

C O M P Ê N D I O

Recursos Educacionais Abertos: Casos da América Latina e da Europa na Educação Superior

ORGANIZADORES

Andreia Inamorato

Cristóbal Cobo

Celso Costa



FINANCED BY
THE EUROPEAN UNION

CEAD
Centro de Ensino
a Distância





Università degli Studi
Guglielmo Marconi

Università degli Studi
Guglielmo Marconi,
ITALIA

www.unimarconi.it

OportUnidad Project Coordinator



Universitat Oberta
de Catalunya

Universitat Oberta de Catalunya,
ESPAÑA

www.uoc.edu



UNIVERSIDADE
DE LISBOA

Universidade de Lisboa,
PORTUGAL

www.ul.pt



Oxford Internet Institute
University of Oxford

University of Oxford,
UNITED KINGDOM

www.ox.ac.uk



Universidade Federal Fluminense

Universidade Federal Fluminense,
BRASIL

www.uff.br



UNED
UNIVERSIDAD ESTADAL A DISTANCIA

Universidad Estatal a Distancia,
COSTA RICA

www.uned.ac.cr



UNIVERSIDAD TÉCNICA
PARTICULAR DE LOJA
La Universidad Católica de Loja

Universidad Técnica Particular de Loja,
ECUADOR

www.utpl.edu.ec



Fundación Uvirtual,
BOLIVIA

www.uvirtual.org



TECNOLÓGICO
DE MONTERREY

Universidad TECVirtual del Sistema
Tecnológico de Monterrey,
MÉXICO

www.tecvirtual.itesm.mx



Universidad de La Empresa,
URUGUAY

www.ude.edu.uy



Universidad
Inca Garcilaso de la Vega
Nuevos Tiempos. Nuevas Ideas

Universidad Inca Garcilaso de la Vega,
PERU

www.uigv.edu.pe



EAFIT University,
COLOMBIA

www.eafit.edu.co



OportUnidad
oportunidadproject.eu

ALFA



FINANCED BY
THE EUROPEAN UNION





Você pode:
compartilhar
remixar
sob as seguintes condições:



ATRIBUIÇÃO

Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante (não de uma forma que sugira que tem seu apoio ou que apoiam sua obra).



USO NÃO COMERCIAL

Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.



COMPARTILHA IGUAL

Se você alterar, transformar ou criar um trabalho baseado neste, só pode distribuir o trabalho resultante licenciando-o com a mesma licença ou uma licença semelhante a esta.

Representantes Institucionais

UNIVERSITÀ DEGLI STUDI GUGLIELMO MARCONI

Prof. Alessandra Spremolla Briganti

Rector

Ilaria Mascitti

Head of International Projects, Research and Development

Cristina Stefanelli

Project Coordinator

UNIVERSITAT OBERTA DE CATALUNYA

Dr Imma Tubella i Casadevall

Rectora

Dr Josep Maria Duart i Montoliu

Vicerrector de Posgrado y Formación Continua

Dr Teresa Sancho i Vinuesa

Vicerrectora de Innovación e Investigación

Dr Llorenç Valverde i Garcia

Vicerrector de Tecnología

Dr Pere Fabra i Abat

Vicerrector de Ordenación Académica y Profesorado

Dr Albert Sangrà i Morer

Director eLearn Center

UNIVERSIDADE DE LISBOA

António Sampaio da Nóvoa

Reitor

António Maria Maciel de Castro Feijó

Diretor da Faculdade de Letras

Paulo Jorge Farmhouse Simões Alberto

Sub-Diretor da Faculdade de Letras

Pedro Calafate

Diretor do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa

THE UNIVERSITY OF OXFORD

Chris Patten

Chancellor

Andrew D. Hamilton

Vice-Chancellor

Helen Margetts

Director of the Oxford Internet Institute

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Roberto de Souza Salles

Reitor

Sidney Luiz de Matos Mello

Vice-reitor

Fernando Augusto Lagoeiro de Oliveira

Diretor da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo

Carlos José Guimarães Cova

Vice-Diretor da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Turismo

Sandra R. H. Mariano

Coordenadora do MBA Gestão Empreendedora

UNIVERSIDAD ESTATAL A DISTANCIA

Mag. Luis Guillermo Carpio Malavassi

Rector

Dr Lizette Brenes Bonilla

Vicerrectora de Investigación

UNIVERSIDAD TÉCNICA PARTICULAR DE LOJA

Ph.D. José Barbosa

Canciller

Ph.D. Santiago Acosta

Vicercanciller

Dr Rosario de Rivas Manzano

Directora de Modalidad Abierta y a Distancia

FUNDACIÓN UVIRTUAL

Raúl Jesús Claros Urey

Director

Inés Rosario Betancourt García

Director Académico

Javier Villa Bustos

Coordinación de Proyectos

UNIVERSIDAD TECVIRTUAL DEL SISTEMA TECNOLÓGICO DE MONTERREY

Ing. Patricio López del Puerto

Rector

Dr Juan Carlos Enríquez Gutiérrez

Vicerrectoría Académica

Mtro. Javier Alberto Giese Ruiz

Director del Centro para la Innovación en Tecnología y Educación (Inov@TE)

Mtro. José Vladimir Burgos Aguilar

Coordinación de Contenido Abierto, Centro para la Innovación en Tecnología y Educación (Innov@TE)

UNIVERSIDAD DE LA EMPRESA

Jorge Abuchalja

Presidente

Roberto Brezzo

Vicepresidente

UNIVERSIDAD INCA GARCILASO DE LA VEGA

Dr Luis Cervantes Liñan

Rector

Dr Jorge Lazo Manrique

Vicerrector

UNIVERSIDAD EAFIT

Juan Luis Mejía Arango

Rector

Julio Acosta Arango

Vicerrector

“Esta publicação foi produzida com o apoio da União Europeia. O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade de seus autores e não reflete, de forma alguma, a opinião da União Europeia”

Organizadores

Andreia Inamorato dos Santos
Cristóbal Cobo
Celso Costa

Tradução e Revisão

Andre Avorio
Andreia Inamorato dos Santos
Clarence Singleton
Claudio Rama
Maria Olarza
Mariella Cantoni
Mílina Clemente de Moraes
Valéria T. Castro
Victor Pageo

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE



Coordenação Executiva e Editorial

Sandra R. H. Mariano

Coordenação Técnica

Valéria T. Castro

Equipe Técnica

Cristina Cavallo
Isabella Chinelato Sacramento
Rafael Cuba Mancebo

Projeto Gráfico

Cristina Cavallo

S237c Santos, Andreia Inamorato dos, [org]
Compêndio - Recursos Educacionais Abertos: Casos da América Latina e da Europa na Educação Superior. Andreia Inamorato dos Santos/ Cristóbal Cobo/ Celso Costa. – Niterói: CEAD-UFF, 2012.
80p.

ISBN: 978-85-62007-33-0

1. Educação. 2. Recursos Educacionais Abertos. I. Cobo, Cristóbal [org] II. Costa, Celso [org]

CDD - 370
CDU - 378

O projeto OportUnidad tem o objetivo de desenvolver uma área de educação superior comum entre a América Latina e Europa. Esta iniciativa se desenvolve com a capacitação institucional na área de Recursos Educacionais Abertos e na análise de Práticas Educacionais Abertas com resultados relevantes tanto para as universidades que participam do projeto como para as instituições colaboradoras. O projeto OportUnidad desenvolveu esse Compêndio em colaboração com acadêmicos que elaboraram estudos de caso e concederam entrevistas que salientam sua experiência no campo. **Especial agradecimento a:**

AUTORES

AGUILAR, José Vladimir Burgos
Universidad TECVirtual del Sistema Tecnológico de Monterrey, México

CABRERA, María del Carmen
Universidad Técnica Particular de Loja, Ecuador

CADME, Elizabeth
Universidad Técnica Particular de Loja, Ecuador

CASTRO, Valéria T.
Universidade Federal Fluminense, Brasil

CHICAIZA, Janneth
Universidad Técnica Particular de Loja, Ecuador

COBO, Cristóbal
Oxford Internet Institute, University of Oxford, UK

COSTA, Celso
Universidade Federal Fluminense, Brasil

JARA, Inés
Universidad Técnica Particular de Loja, Ecuador

LANE, Andy
Open University, UK

MAINA, Marcelo
Universitat Oberta de Catalunya, España

MANCEBO, Rafael Cuba
Universidade Federal Fluminense, Brasil

MARIANO, Sandra R. H.
Universidade Federal Fluminense, Brasil

PÉREZ-MATEO, Maria
Universitat Oberta de Catalunya, España

PIEDRA, Nelson
Universidad Técnica Particular de Loja, Ecuador

ROMERO, Audrey
Universidad Técnica Particular de Loja, Ecuador

SANTOS, Andreia Inamorato dos
Universidade Federal Fluminense, Brasil

SARANGO-LAPO, Celia Paola
Universidad Técnica Particular de Loja, Ecuador

SCHUWER, Robert
Open Universiteit, Netherlands

THOMSON, Simon
Leeds Metropolitan University, UK

TORRES, Diana
Universidad Técnica Particular de Loja, Ecuador

VILLAR-ONRUBIA, Daniel
Oxford Internet Institute, University of Oxford, UK

COLABORADORES

AVORIO, Andre
University of Oxford, UK

BAYONA, Juan José
Universidad de Alicante, España

CANTONI, Mariella
Universidad Inca Garcilaso de la Vega, Perú

D'ANTONI, Susan
Advisor to the President, International OER Initiatives, Athabasca University, Canada

DÍAZ, Manuel
Universidad de La Empresa, Uruguay

FERREIRA, Giselle
Universidade Estácio de Sá, Brasil; Open University, UK

GUÁRDIA, Lourdes
Universitat Oberta de Catalunya, España

GUITERT, Montse
Universitat Oberta de Catalunya, España

HIGHTON, Melissa
University of Oxford, UK

LAW, Andrew
Open University, UK

LLORENS, Faraón
Universidad de Alicante, España

MASUDA, Masako Oya
Fundação Cecierj - Consórcio Cederj, Brasil

RAMA, Claudio
Universidad de La Empresa, Uruguay

ROMERO, Marc
Universitat Oberta de Catalunya, España

RUIZ, Javier Alberto Giese
Universidad TECVirtual del Sistema Tecnológico de Monterrey, México

SANGRA, Albert
Universitat Oberta de Catalunya, España

SINGLETON, Clarence
University of Oxford, UK

TEIXEIRA, Antonio
Universidade Aberta e Universidade de Lisboa, Portugal

TRUJILLO, John
Universidad EAFIT, Colombia

VALVERDE, Johnny Chavarria
Universidad Estatal a Distancia, Costa Rica

Sumário

AGRADECIMENTOS	6
APRESENTAÇÃO	9
Susan D'Antoni	
INTRODUÇÃO	10
Dr. Andreia Inamorato dos Santos	
Dr. Cristóbal Cobo	
Dr. Giselle Ferreira	
PROJETO UNICYCLE: LEEDS METROPOLITAN UNIVERSITY, Reino Unido	14
Dra. Andreia Inamorato dos Santos, <i>Universidade Federal Fluminense (Brasil)</i>	
Simon Thomson, <i>Leeds Metropolitan University (UK)</i>	
OPEN-ER: UMA INICIATIVA EM RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NA OPEN UNIVERSITY, Holanda	19
Dr. Robert Schuwer, <i>Open Universiteit (Netherlands)</i>	
OPENLEARN: OPEN UNIVERSITY, Reino Unido	22
Dra. Andreia Inamorato dos Santos, <i>Universidade Federal Fluminense (Brasil)</i>	
Andy Lane, <i>Open University (UK)</i>	
ESTRATÉGIA DE CONHECIMENTO ABERTO DA UNIVERSIDADE DE ALICANTE, Espanha	26
Daniel Villar-Onrubia, <i>Oxford Internet Institute, University of Oxford (UK)</i>	
Dr. Cristóbal Cobo, <i>Oxford Internet Institute, University of Oxford (UK)</i>	
OPEN-UTPL: PROMOÇÃO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS ABERTAS E CURSOS OPENCOURSEWARE, Equador	31
Mgs. Sarango-Lapo, Celia Paola, <i>Dirección de Tecnologías para la Educación, Universidad Técnica Particular de Loja (Ecuador)</i>	
Mgs. Dunia Inés Jara R., <i>Dirección de Tecnologías para la Educación, Universidad Técnica Particular de Loja (Ecuador)</i>	
Ing. Nelson Oswaldo Piedra P., <i>Escuela de Ciencias de la Computación, Universidad Técnica Particular de Loja (Ecuador)</i>	
Ing. Janneth Alexandra Chicaíza E., <i>Escuela de Ciencias de la Computación, Universidad Técnica Particular de Loja (Ecuador)</i>	
Ing. Audrey Elizabeth Romero P., <i>Escuela de Ciencias de la Computación, Universidad Técnica Particular de Loja (Ecuador)</i>	
Ing. Irma Elizabeth Cadme S., <i>Escuela de Ciencias de la Computación, Universidad Técnica Particular de Loja (Ecuador)</i>	
Ing. Diana Alexandra Torres G., <i>Escuela de Ciencias de la Computación, Universidad Técnica Particular de Loja (Ecuador)</i>	
Ing. María del Carmen Cabrera, <i>Escuela de Ciencias de la Computación, Universidad Técnica Particular de Loja (Ecuador)</i>	
TEMOA: TECNOLÓGICO DE MONTERREY, México	39
José Vladimir Burgos Aguilar, MTI, MSc, <i>Universidad TECVirtual del Sistema Tecnológico de Monterrey (México)</i>	
CEDERJ – TECA, RIO DE JANEIRO, Brasil	44
Dra. Sandra R. H. Mariano, <i>Universidade Federal Fluminense (Brasil)</i>	
Dr. Celso Costa, <i>Universidade Federal Fluminense (Brasil)</i>	
Valéria T. Castro, <i>Universidade Federal Fluminense (Brasil)</i>	
Rafael Cuba Mancebo, <i>Universidade Federal Fluminense (Brasil)</i>	
POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACESSO ABERTO UNIVERSITAT OBERTA DE CATALUNYA, Espanha	49
Dr. Marcelo Maina, <i>Universitat Oberta de Catalunya (Espanña)</i>	
Dr. Maria Pérez-Mateo, <i>Universitat Oberta de Catalunya (Espanña)</i>	
OPENSPIRES: PODCASTING DE REA NA UNIVERSITY OF OXFORD, Reino Unido	54
Dr. Cristóbal Cobo, <i>Oxford Internet Institute, University of Oxford (UK)</i>	
Daniel Villar-Onrubia, <i>Oxford Internet Institute, University of Oxford (UK)</i>	
ENTREVISTAS	59
REFLEXÕES FINAIS	72
Dra. Andreia Inamorato dos Santos	
Dr. Cristóbal Cobo	
ORGANIZADORES	75

Apresentação



Na conclusão da reunião da Unesco em 2002 na qual o termo Recursos Educacionais Abertos (REA) foi cunhado, os participantes apresentaram o desejo de que o “movimento de recursos abertos para o futuro mobilize a comunidade internacional de educadores por completo”¹. De forma significativa, um olhar para o futuro permitiu que o potencial dos REA para os educadores e a comunidade global fosse previsto. Como uma comunidade global, os REA poderiam alcançar para além das fronteiras nacionais no compartilhamento e uso dos recursos.

Há uma década desde essa reunião, o movimento de Recursos Educacionais Abertos cresceu substancialmente – há cada vez mais iniciativas em mais países. Num setor que, muitas vezes, é criticado pelo seu vagaroso ritmo de mudança, esse é um desenvolvimento significativo.

O uso de tecnologia digital para criar recursos e torná-los disponíveis com uma licença aberta por meio da Internet potencializa a possibilidade de compartilhamento. Ainda assim, ter o conhecimento do número considerável de recursos disponíveis e seus tipos é essencial para promover o uso.

Enquanto que o compartilhamento de recursos possa ser a visão do movimento REA, compartilhar informação sobre as iniciativas de REA pode inspirar outros a refletirem e desenvolverem suas próprias iniciativas, e, potencialmente, criar novas conexões.

Este compendium de estudos de caso serve para ilustrar algumas das mais diversas iniciativas de REA em duas regiões: América Latina e Europa. Os estudos de caso podem estimular a criatividade e promover contatos, colaborações e parceria pelo mundo. A série de entrevistas complementa os casos, promovendo contexto e comentário em alguns dos tópicos relacionados aos REA a partir da perspectiva de indivíduos bastante proeminentes na área.

A conscientização do escopo e a diversidade das iniciativas e abordagens são essenciais para avançar o movimento REA, e esta publicação traz uma contribuição na hora certa.

Susan D'Antoni

Susan D'Antoni é responsável por iniciativas internacionais da Athabasca University e associada à Unesco/COL Chair e REA. O foco atual do seu trabalho é um mapa global colaborativo de instituições que possuam iniciativas de REA.

Previamente, ela iniciou e coordenou o trabalho de Recursos Educacionais Abertos na Unesco, primeiro no Instituto Internacional para Planejamento Educacional (IIEP) e depois no Setor Educacional, enquanto, no IIEP, ela criou e liderou o Instituto Virtual e fez um estudo da universidade virtual.

Ela começou sua carreira como diretora do Projeto de Educação por Correspondência da Associação Canadense de Educação de Adultos e, subsequentemente, uniu-se à Ryerson University, em Toronto, como coordenadora dos programas de educação a distância. No Statistics Canadá, ela trabalhou como chefe de projeções e análises na divisão de educação, e depois uniu-se à Association of Universities and Colleges of Canada como diretora da divisão de pesquisa, política e planejamento.

¹UNESCO. 2002. Forum on the Impact of Open Courseware for Higher Education in Developing Countries: final report. <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001285/128515e.pdf>

Introdução

Dra. Andreia Inamorato dos Santos (*Universidade Federal Fluminense, Brasil*)

Dr. Cristóbal Cobo (*University of Oxford, UK*)

Dra. Giselle Ferreira (*Universidade Estácio de Sá, Brasil e Open University, UK*)

A expressão Open Educational Resources (OER), o equivalente em inglês de Recursos Educacionais Abertos (REA), foi cunhada em 2002 em discussões no *Forum on the Impact of OpenCourseware for Higher Education in Developing Countries* da Unesco. O termo foi criado para denominar “o fornecimento de recursos educacionais com licença aberta, possibilitado pelas tecnologias de informação e da comunicação, para consulta, uso e adaptação por parte de uma comunidade de usuários sem fins comerciais”.

Entretanto, na década que transcorreu desde a sua denominação, OER/REA passou a denominar não somente os recursos compartilhados na Web explicitamente com o propósito de se contribuir para a democratização do conhecimento, mas, na realidade, um movimento que agora conta com o suporte de instituições, governos e indivíduos espalhados pelo mundo.

Com o suporte da Unesco e de um número de instituições de financiamento, o movimento REA se diferencia do compartilhamento de conteúdo aberto conduzido na Web de forma geral, parcialmente em função de sua ênfase no compartilhamento e no reuso legais, feito sob licenças abertas (por exemplo, do Creative Commons) e, mais recentemente, pela preocupação crescente com a criação de mecanismos de avaliação de qualidade.

A grandes projetos como o OpenCourseWare do MIT, OpenLearn da Open University do Reino Unido e Connexions, da Universidade de Rice, uniu-se um número de iniciativas visando não somente à implantação de repositórios para compartilhamento na Web mas também a discussão e criação colaborativa de práticas de reuso, metodologias de pesquisa e referenciais de qualidade.

O movimento, em sua forma corrente, não mais se ocupa somente das questões relativas ao compartilhamento de recursos propriamente dito, ou seja, como garantir a interoperabilidade entre sistemas e plataformas de compartilhamento, como abordar e solucionar problemas relativos a direitos autorais e, principalmente, como garantir a sua sustentabilidade. Tais questões permanecem, é claro, cruciais, mas, de forma mais abrangente, emerge no momento um interesse nas novas feições da Educação Aberta, que já existente há décadas, e agora se apropria dos REA nos mais variados contextos, incluindo para a aprendizagem informal. Em sua instância institucional, o uso dos REA começa a ser conhecido como Práticas Educacionais Abertas (PEA).

Em junho de 2012, a comunidade REA e a Unesco comemoraram os 10 anos da área no World Open Educational Resources Congress em Paris, onde foi formalmente adotada a Declaração REA Paris 2012, a qual convida os governos ao redor do mundo a instituírem a adoção de licenças abertas para o compartilhamento de conhecimentos produzidos com recursos públicos.

REA se constitui em uma área fascinante na qual se imiscuem ativismo, criação e uso de tecnologias de ponta e desenvolvimento de políticas públicas; e, dessa confluência, emergem múltiplos temas para discussão, desenvolvimento e pesquisa. Trata-se de uma área em sua infância, mas dada a sua ligação intrínseca com as TIC e o seu potencial impacto na Educação, talvez REA venha a se constituir em um dos desenvolvimentos mais significativos a emergir neste início de século.

O Projeto OportUnidad, cofinanciado pela Comissão Europeia e do qual fazem parte 12 universidades (quatro na Europa e oito na América Latina) visa trazer a realidade do uso dos REA mais próxima às práticas educacionais das universidades da América Latina. Percebe-se, nesse momento em que se comemora 10 anos de REA mundialmente, que os conceitos de REA e PEA ainda são, por vezes, desconhecidos ou mal compreendidos, necessitando, portanto, de disseminação. Estudantes, professores e agentes educacionais em todas as instâncias

universitárias, bem como representantes governamentais precisam ter acesso às oportunidades para refletir sobre os benefícios que os REA podem trazer para os processos de educação formal e informal. Para tanto, o acesso à informação sobre práticas existentes é fundamental, pois permite a formação continuada desses profissionais para tomarem decisões informadas sobre a aplicabilidade, desafios e benefícios dos REA e PEA na educação universitária nos contextos em que estão inseridos.

Nesse sentido, o Compêndio que apresentamos visa suprir parte dessa necessidade de informação institucionalizada e objetiva discutir, de forma clara, didática e realista, as experiências na oferta de REA de instituições de ensino superior que consideramos ter algo novo e diferente para mostrar. São estudos de caso, exemplos que esperamos que servirão como fonte de informação sobre os aspectos mais internos da institucionalização da oferta de REA, que mostram a trajetória dessas organizações no caminho da provisão de uma educação aberta, que hoje conta com recursos educacionais abertos compartilhados por meio de tecnologias aplicadas à educação.

A natureza deste documento oferece uma abordagem única. Ele combina iniciativas notáveis no desenvolvimento institucional de REA em instituições de ensino superior do Reino Unido, da Holanda e da Espanha, mas também proporcionando experiências de ordem mundial na América Latina. Instituições de ensino superior e universidades do Brasil, do México e do Equador iluminam o Compêndio com seus projetos inovadores. A ideia é ilustrar, mas também combinar e aprender com as experiências notáveis em todo o mundo para estimular ideias e novas iniciativas de outras instituições na região latino-americana. Cada estudo de caso apresentado tem um enfoque, que, apesar de ser apenas um recorte do todo no qual se insere, apresenta particularidades que, muitas vezes, não são discutidas ou trazidas à tona no dia a dia do debate social da importância dos REA. São todos aqueles aspectos práticos, institucionais e questionamentos que temos, mas não ousamos perguntar ou não sabemos a quem perguntar.

Este documento foi desenvolvido em estreita colaboração com especialistas, pesquisadores e tomadores de decisão de mais de 10 universidades, a fim de fornecer uma perspectiva global do movimento REA. Algumas das tendências mais relevantes identificadas neste estudo são exemplificadas por uma ampla gama de iniciativas, tais tendências são mudança na cultura organizacional; certificação flexível; novos modelos de negócios, estratégias a médio e longo prazos; política de incentivos, uso de software de código aberto ou plataformas autodesenvolvidas; foco nos campeões institucionais; soluções descentralizadas ou federadas; padrões abertos, critérios bibliométricos, otimização de motores de busca, construção de comunidades e colaboração com base em seus pares; garantia de qualidade; adaptação, licenciamento e políticas de publicação aberta. Essa visão multidimensional é considerada estratégica. Para que haja um esforço que se traduza num desenvolvimento sustentável para os REA na América Latina é preciso que entendamos a dimensão de uma variedade de desafios a serem superados, que integram políticas, tecnologia, conteúdo, normas, mas especialmente a criação de uma comunidade de educadores, estudantes, usuários e administradores que estejam comprometidos com um desenvolvimento de ações de longa data.

Esperamos que essas experiências possam inspirar a criação e a implementação de novas iniciativas de REA na América Latina, visando compartilhar conteúdos e práticas pedagógicas regional e internacionalmente.

Estudios de Caso

PROJETO UNICYCLE

LEEDS METROPOLITAN UNIVERSITY, REINO UNIDO

Por: Dra. Andreia Inamorato dos Santos, *Universidade Federal Fluminense, Brasil* e Simon Thomson, *Leeds Metropolitan University, UK*

URL: <http://repository.leedsmet.ac.uk/main/index.php>

Área geográfica abrangida: Reino Unido, mas com acesso global por meio da Internet. Os recursos são em inglês.

Leeds Met faz parte da primeira rodada de projetos Recursos Educacionais Abertos (REA) no Reino Unido. É o repositório institucional da Leeds Metropolitan University (Leeds Met) e dispõe de acesso aberto a trabalhos de pesquisa e recursos educacionais abertos. A iniciativa surgiu como parte do Projeto Unicycle, um projeto-piloto financiado pelo JISC¹ para desenvolver um repositório de REA em Leeds Met. O projeto foi concluído em abril de 2010 e resultou em 235 recursos sob uma licença CC BY NC SA 2.0 no Reino Unido. Atualmente, a publicação dos recursos no repositório já está inserida nas práticas acadêmicas.

O repositório de pesquisa aberta da Leeds Met é um exemplo de repositório bem estruturado, que mostra a pesquisa institucional e produção acadêmica. Foi criado para envolver todas as faculdades da universidade e tem metas e objetivos claros, além de um kit de informações sobre REA para os funcionários da universidade e outras partes interessadas. Leeds criou um roteiro para a implementação de REA na universidade por meio desse projeto *startup* apoiado pela JISC. O repositório Leeds Met é um bom exemplo de repositório institucional de REA e documentos de pesquisa institucional de livre acesso para as universidades da América Latina que podem estar planejando desenvolver as suas próprias iniciativas REA.

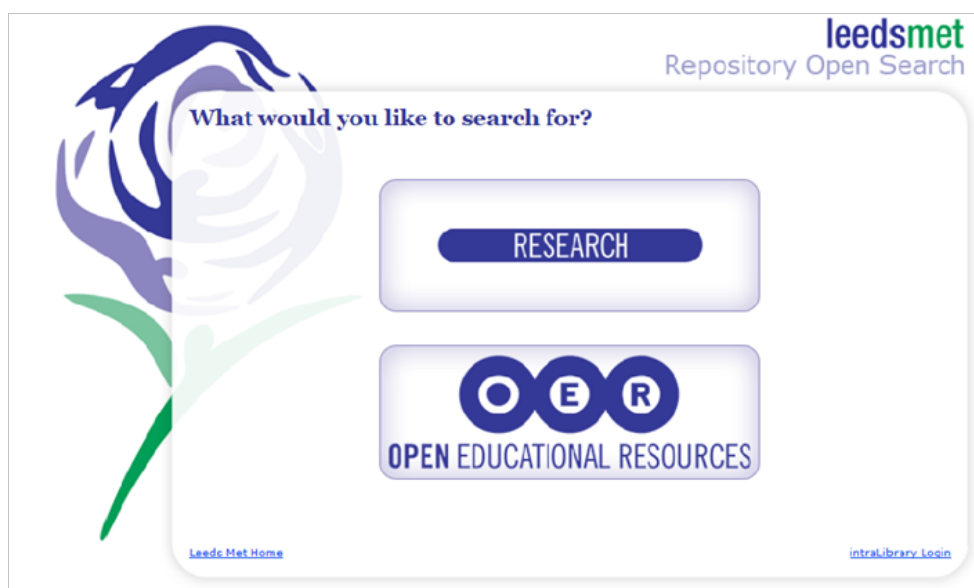


Figura 1. Página Inicial (site do Leeds Met Repository)

O desenvolvimento do repositório inicial veio de um projeto no qual a Leeds Met foi financiada pelo programa *startup* de repositório para criar um repositório institucional. O projeto começou com uma análise das necessidades institucionais, resultando no ponto de partida para o repositório se basear em resultados de pesquisa, com o claro objetivo de que a plataforma de software fosse extensível para suportar resultados de avaliação, aprendizagem e ensino, bem como uma variedade de outros materiais.

O Projeto Unicycle é o nome do projeto que, em seguida, apoiou a criação do repositório de Recursos Abertos da Leeds Met no início. O objetivo da Leeds Met é construir um repositório central de REA para que funcionários

¹ Joint Information Systems Committee (UK) <http://www.jisc.ac.uk/>

possam contribuir e recorrer para fins de ensino e pesquisa. Pretende também abrir o acesso aos materiais produzidos pelos mais amplos setores de educação superior no Reino Unido. Leeds Met também se preocupou com a promoção de uma mudança cultural na Universidade, encorajando o uso sustentável e a produção de REA por funcionários. Isso foi feito apoiando os funcionários a incorporar e adaptar materiais REA com qualidade comprovada e para identificar codificação e exigências técnicas apropriadas e compartilhar materiais REA com colegas da universidade e da comunidade de educação superior por meio de JORUM.

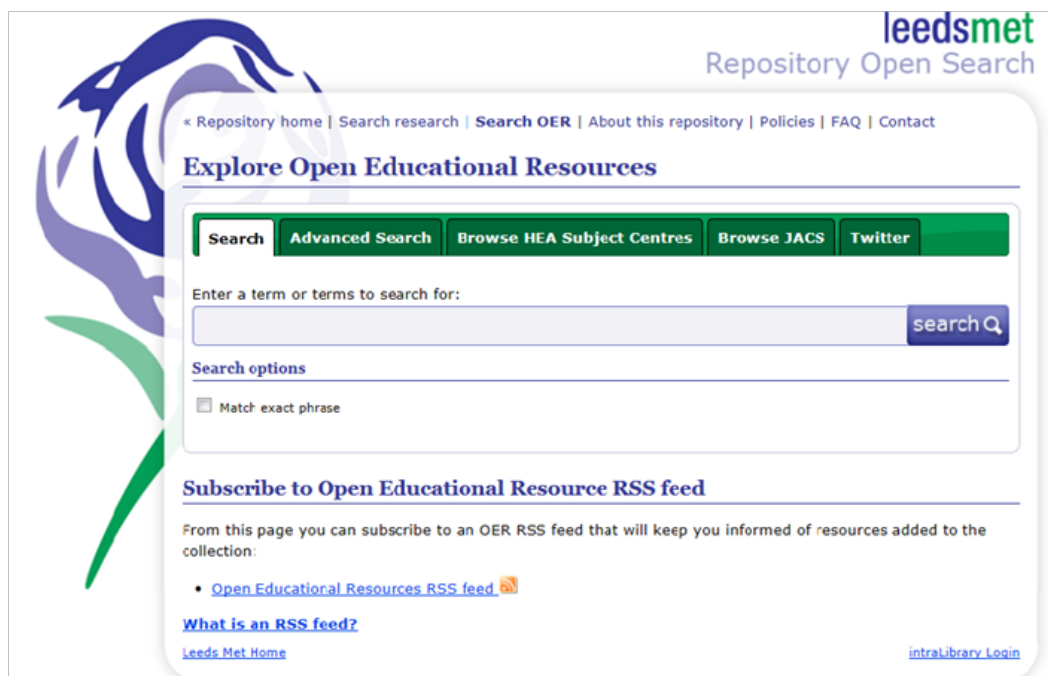


Figura 2. Página do acesso à pesquisa dos REA

O público-alvo são professores e pesquisadores da universidade, assim como estudantes de Leeds e de outras instituições de ensino superior parceiras por meio de suas parcerias e colaborações (anteriormente, RUN²).

ACESSO LIVRE À INICIATIVA LEEDS MET

O repositório é composto por trabalhos de pesquisa, materiais de conferências e REA. Os trabalhos de pesquisas adequados para o repositório devem ter pelo menos um autor da Metropolitan Leeds University (Leeds Met) e os REA adequados precisam ser produzidos na Leeds Met. Os trabalhos de pesquisa estão disponíveis em formato PDF e os REA estão disponíveis em uma variedade de formatos, incluindo palestras, vídeos, arquivos de áudio e documentos de texto/imagem.

A principal motivação para a liberação de REA foi a expectativa de aumentar a eficiência dos funcionários para que não se volte a criar os recursos já existentes e aumentar a qualidade de ensino dos alunos, já que os professores podem ter mais tempo para se concentrar na experiência de ensino em vez da criação de conteúdo. Leeds Met não tinha se envolvido formalmente na liberação de materiais REA antes desse projeto, embora tenha havido um número muito pequeno de funcionários que individualmente tinha usado antes REA. Assim, o projeto também tem como objetivo aumentar a consciência de REA dentro da instituição e incentivar a equipe a liberar material em REA.

Uma rede de coordenadores de REA foi criada por várias universidades a fim de engajar funcionários, identificar e reunir recursos e garantir uma codificação de materiais e requisitos técnicos adequada. Um técnico

² Regional University Network (RUN) consiste em 19 universidades parceiras, oferecendo Educação Superior chancelada pela Leeds Metropolitan University. Mais informações disponíveis em <http://www.leedsmet.ac.uk/staff/regional-university-network-run.htm>

de aprendizagem estava disponível para depositar os materiais no repositório. A apresentação dos materiais é inteiramente voluntária. Leeds Met acredita que é importante motivar os funcionários a apresentar materiais além de sua própria motivação pessoal em compartilhar o trabalho, e, por meio do desempenho, implementar um programa de recompensa e reconhecimento.



Figura 3. Página inicial à pesquisa de acesso aberto à base de dados

POLÍTICA INSTITUCIONAL

A existência da iniciativa tem sido impulsionada pela JISC. As principais partes interessadas incorporaram-se desde o início do projeto, chamado de Technology Enhanced Group (TEL) e Assessment, Learning and Teaching team (ALT), ambos coordenados pelo vice-reitor para Assessoria, Aprendizagem e Ensino. A Leeds Metropolitan University não tem uma política de REA separadamente, por ser integrada em outras estratégias adotadas, como a estratégia de Aprendizagem e Ensino, *e-learning*, bem como os planos anuais de Faculdades e áreas de serviço.

Inicialmente foi financiado pelo JISC e mais tarde se tornou um programa financiado internamente pela universidade. Desde o projeto Unicycle Leeds Met, não recebeu financiamento externo para REA. No entanto, o desenvolvimento de REA é agora parte da estrutura da instituição, sendo incorporado nos procedimentos estabelecidos e financiado por meio do Serviço de Aprendizagem, Biblioteca e Inovação.

As faculdades podem produzir materiais de sua própria escolha. E todos os coordenadores de REA fornecem orientações sobre a adequação de tais materiais. Professores são estimulados a ceder materiais que provaram ser eficazes no ensino e na aprendizagem. O Centro de Ensino e Aprendizagem incentiva o uso de REA como parte de seu trabalho com as atividades de desenvolvimento de pessoal para a concepção de currículo e *e-learning*.

SOLUÇÕES TECNOLÓGICAS

A tecnologia básica é um produto comercial chamado intraLibrary, que permite uma série de recursos, busca por palavra-chave, faz download em vários formatos, e aprendizagem de objetos metadados, entre outros aspectos. Além de uma interface de “Pesquisa Aberta”, escrita em PHP, que consulta o intraLibrary via SRU/SRW, foi necessária uma ampla customização “dentro de casa”. Os metadados recolhidos para cada recurso podem ser classificados conforme necessário e recomendado:

Metadados Necessários:

- Programa de Etiqueta - UKOER
- Título
- Autor/proprietário/contribuidor
- Data
- URL

Metadados Recomendados:

- Língua
- Classificação por temas
- Palavras-chave
- Etiquetas
- Comentários
- Descrição

(Fonte: Relatório de Leeds Met para o CSIC, 2010)

O sistema intraLibrary permite a exportação massiva de grandes pacotes de conteúdo IMS para gerar arquivos ZIP. O sistema também gera feeds RSS. Uma das condições do programa UKOER financiado pelo JISC é que todos os recursos estejam disponíveis tanto localmente quanto por meio de JorumOpen1³. Para que isso aconteça, JorumOpen incorporou um leitor de RSS na sua base de dados e foi utilizado um carregamento em massa de conteúdo IMS.

A interface de “Pesquisa Aberta” está escrita em PHP e consulta a intraLibrary por meio de SRU/SRW. Foi necessária uma ampla personalização interna e não é trivial reproduzir, apesar de todo o código para a interface ser Código Aberto.

Leeds Met tem trabalhado juntamente com JORUM para garantir que os REA institucionais possam ser automaticamente divulgados no repositório do serviço nacional (via OAI-PMH em vez do método original de carregamento em massa de IMS) e, recentemente, materiais de licença aberta de todos os setores podem ser colhidos (novamente por meio do protocolo OAI-PMH) pelo Jorum em seus repositórios locais (esta é uma característica nova da intraLibrary v.3.6). Além disso, a biblioteca lançou a EBSCO Discovery Service, que fornece um mecanismo para explorar uma ampla variedade de recursos, incluindo o catálogo da biblioteca, bases de dados eletrônicos e, acima de tudo, o repositório, o que significa que somos capazes de configurar seus respectivos sistemas para permitir aos usuários da biblioteca usar as instalações de pesquisa da biblioteca principal para descobrir uma variedade de material de licença aberta de todo o setor de ensino superior no Reino Unido.

PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE REA E AS MOTIVAÇÕES PARA COMPARTILHAR CONTEÚDO

Uma característica importante no processo de implementação da iniciativa é o apoio do corpo docente da faculdade. Cada Diretor Associado da EPA escolheu uma pessoa como coordenador da faculdade para assuntos REA. Essa pessoa seria responsável por:

- coleta de materiais de funcionários dentro da Universidade/Área;
- gestão de controle de qualidade local, incluindo os Direitos de Propriedade Intelectual (DPI) e de direitos autorais;
- organizar sessões de desenvolvimento pessoal, a serem executados pela equipe central do projeto;
- disseminar informações e melhores práticas para a área da Faculdade;
- fazer a ligação com o administrador do repositório e técnico de aprendizagem para coordenar a apresentação do material e fornecer feedback sobre o processo;

³ Base de dados gratuita de ensino e aprendizagem no Reino Unido <http://www.jorum.ac.uk/>

- participar de reuniões e eventos para apoiar o projeto, se for necessário;
- ser o intermediário entre o Diretor Associado da Faculdade EPA para alinhar REA com outras prioridades de ensino e aprendizagem.

Controle de qualidade:

- Inicialmente, era para ser gerido de forma centralizada por reuniões regulares entre o gerente de projeto REA, representantes do corpo docente e administradores da base de dados.
- Tornou-se evidente que cada departamento tem necessidades diferentes em termos de qualidade e identificação de materiais. Então, a gestão da qualidade foi descentralizada para cada departamento gerir sua própria qualidade (com base no fato de que eles estão em uma posição melhor para avaliar a qualidade dentro de suas próprias disciplinas).
- Foram realizados Workshops sobre Direito de propriedade Intelectual pela equipe do projeto, mas cada faculdade era responsável pelo controle dos DPI e direitos autorais no conteúdo.

Entre as motivações para o compartilhamento de REA, está o desejo da Leeds Met em desenvolver novas relações com a iniciativa Regional University Network (RUN). Um repositório REA parecia ser estratégico para o fornecimento de materiais para apoiar a experiência dos alunos que são registrados na Leeds Met, mas que são formados por parceiros RUN. Outros benefícios são:

- fornecer materiais para apoiar a experiência de alunos que são registrados como Leeds Met, mas são ensinados por um parceiro RUN;
- compartilhar materiais de ensino e aprendizagem entre Leeds Met e parceiros RUN para alinhar a experiência dos estudantes com estudantes que pretendem concorrer com prêmios da Leeds Met;
- consolidar acordos entre a Leeds Met e os cursos universitários RUN, estabelecendo o desenvolvimento de compartilhamento de REA como parte do processo de validação do curso;
- formalizar a troca de materiais didáticos complementares para apoiar a aprendizagem dos alunos;
- aumentar a colaboração das equipes de cursos e parceiros RUN.

(Fonte: Relatório Final do Monociclo Projeto de Recursos Educacionais Abertos monociclos, 2010, p. 20)

A instituição tem mantido a sua utilização do repositório REA e tem o seguinte resultado direto desse projeto:

- mais de 350 recursos (e crescendo);
- 6 escolas participantes no desenvolvimento profissional;
- gerente de repositório permanente.

O uso de REA é considerado em todos os cursos como parte da revisão e reorientação:

- REA incorporado como parte da Estratégia de Aprendizagem e Ensino.
- Desde 1º de agosto de 2009, o repositório teve 18.775 visitantes de 151 países diferentes (Fonte: Google Analytics).
- Destes, 5.377 foram de visitantes procurando especificamente por Recursos Educacionais Abertos em vez de pesquisa.

As estatísticas são precisas a partir de setembro de 2011.

Referências

- Thomson, S. et al (2010) A Staff Guide to Open Educational Resources. Available at http://repository.leedsmet.ac.uk/main/view_record.php?identifier=2711&SearchGroup=open+educational+resources Last accessed May 20th 2012
- Thomson, S. (2010) Unicycle Open Educational Resources Project Final Report. Available at <https://www.box.com/shared/kk4jisht5e>. Last accessed May 20th 2012

Leitura Rápida

- ACERep project - <http://acerep.wordpress.com/about/>
- PORSCHE project - <http://www.medev.ac.uk/ourwork/oer/PORSCHE/>
- Blog post: : <http://repositorynews.wordpress.com/2012/05/16/discovering-ukoer-at-leeds-metropolitan/>

OPEN-ER: UMA INICIATIVA DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS DA OPEN UNIVERSITEIT

HOLANDA

Por: Dr Robert Schuwer, *Open Universiteit, Netherlands*

URL: <http://www.opener.ou.nl>

Área geográfica abrangida: Holanda

INTRODUÇÃO

A Open Universiteit Nederland (OUNL) realizou este projeto de recursos educacionais abertos, OpenER, entre 2006 e 2008. O objetivo foi reduzir a distância entre a aprendizagem formal e informal e estabelecer um novo portal de Educação Superior sem barreiras.

Aproximadamente 10% dos visitantes relataram que os REA tinham influenciado sua decisão de iniciar a aprendizagem formal. A iniciativa mudou a atitude em relação aos REA na universidade e levou à sensibilização maior na Holanda do valor dos REA.

Critérios para inclusão de cursos:

- indicação das principais áreas da Escola;
- nível de Licenciatura inicial;
- mostrar como a aprendizagem pode ser divertida;
- ser atraente para os alunos existentes;
- estudo de carga horária de 25 horas;
- autônomo;
- na língua holandesa.

Um certo número de princípios e características foram alterados durante o projeto:

- permitir cursos com uma carga de estudo diferente de 25 horas (entre 4 a 50 horas);
- a inclusão de um curso de inglês;
- adicionar os cursos desenvolvidos a partir do zero;
- adicionar uma versão em voz de alguns cursos;
- adicionar cursos em nível avançado.

No final do projeto, foram oferecidos 24 cursos. Houve também um segundo portal no qual foram publicados dois cursos de excelentes pesquisadores holandeses. Esses pesquisadores foram os vencedores do prêmio chamado Spinoza, o maior prêmio holandês dado a cada ano para 3 ou 4 pesquisadores (aproximadamente € 2.500.000 por pessoa).

Séries de formatos de texto (pdf download) até baseados na web e interativos.

As atitudes com a OUNL mudaram drasticamente ao longo do projeto. Inicialmente, os professores se mostraram relutantes em doar recursos valiosos, e houve dúvidas sobre o investimento de tempo. O projeto se beneficiou de uma mídia positiva e atraiu um grande número de visitantes, o que contribuiu para uma mudança de atitude dos docentes.

CERTIFICAÇÃO OPCIONAL

Um dos principais aspectos da experiência foi a possibilidade de realizar um exame formal em alguns dos cursos. Quando um aluno obtinha êxito, receberia um certificado oficial (valor 1 CE – Créditos europeus –),

cerca de 25 horas de estudo) que podem ser convertidos em pontos de estudo, quando eles começassem um curso formal na Open University. Essa parte da experiência foi intimamente relacionada com os procedimentos formais da Instituição pelo valor oficial que tem um certificado; por isso, precisou de um pouco de persuasão para ser possível. Realizar um exame formal não é de graça. O aluno tem de pagar € 50, e vários estudantes aproveitaram a possibilidade. O motivo principal para participar foi ter uma prova de suas habilidades em uma determinada área.

POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS INSTITUCIONAIS

A iniciativa foi lançada como um projeto independente, sob a supervisão do Conselho. As faculdades deveriam oferecer cursos para a iniciativa. Como o financiamento externo estava disponível, os autores poderiam ser pagos por suas atividades na realização de cursos.

Usando tanto uma abordagem de cima para baixo (visita aos reitores) quanto uma abordagem de baixo para cima (em contato com funcionários motivados para oferecer cursos), e com o apoio da comunicação interna por meio da intranet (incluindo um weblog), conseguiu-se a aceitação do projeto em obter o material do curso para a iniciativa.

Ter um membro do conselho como defensor de REA ajuda em casos de conflito. Como essa experiência foi estabelecida como um projeto, o seu líder não tinha poder para forçar as pessoas a realizar atividades para isso. Na verdade, fazer qualquer coisa no projeto dependia da vontade das pessoas para participar. Em alguns casos, isso não foi suficiente, e foi necessário persuasão para fazer as coisas acontecerem.

FLUXOS DE RECURSOS E TECNOLOGIA

O projeto foi financiado por meio de dois subsídios. Um deles (€ 500.000) veio da Direção de Educação e do Trabalho do Ministério da Educação e do Ministério dos Assuntos Econômicos, e o outro (US\$ 200.000) foi da Fundação William e Flora Hewlett. Todos os cursos foram oferecidos no formato autodidata.

OpenER foi definido num sistema de Tecnologia da Informação (TI) separadamente para não interferir com a infraestrutura institucional existente de TI, utilizando o Sistema Aberto de Gerenciamento de Conteúdo eduCommons. Após o período de subsídio, os materiais didáticos foram disponibilizados no site da universidade.

IMPACTO

Duas pesquisas foram realizadas para medir o efeito de OpenER, incluindo dados coletados do número de usuários que deram o passo da aprendizagem informal oferecida nos programas regulares do OpenEr para a aprendizagem formal dos cursos oferecidos pela Open University.

Para reunir provas de que o OpenER influenciou os usuários na compra de um curso regular, uma pergunta foi adicionada ao formulário de pedido eletrônico: “O ato de fazer um curso OpenER o motivou a participar deste outro curso?”. Os usuários responderam esta pergunta com “sim” ou “não”. Em um período de quatro meses, 9% da questão foi respondido de forma positiva. Esse resultado foi mais ou menos parecido com o resultado da pesquisa realizada com os visitantes do site OpenER que se cadastraram voluntariamente. Foram enviados um total de 5769 questionários, com 980 respostas. A pergunta “Você se cadastrou para um programa de estudos (formal) ou comprou algum curso (pago)?” foi respondida da seguinte forma:

- Sim, na OUNL: 42%
- Sim, em outra universidade: 4%
- Sim, em uma politécnica: 5%

- Sim, em uma escola comercial: 7%
- Não: 30%
- Não responderam: 12%

As duas pesquisas geraram 2.000 feedbacks que revelaram uma grande quantidade de informações valiosas para a continuação do projeto. A Tabela 1 apresenta alguns resultados dessas pesquisas. Havia dois tipos diferentes de pesquisas. Uma delas foi destinada aos usuários que apenas visitaram o local, sem passar por um curso completo (Pesquisa Tipo A), e a outra era para aqueles que passaram por um curso (Pesquisa Tipo B). Aproximadamente 1.600 formulários eram do tipo A, e 400 formulários, do tipo B.

Tabela 1. Conclusões do estudo.

Pergunta	Resposta
Você está tendo algum tipo de educação formal?	Não: 70%
Qual é o seu nível de educação? (Tipo B apenas)	Nível abaixo da Educação Superior: 43% (este era o grupo-alvo)
Você está satisfeito com os cursos oferecidos?	Sim: 93%
Planeja iniciar estudos formais? (Tipo B apenas)	Sim: 85%
A oferta de cursos gratuitos influencia os seus planos? (Tipo B apenas)	Sim, eu sei que eu quero começar algum tipo de Ensino Superior: 49%
	Sim, eu sei que NÃO quero começar nenhum tipo de Ensino Superior: 49%
Quantos anos você tem? (Tipo B apenas)	25-54 anos: 67% (pessoas que trabalham e ainda longe da aposentadoria)

Houve alguns resultados inesperados. Talvez o resultado mais significativo é a consciência do valor que os REA podem ter para a educação holandesa. Devido à experiência OpenER, que foi uma iniciativa REA pioneira nos Países Baixos, a OUNL tornou-se um porta-voz confiável para o movimento REA e suas aplicações para a educação holandesa.

Referências

Schuwert, R., & Mulder F. (2009). OpenER, a Dutch initiative in Open Educational Resources. *Open Learning: The Journal of Open and Distance Learning*, 24(1), p. 67 - 76.

OPENLEARN

OPEN UNIVERSITY, REINO UNIDO

Por: Dra. Andreia Inamorato dos Santos, *Universidade Federal Fluminense, Brasil* e Andy Lane, *Open University, UK*
 Colaborador: Andrew Law, *Open University, UK*

URL:

<http://www.open.edu/openlearn/>

<http://openlearn.open.ac.uk/>

<http://labspace.open.ac.uk/>

INTRODUÇÃO À INICIATIVA

OpenLearn é o nome da maior iniciativa institucional de Recursos Educacionais Abertos (REA) da Open University (OU) no Reino Unido e do seu canal principal para publicações REA. Inicialmente, foi apoiado pela Fundação William e Flora Hewlett, que tem sustentado iniciativas de REA a nível mundial desde 2002. A Fundação contribuiu com US\$ 10 milhões para um projeto inicial de dois anos (2006-2008). Desde 2008, a iniciativa de *OpenLearn* conta com recursos da Universidade de aproximadamente US\$ 2 milhões por ano e, hoje em dia, já faz parte de uma linha estabelecida de orçamento dentro das atividades da Universidade.

OpenLearn foi lançado inicialmente como um projeto de investigação cujos propósitos eram baseados na compreensão das práticas em fazer e usar REA. Contou com a participação de 30 funcionários de todos os setores da Universidade (LANE, 2008, 2012a). Ao mesmo tempo, a OU comprometeu-se em oferecer, no máximo, 5% do seu conteúdo até o final do segundo ano do período financiado.

OpenLearn é uma iniciativa abrangente e integral de REA, que implica diferentes aspetos relativos à produção e uso de REA: conteúdo, provisão, reutilização, conteúdo gerado pelos usuários, traduções e localização. Além disso, atinge um amplo leque de usuários, como: grupos vulneráveis, professores, estudantes em curso, estudantes potenciais, aposentados, profissionais, pais de família, pessoas privadas de liberdade e instituições de educação superior.

Figura 1: Página da OpenLearn

TECNOLOGIA PARA A COPARTICIPAÇÃO DOS REA

OpenLearn é baseado no *Moodle*, o ambiente de aprendizagem virtual (AVA) que a OU adota para seus cursos online. Moodle é um recurso aberto, de tal modo que se encontra alinhado com a filosofia subjacente aos REA, baseada no acesso aberto. *OpenLearn* foi criada inicialmente de tal modo que disponibilizaria dois websites idênticos: o *Learning Space* e o *LabSpace*. São websites idênticos, porque o conteúdo é reproduzido em ambos. Porém, os websites foram pensados para atender audiências específicas. O *Learning Space* é um espaço desenhado principalmente para estudantes. O estudante pode encontrar conteúdos da OU sobre diferentes áreas disciplinares e também pode criar um perfil para unir-se a uma unidade (palavra referida a “curso” em *OpenLearn*).

Os destaques de *OpenLearn*

Uso de Tecnologias para a Provisão de REA

Há cinco anos, a Open University disponibiliza recursos educacionais abertos e, entre todos os aspetos mais inovadores, *OpenLearn* se destaca por representar um modelo de uso de tecnologia que permite a autopublicação e reutilização de REA. No *LabSpace* de *OpenLearn*, são praticados os 4R de REA: reutilizar, redistribuir, revisar e remixar.

Pode ser feito o download do conteúdo, salvá-lo ou imprimi-lo, se o estudante prefere lê-lo em um suporte alternativo à tela do computador. Também é possível arquivar uma publicação para a aprendizagem e participar nos debates dos fóruns, relativos à unidade em curso ou as discussões mais amplas dos fóruns relativos às áreas de interesse. Os estudantes podem personalizar os seus ambientes de aprendizagem utilizando a ferramenta de *MyLearningSpace*, que permite organizar as unidades nas quais ficam cadastrados e manter-se atualizados sobre os debates nos fóruns nos quais participam, por meio do kit de ferramentas previstas para a aprendizagem. No *Learning Space* (Espaço de Aprendizagem), os estudantes também têm acesso a ferramentas que apoiam a aprendizagem, como Compêndio, um software para o mapeamento mental, e FM (anteriormente, conhecida como *Flashmeeting*), uma ferramenta baseada nas videoconferências de uso gratuito. São ferramentas desenvolvidas pela própria OU. Os estudantes também podem criar *Learning Clubs* (Clubes de Aprendizagem), além de desenvolver comunidades próprias e grupos de pessoas entre os estudantes virtuais, interessados em áreas similares.

The screenshot shows the LabSpace website interface. At the top, there's a header with the 'LabSpace' logo on the left and '(Sign in) ?' and 'Search units' on the right. Below the header, the main content area contains a welcome message: 'The OpenLearn website gives free access to learning materials from higher education courses. OpenLearn's LabSpace makes many different open educational resources (OER) available to you from a wider OER community associated with The Open University. Edit the materials in the LabSpace. Collaborate with others and publish new versions of the learning materials to share with the world.' Below this text is a diagram with four interconnected circles labeled 'Resources', 'IndieSpace', 'ProjectSpace', and 'SectorSpace'. At the bottom left of the main content area, it says 'Topics Open Educational Resources'. On the right side, there's a sidebar with two sections: 'Sign' and 'Browse'. The 'Sign' section includes links for 'Sign in', 'Register', 'Why register?', and 'Where is the sign in form?'. The 'Browse' section includes links for 'About OpenLearn', 'LearningSpace', 'Help & Support', 'Quickstart guides', 'Frequently Asked Questions', 'View all units', 'LabSpace forum', 'Help and Support forum', 'Glossary', 'Privacy', and 'Copyright'.

Figura 2: Página LabSpace

O *LabSpace* é administrado pela iniciativa Support Centre for Open Resources in Education (OU SCORE), que se encontra sob supervisão, já que o financiamento de SCORE termina em 2012. É direcionado principalmente aos profissionais: professores, palestrantes e pesquisadores. Como seu nome indica, é um lugar experimental onde os usuários podem experimentar com os conteúdos e as ferramentas. No *LabSpace*, os usuários reorganizam o conteúdo existente em *OpenLearn – Learning Space*. A ideia por trás dessa redefinição de conteúdo no *LabSpace* é que qualquer novo conteúdo produzido ou renovado possa estar disponível como um REA, contribuindo ao crescimento orgânico do repositório. Também permite aos usuários publicar conteúdos novos em vários idiomas, o que possibilita compartilhar REA transculturalmente. Além disso, os usuários podem ter seus próprios espaços de colaboração para construir atividades experimentais de REA e também hospedar comunidades de práticas.

Um aspecto interessante de *OpenLearn* é a inovação tecnológica. Ainda que já fora conceituado desde 2006, segue sendo um dos repositórios de REA mais inovadores, particularmente porque oferece a possibilidade de que o conteúdo produzido pelo usuário seja publicado na plataforma. Também oferta uma ampla gama de formatos para descarregar os materiais.

GESTÃO DE REA NO NÍVEL INSTITUCIONAL

Quando foi estabelecido o valor de REA e *OpenLearn* (LANE, 2008; GOURLEY; LANE, 2008), foi necessário um período de mais de quatro anos para unificar totalmente os processos de REA com os processos já existentes da OU. A maior parte disso foi feito por meio da integração das atividades do *OpenLearn* em uma unidade já existente – a Open Broadcast Unit – que negociou a exposição pública do conteúdo de acesso aberto por meio da BBC e de um website em conjunto conhecido como Open2.net (LANE; LAW, 2012).

Esse último website foi fechado, e grande parte do conteúdo transferiu-se para um website reformado de *OpenLearn*, e a unidade reorganizada agora é conhecida como a Open Media Unit. A nova unidade assumiu a responsabilidade de publicar conteúdos da OU em canais como YouTube e iTunes, de tal modo que materiais similares estão disponíveis em diferentes formatos. Além disso, durante os cinco primeiros anos, a maioria de REA publicados pertenciam a materiais já existentes com alguns dos conteúdos desenhados sob medida. Atualmente, a maior parte de REA é publicada como subproduto dos conteúdos anteriores (SCHUWER et al, 2011).

Antes de incorporar *OpenLearn* às principais atividades da Universidade, a OU obteve US\$ 5 milhões de financiamento (2009-2012) do Higher Education Funding Council for England Council (HEFCE) para o SCORE (<http://www8.open.ac.uk/score/>), o qual foi responsável pelo *LabSpace* do *OpenLearn*, além de pesquisar e difundir as melhores práticas para o resto do setor de UK HE (Educação Superior no Reino Unido) por meio de várias atividades e parcerias.

REA na OU é regido pelos principais regulamentos estratégicos da Universidade como a Estratégia de Aprendizagem e Ensino. Conta com uma política operacional sobre meios de ajudar seus funcionários a compreender e envolverem-se na publicação aberta. As bases da política sobre os seus websites e copyright encontram-se disponíveis em <http://www8.open.ac.uk/about/main/admin-and-governance/policies-and-statements>.

OpenLearn está ampliando os limites tanto na provisão quanto no uso de REA. Nesse sentido, abre uma nova perspectiva para as práticas de recursos educacionais abertos. Está também na vanguarda em relação à provisão de REA assim como oportunidades e práticas acadêmicas inovadoras. Permite aos estudantes e educadores interagir no website de vários modos e também usar os recursos para seus próprios fins, seja a aprendizagem ou o ensino, respectivamente.

A VISÃO DO USO E ACESSO DA PLATAFORMA OPENLEARN

No dia 1º de junho de 2012, a *OpenLearn*:

- registrou mais de 21 milhões de visitas desde seu lançamento em 2006;
- teve uma média de 400.000 visitantes em um mês;
- hospedou em torno de 11.000 horas de materiais de aprendizagem incluindo 8.000 horas de módulos de graduação e pós-graduação;
- conta com 631 unidades ativas de estudo, além de ferramentas educacionais interativas, vídeos temáticos, blogs acadêmicos, acesso direto aos podcasts da OU e oportunidade de adquirir materiais impressos gratuitamente.

Referências

- GOURLEY, B. M.; LANE, A. B. Reanimando a abertura na Universidade Aberta: role dos Recursos Educacionais Abertos. *Open Learning: The Journal of Open, Distance e-Learning*, v. 24, n. 1, p. 57-65, 2009. ISSN 0268-0513 print/ISSN 1469-9958 online. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/02680510802627845>
- LANE, A. Reflexões sobre sustentabilidade dos Recursos Educacionais Abertos: um estudo de caso institucional. *eLearning Papers*, n. 10, 13 p., set. 2008. ISSN 1887-1542. Disponível em: <http://www.elearningpapers.eu/index.php?page=home&vol=10, ISSN 1887-1542>
- LANE, A. Desenho para Inovação de REA. *Journal of Interactive Media in Education*, 10 p., 2010. Disponível em: <http://jime.open.ac.uk/jime/article/view/2010-2>
- LANE, A. Agregando flexibilidade nas práticas de ensino superior utilizando REA: lições desde a Universidade Aberta. In: BURGE, E.; GIBSON, C.; GIBSON, T. *Pedagogia flexível, prática flexível: notas desde as trincheiras do Ensino a Distância*, Athabasca University Press, 2011. cap. 10. p. 139-147. ISBN 978-1-926836-62-1 (epub). Disponível em: <http://www.aupress.ca/index.php/books/120203>
- LANE, A. Estudos de caso sobre Enfoques Abertos Institucionais: a Universidade Aberta. JISC, 2012a, p. 9. Disponível em: <http://www.jisc.ac.uk/whatwedo/topics/opentechnologies/openeducation/open-university-summary.aspx>
- LANE, A. Desenvolvimento colaborativo de recursos educacionais abertos da aprendizagem aberta e a distância. Estudo de Caso de Recursos Educacionais Abertos: Desenvolvimento pedagógico da prática de REA. HEA/JISC, 2012b, Imprensa. 15 p.
- LANE, A.; LAW, A. Compromisso aberto através dos médios abertos. Estudo de Caso de Recursos Educacionais Abertos: Desenvolvimento pedagógico da prática de REA. HEA/JISC, 2012, Imprensa. 6 p.
- McANDREW, P. et al. Relatório de Pesquisa de OpenLearn 2006-2008. 2009. Disponível em: <http://aisantos.files.wordpress.com/2010/03/openlearn-reserach-report.pdf>
- SCHUWER, R. et al. Uma comparação de processos de produção de REA. OCWC Global Conference, Boston, Massachusetts, 12 p., 4-6 maio 2011. Disponível em: <http://conference.ocwconsortium.org/index.php/2011/cambridge>, 12 pp, available at <http://oro.open.ac.uk/29200/>

ESTRATÉGIA DE CONHECIMENTO ABERTO DA UNIVERSIDADE DE ALICANTE

ESPANHA

Por: Daniel Villar-Onrubia e Dr. Cristóbal Cobo, *Oxford Internet Institute, University of Oxford, UK*

Colaboradores: Faraon Llorens e Juan José Bayona, *Universidad de Alicante, España*

URL:

<http://ocw.ua.es/>

<http://rua.ua.es/>

<https://aplicacionesua.cpd.ua.es/album/educacion.asp>

1. INTRODUÇÃO AO CASO

A Universidad de Alicante (UA) se destaca como uma instituição pioneira em adotar a criação e liberação de Recursos Educacionais Abertos (REA) como um princípio fundamental subjacente à sua orientação estratégica geral. Sob o esquema da iniciativa denominada UA 2.0, a Universidade lançou, em 2007, três websites especificamente dedicados à prestação de livre acesso aos materiais escolares: um OpenCourseWare (OCW-UA), um repositório digital (RUA) e uma coleção de vídeos (Portal Audiovisual UA). A primeira dessas iniciativas obteve conhecimento mundial em 2011, quando o OCW Consortium premiou o seu site com o Landmark OCW Site Award 2011.

De acordo com as estatísticas do Google Analytics¹, 130.785 usuários visitaram um total de 596.892 páginas da OCW-UA entre setembro de 2009 e agosto de 2012, bem como 521.404 usuários consultaram 2.800.000 de páginas em RUA² entre outubro de 2009 e agosto de 2012. A maioria das visitas provém da Espanha, no caso de OCW-UA, seguida do México (13,06%), Colômbia (6,18%), Venezuela (4,74%), Peru (4,56%) e Argentina (3,25%), e, no caso de RUA, seguida de México (12,31%), Colômbia (6,66%), Peru (5,17%), Argentina (4,66%) e Chile (3,66%).

Além do sucesso de iniciativas específicas de REA, a UA é apresentada aqui como um caso das melhores práticas em relação ao desenvolvimento e à implementação de uma estratégia institucional que visa promover a disseminação aberta do conhecimento (LLORENS et al., 2010), que, por sua vez, está integrada dentro de um amplo quadro estratégico concebido para facilitar a adoção de tecnologias digitais e práticas inovadoras.

2. REDEFINIÇÃO DE ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS

Entre as diversas mudanças na estrutura organizacional da UA, um aspecto fundamental foi a criação de um Instituto de alto nível para Tecnologia e Inovação Educacional em 2005. A biblioteca³ e os serviços computacionais⁴ foram agrupados abaixo desse instituto, e foi criada uma nova subunidade para dar suporte a tudo que esteja relacionado à tecnologia de inovação e aprendizagem⁵.

Essa reestruturação organizacional foi muito benéfica para identificar a abertura como um dos princípios fundamentais subjacentes à estratégia de TIC da UA em vários níveis. Nesse sentido, a consciência de bibliotecários e funcionários de Tecnologia da Informação (TI) sobre o movimento de *livre acesso* e de *software livre* foi mutuamente reforçada e formalizada por meio de uma iniciativa conhecida como *Conhecimento Aberto e Software Livre* na Universidad de Alicante – COPLA⁶ (LLORENS, 2011a, p. 94; LLORENS et al., 2010, p. 567).

¹ Dados fornecidos pela Universidad de Alicante.

² As visitas a RUA não foram registradas por Google Analytics entre fevereiro e maio de 2012.

³ <http://www.ua.es/es/bibliotecas/index.html>

⁴ <http://si.ua.es/>

⁵ <http://si.ua.es/ite/>

⁶ O acrônimo responde a Coneixement Obert i Programari Lliure a la Universitat d'Alacant.

3. SISTEMAS TÉCNICOS E DINÂMICAS ORGANIZACIONAIS QUE VISAM MELHORAR O LANÇAMENTO DE CONTEÚDOS EDUCACIONAIS ABERTOS

Durante o período de quatro anos (2005-2008), a UA iniciou um ambicioso projeto de mudança institucional baseada na captação de tecnologias digitais para melhorar o ensino-aprendizagem, a pesquisa e a gestão (LLORENS, 2009b). O processo consistiu em quatro etapas: observação de iniciativas mundiais relevantes (2005), desenho de projetos (2006), implementação (2007) e avaliação (2008). Um processo similar foi repetido de 2009 a 2012 para manter a estratégia tecnológica da UA atualizada.

Além de dar atenção aos repositórios de livre acesso e a iniciativa do OCW, em 2006, também formalizou o seu compromisso por meio da assinatura da *Declaração de Berlim sobre o Acesso Aberto ao Conhecimento em Ciências e Humanidades* (Max Planck Society 2003). A fase dos projetos cobriu tanto os aspectos técnicos quanto os organizacionais, e exigiu que decisões sobre tecnologias, padrões e políticas relevantes para os REA fossem tomadas.

As plataformas da UA foram concebidas como parte de um ambiente integrado de mídia onde todos os elementos estão conectados de um ponto de vista técnico e de acordo com processos organizacionais. É esperado que os docentes da faculdade adotem um modelo de “faça você mesmo” para a liberação de conteúdo, de tal modo que a coesão seja primordial. A interoperabilidade das várias plataformas permitiu ao colaborador envolver-se nos REA gradualmente:

... o primeiro desafio proposto pela promoção do conhecimento aberto foi persuadir o corpo docente a autoarquivar no RUA os materiais de ensino que tinham criado e que tivessem sido utilizados com os seus estudantes, quando consideraram que esses materiais tinham alcançado o grau necessário de qualidade e utilidade. Quando aqueles materiais fossem suficientes para cobrir o conteúdo da disciplina, o seguinte passo seria incluir os seus projetos de ensino no OCW-UA (LLORENS et al., 2010, p. 568).

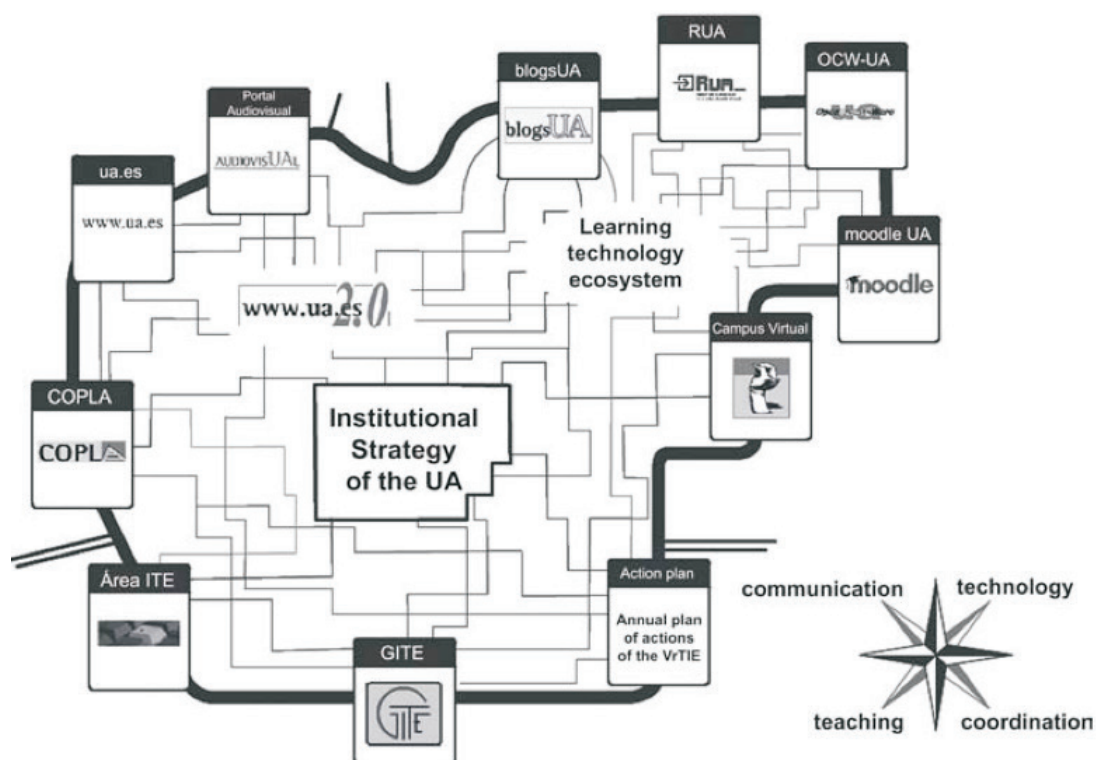


Figura 1: Ecosistema de tecnologias para a aprendizagem na UA

Publicado em Llorens et al. 2010, 568.

3.1. Decisões tecnológicas:

O uso de software livre também foi considerado como prioridade. As novas iniciativas utilizaram sistemas de fontes abertas como DSpace ou WordPress. Seguindo as recomendações do Grupo de TI da Conferência da Espanha dos Reitores de Universidades (CRUE TIC 2007), o uso de padrões abertos para a criação de arquivos foi incorporado ativamente nos protocolos.

Para simplificar a experiência dos colaboradores, algumas ferramentas foram especialmente implementadas. O Moodle foi adaptado para permitir o arquivo de artigos em RUA, enquanto que outra aplicação permite ser possível publicar *podcasts* em um simples passo através de plataformas⁷.

3.2. Suporte, Conscientização e Incentivos

O desenvolvimento de soluções técnicas foi acompanhado pela elaboração de políticas destinadas a apoiar a captação de tecnologia e a disseminação de REA. Nesse sentido, a Biblioteca desempenhou um papel fundamental no fornecimento de formação e aconselhamento⁸, assim como instalações devidamente equipadas para a produção de podcasts.

Em termos de conscientização, o sistema de blogs foi utilizado ativamente para fazer as iniciativas de REA serem mais conhecidas, tanto dentro como fora da UA. Ambos RUA e OCW-UA utilizam os seus próprios blogs⁹ para proporcionar atualizações e recomendar conteúdo.

Os esquemas de incentivo são também fundamentais para a estratégia dos REA. Desde 2007, o escritório do Vice-reitor de Tecnologia e Inovação publica anualmente um plano de ações compostos por diferentes tipos de incentivos econômicos (LLORENS, 2007, 2008, 2009a, 2010, 2011c, 2012a). Um dos esquemas de ajuda incentiva a participação dos docentes e pesquisadores da faculdade em OCW-UA e a publicação de materiais na Seção de Ensino de RUA (LLORENS, 2011b). A participação no repositório também foi premiada pelo Prêmio do RUA (LLORENS, 2011d).

Várias iniciativas foram dirigidas a promover a colaboração em torno do objetivo comum de ter práticas inovadoras. A criação de REA é promovida por meio de esquemas de auxílio dirigidos aos grupos de pesquisa (LLORENS, 2011e) e os grupos de inovação tecnoeducacionais – GITE (LLORENS, 2011f).

⁷ Um resumo da estratégia para a publicação de conteúdos audiovisuais pode ser consultada em http://www.youtube.com/watch?v=εcTVRX4s8aAo&list=PL22A493C1D5B08592&index=3&feature=plpp_video

⁸ <http://biblioteca.ua.es/es/fragua/servicios/asesoramiento-y-formacion.html>

⁹ <http://blogs.ua.es/opencourseware> e <http://blogs.ua.es/repositorio/>

Esquemas de Ajuda relevantes para os REA disponíveis na UA em 2011

Nome dos Esquemas de Auxílio	Orçamento Total	Detalhes
Subsídios aos autores para a publicação de cursos no OCW-UA, que exigem o autoarquivo de materiais no RUA	30,000 €	Até € 500 por curso.
Prêmios do RUA: Seção de Pesquisa - Autores mais ativos - Autores com o conteúdo mais visitado Seção de Docência - Autores mais ativos - Autores com o conteúdo mais visitado	3,750 €	Primeiro prêmio de € 750 e segundo prêmio de € 500 em cada categoria.
Autoarquivo de materiais de ensino, produzidos por grupos de inovação tecnoeducacionais (GITEs), no RUA.	7,500 €	Até € 500 por GITE. Disponível para os arquivos dos GITE ao menos 5 documentos no ano acadêmico em curso.
Publicação de cursos em OCW-UA por grupos de inovação tecnoeducacionais (GITEs).	5,000 €	Até 500 € por GITE.
Autoarquivo de conteúdo na Seção de Pesquisa do RUA pelos grupos de pesquisa.	20,000 €	Até 1.000 € por grupo.

Enquanto os fundos para a promoção da publicação dos REA estavam disponíveis na UA desde 2007, a maioria dos incentivos econômicos têm sido desfeitos em 2012 devido a cortes no orçamento da Universidade¹⁰. O convite para a participação no OCW-UA publicado em 2012 não inclui nenhum tipo de subsídio (LLORENS, 2012b), e os Prêmios do RUA não fazem parte do plano anual de ações (LLORENS, 2012a). Apesar disso, o financiamento para promover a participação dos GITEs tanto no RUA quanto no OCW-UA ainda estão disponíveis para o 2012 (LLORENS, 2012c).

O objetivo principal dos incentivos econômicos foi “promover o conhecimento do repositório, em hipótese alguma teve a intenção de representar um pagamento pelos materiais depositados nele” (LLORENS et al., 2010, p. 573). No que diz respeito às motivações, os dados coletados por meio de uma pesquisa mostram que, entre os autores que contribuíram com o OCW-UA, somente 32,5% dos participantes manifestaram que decidiram envolver-se devido ao incentivo econômico (LLORENS et al., 2010, p. 579). Porém, os dados devem ser interpretados com cautela, pois somente 40 pessoas completaram a pesquisa, e deveria levar-se em conta que a redução de fundos disponíveis para o suporte de tais práticas pode conduzir a uma menor participação.

¹⁰<http://web.ua.es/es/actualidad-universitaria/diciembre2011/diciembre2011-19-23/el-consejo-social-de-la-ua-aprueba-el-presupuesto-de-la-universidad-de-alicante-para-el-ejercicio-2012.html>

Referências

CRUE TIC. 2007. 'Recomendaciones Sobre Intercambio De Documentos En Universidades Españolas Mediante Estándares Abiertos'. Conferencia de Rectores de las Universidades Españolas.

Llorens, Faraón. 2007. 'Plan De Actuación Del Vicerrectorado De Tecnología e Innovación Educativa Para El Año 2007'. BOUA - Boletín Oficial De La Universidad De Alicante, Marzo 2. <http://www.boua.ua.es/pdf.asp?pdf=535.pdf&c=0>

———. 2008. 'Plan De Actuación Del Vicerrectorado De Tecnología e Innovación Educativa Para El Año 2008'. BOUA - Boletín Oficial De La Universidad De Alicante, Febrero 21. <http://www.boua.ua.es/pdf.asp?pdf=809.pdf>.

———. 2009a. 'Plan De Actuación Del Vicerrectorado De Tecnología e Innovación Educativa Para El Año 2009'. BOUA - Boletín Oficial De La Universidad De Alicante, Marzo 12. <http://www.boua.ua.es/pdf.asp?pdf=1097.pdf&c=0>.

———. 2009b. 'La Tecnología Como Motor De La Innovación Educativa. Estrategia y Política Institucional De La Universidad De Alicante'. Arbor CLXXXV (Extra) (Octubre 19): 21– 32. doi:10.3989/arbor.2009.extran1203.

———. 2010. 'Plan De Actuación Del Vicerrectorado De Tecnología e Innovación Educativa Para El Año 2010'. BOUA - Boletín Oficial De La Universidad De Alicante, Febrero 12. <http://www.boua.ua.es/pdf.asp?pdf=1409.pdf&c=0>.

———. 2011a. 'La Biblioteca Universitaria Como Difusor De La Innovación Educativa. Estrategia y Política Institucional De La Universidad De Alicante'. Arbor 187 (Extra_3): 89–100. doi:10.3989/arbor.2011.Extra-3n3132.

———. 2011b. 'Convocatoria De Ayudas Para La Publicación De Asignaturas En El OpenCourseWare De La Universidad De Alicante (OCW-UA) y Para Incentivar El Autoarchivo De Materiales Docentes En Su Repositorio Institucional (RUA)'. BOUA - Boletín Oficial De La Universidad De Alicante, Febrero 28.

———. 2011c. 'Plan De Actuación Del Vicerrectorado De Tecnología e Innovación Educativa Para El Año 2011'. BOUA - Boletín Oficial De La Universidad De Alicante, Marzo 1. <http://www.boua.ua.es/pdf.asp?pdf=1690.pdf>

———. 2011d. 'Convocatoria Premios RUA 2011'. BOUA - Boletín Oficial De La Universidad De Alicante, Marzo 1. <http://www.boua.ua.es/pdf.asp?pdf=1694.pdf>

———. 2011e. 'Convocatoria De Ayudas Para La Constitución De Comunidades De Investigación En El Repositorio De La Universidad De Alicante (RUA) y Para Incentivar El Autoarchivo De Documentos Por Parte De Las Mismas'. BOUA - Boletín Oficial De La Universidad De Alicante, Marzo 1. <http://www.boua.ua.es/pdf.asp?pdf=1694.pdf>

———. 2011f. 'Convocatoria De Ayudas a Grupos De Innovación Tecnológico-Educativa (GITE) De La UA'. BOUA - Boletín Oficial De La Universidad De Alicante, Marzo 1. <http://www.boua.ua.es/pdf.asp?pdf=1691.pdf>

———. 2012a. 'Plan De Actuación Del Vicerrectorado De Tecnología e Innovación Educativa Para El Año 2012'. BOUA - Boletín Oficial De La Universidad De Alicante, Marzo 16. <http://www.boua.ua.es/pdf.asp?pdf=1984.pdf>

———. 2012b. 'Convocatoria Para La Publicación De Asignaturas En El OpenCourseWare De La Universidad De Alicante (OCW-UA) y Para Incentivar El Autoarchivo De Materiales Docentes En Su Repositorio Institucional (RUA)'. BOUA - Boletín Oficial De La Universidad De Alicante, Marzo 16. <http://www.boua.ua.es/pdf.asp?pdf=1986.pdf>

———. 2012c. 'Convocatoria De Grupos De Innovación Tecnológico-Educativa (GITE) De La UA'. BOUA - Boletín Oficial De La Universidad De Alicante, Marzo 16. <http://www.boua.ua.es/>

Llorens, Faraón, Juan José Bayona, Javier Gómez, and Francisco Sanguino. 2010. 'The University of Alicante's Institutional Strategy to Promote the Open Dissemination of Knowledge'. Online Information Review 34 (4) (August 10): 565–582. doi:10.1108/14684521011072981.

Max Planck Society. 2003. 'Berlin Declaration on Open Access to Scientific Knowledge'. Berline, Germany. <http://oa.mpg.de/lang/en-uk/berlin-prozess/berliner-erklarung/>

OCW Consortium. 2011. 'OCW Consortium Announces Winners of Site Awards for OpenCourseWare Excellence'. OpenCourseWare Consortium Website. <http://www.ocwconsortium.org/en/community/blog/2011/04/26/ocw-consortium-announces-winners-of-site-awards-for-opencourseware-excellence/>

OPEN-UTPL: PROMOÇÃO DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS ABERTAS E CURSOS OPENCOURSEWARE

EQUADOR

Por: Mgs. Celia Paola Sarango-Lapo e Mgs. Inés Jara, *Direção de Tecnologias para a Educação, Universidad Técnica Particular de Loja, Ecuador*; Ing. Nelson Piedra, Ing. Janeth Chicaiza, Ing. Audrey Romero, Ing. Elizabeth Cadme, Ing. Diana Torres e Ing. María del Carmen Cabrera, *Escola de Ciências da Computação, Universidad Técnica Particular de Loja, Ecuador*

URL:

<http://ocw.utpl.edu.ec/>

<http://eva.utpl.edu.ec/openutpl/>

INTRODUÇÃO

A Universidad Técnica Particular de Loja (UTPL) preocupada com a inovação acadêmica e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, iniciou dois projetos para promover Práticas e Recursos Educacionais Abertos: Modelo Open-UTPL [1] e OpenCourseWare (OCW)-UTPL .

Em 2008, promoveu o Modelo Open-UTPL, cuja finalidade é envolver os facilitadores ¹ na criação, no uso, no reuso e na recuperação de Recursos Educacionais Abertos (REA) mediante a aplicação de Práticas Educacionais Abertas (PEA). Dois anos depois, a UTPL, através da Escola de Ciências da Computação (ECC), conseguiu formar parte do Consórcio OpenCourseWare (OCW) e da Rede Universia, duas das instituições, que, em nível mundial, promovem iniciativas tipo OpenCourseWare.

A partir do ano de 2010, se instala a oficina OCW-UTPL, de onde é produzida e promovida a utilização de cursos para a formação acadêmica e profissional de estudantes da escola, usando esse tipo de conteúdo.

Graças às licenças abertas Creative Commons (CC), os recursos gerados com o Modelo Open-UTPL e os cursos OCW-UTPL não se restringem a um grupo específico, mas estão abertos às pessoas que sintam necessidade de se formarem em áreas que considerem de interesse.

A seguir, uma descrição das iniciativas e seu impacto acadêmico no proceso de ensino aprendizagem.

CRENCIAMENTO DE COMPETÊNCIAS POR MEIO DE CONTEÚDOS OPENCOURSEWARE

É importante salientar que essa iniciativa surgiu no âmbito de atividades específicas de Recursos Educacionais Abertos (REA) que estavam sendo realizadas pela UTPL. Na segunda seção [2], será apresentado e discutido um número de projetos com os seus respectivos resultados.

Em 2010, o escritório UTPL-OCW, em conjunto com a ECC, elaborou uma resolução que estabelece que estudantes de graduação podem fazer cursos OCW disponíveis no site da OCW-UTPL, assim como matérias complementárias e eletivas.

A figura 1 mostra o ciclo de trabalho que permitiu ao projeto promover um complemento à formação profissional baseada em competências, aumentar a autoaprendizagem e a internacionalização universitária, entre outras. Os estudantes que completarem seu trabalho individual e demonstrarem domínio do conteúdo do curso obtêm certificado de aprovação.

¹Termo que se refere aos professores.

A UTPL está empenhada em selecionar os conteúdos OCW de qualidade e apoiar o desenvolvimento profissional, ou seja, com a ajuda de tutores, bem como o desenvolvimento de processo de avaliação para o conhecimento e não aplicar encargos além das taxas administrativas. Para o processo de credenciamento com o uso de OCWs, foram definidos quatro componentes básicos: preparação, inscrição, acompanhamento acadêmico e acreditação.

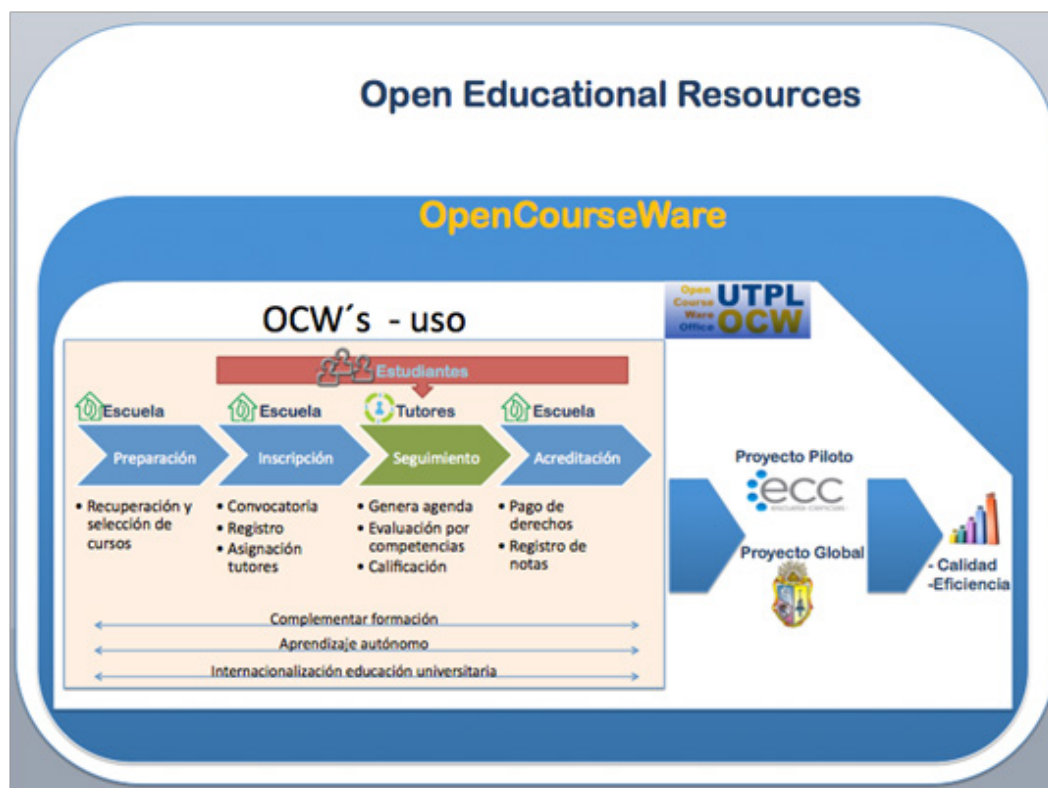


Figura 1: Modelo do UTPL-OCW

PREPARAÇÃO:

Fase fundamental que envolve atividades prévias à inscrição:

- planejamento de temas de interesse que ajuda a enriquecer e complementar a formação profissional dos alunos;
- identificação, coleta e gestão de conteúdo OCW; as duas principais fontes utilizadas para a seleção de conteúdo aberto foram: OCWC e OCWC-Universia.
- seleção de cursos OCW que atendam aos requisitos acadêmicos, técnicos e estruturais, a saber: materiais OCW, exercícios didáticos, melhores práticas, avaliações e guias didáticos. Também inclui a capacidade de infraestrutura e qualidade de tutoria, conforme definido pelo ECC (Qualidade de Conteúdo OCW [3]);
- atribuição de tutores para selecionar OCW, ou seja, aqueles que serão responsáveis pelo desenvolvimento de um plano acadêmico e apoiar os participantes que se inscreverem em cursos OCW;
- elaboração de um plano de OCW acadêmico para cada curso oferecido. No plano acadêmico, uma série de competências está prevista para o treinamento e avaliação. Além disso, as habilidades acadêmicas e/ou conhecimento prévio dos alunos devem ser levados em consideração e o número de créditos ECTS, o número estimado de horas de autoestudo, além de atividades recomendadas, bem como o tipo de créditos ECTS também são levados em consideração.
- preparação e promoção de um “convite à participação” para os estudantes interessados em receber a acreditação de suas habilidades por meio dos materiais de autoestudo OCW;
- recuperação de cursos adequados e de interesse que complementem o currículo.

INSCRIÇÃO:

Os parâmetros a serem considerados na inscrição são:

- verificação de material acadêmico: os cursos disponíveis serão publicados junto com os requisitos acadêmicos ou conhecimentos prévios exigidos;
- carta de compromisso: assinado por cada participante;
- sem custos: não será cobrada qualquer taxa a alunos matriculados.

ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO:

Corresponde ao esforço para que a iniciativa atinja seus objetivos acadêmicos. Os papéis e as responsabilidades se apresentam no diagrama a seguir:

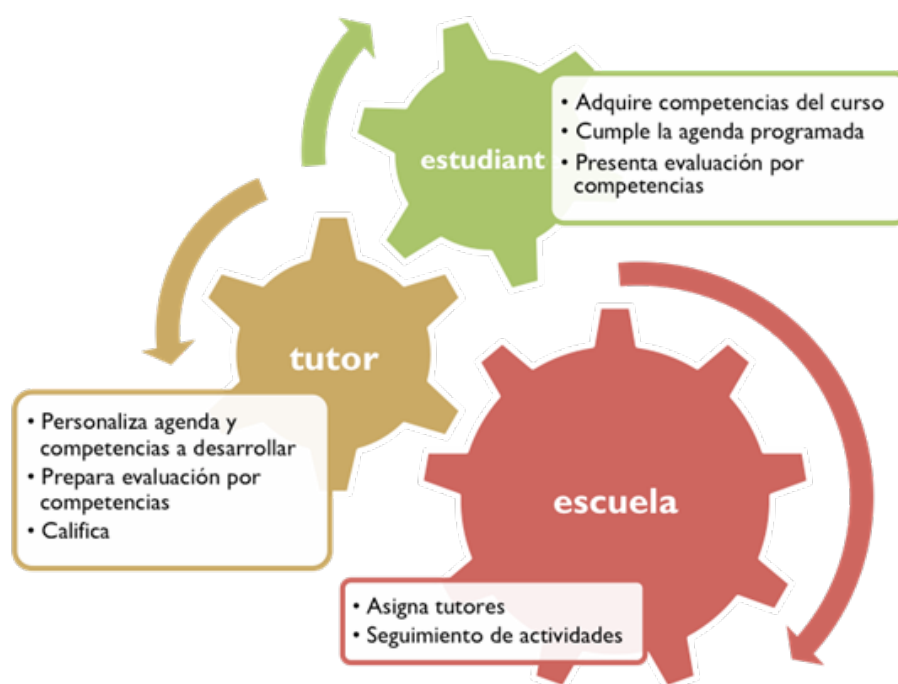


Figura 2: Responsabilidades e funções

No acompanhamento acadêmico, é importante ressaltar que uma das formas de avaliação para assegurar a realização das habilidades é a utilização de rubricas⁴.

ACREDITAÇÃO:

Seguindo os parâmetros institucionais necessários para a acreditação, é necessário ter o mínimo de 70% para passar no curso, como mostra a tabela a seguir:

AVALIAÇÃO	
Atividade	Nota
Práticas e Exercícios	40%
Avaliação individual	60%
Total	100%

A inscrição do curso OCW é gratuito. As únicas despesas correspondem ao custo da certificação e quaisquer despesas administrativas para o reconhecimento de estudos acadêmicos.

RECURSOS

Abaixo estão os detalhes dos recursos utilizados na implementação do projeto piloto, que foi realizado na Faculdade de Ciência da Computação (UTPL) e seguiu a estrutura que foi descrita anteriormente.

Técnicos/Infraestrutura

- Servidor Linux: fornecido pela UTPL.
- Plataforma Educommons, sistema de gerenciamento do conteúdo para apoiar projetos de OpenCourseWare.
- Ambiente Virtual de Aprendizagem: para realizar o acompanhamento do curso.
- Internet para acesso às plataformas virtuais.

Didáticos

- Cursos OCW: disponíveis em repositórios OCW, com temas interessantes para a ECC.
- Cursos foram escolhidos da Universidade Politécnica de Madrid e da Universidade de Carlos III de Madrid. Os seguintes critérios foram considerados: a ligação com temas de interesse, temas emergentes em Open Courseware, o alinhamento dos objetivos de aprendizagem e o conteúdo do curso com as competências previstas dos alunos. Além disso, levou-se em consideração a “plenitude” e “relevância” do assunto, além de questões estruturais (para facilitar o trabalho independente dos alunos), bem como o domínio e o reconhecimento de uma área específica do conhecimento, e, não menos importante, o projeto pedagógico de cursos OCW.

Humanas

- Secretaria da Escola: para aprovação administrativa dos cursos por matérias.
- Tutores: facilitadores que assessoram de forma voluntária os alunos inscritos.
- Estudantes motivados.
- Assessoria do OpenCourseWare: conselhos sobre uso de Recursos Educacionais Abertos.

Os resultados obtidos por meio da implementação dessa iniciativa serão discutidos na seção “Avaliação de Impacto”.

ARQUITETURA OPEN-UTPL

Open-UTPL inclui três elementos: comunicação, recursos e atividades, como parte de uma arquitetura aberta. Estes elementos se caracterizam pela utilização de ferramentas Web 2.0, que promovem o desenvolvimento de uma cultura social e colaborativa. São de caráter aberto e social e deixam clara que o profissional em formação é o centro do processo educativo e faz parte de uma rede de colegas cujo objetivo é a sua formação.

A arquitetura que surge é parte de um processo de inovação que começa a partir de um modelo de educação apoiado pela tecnologia e gradualmente orientado para a filosofia Web 2.0, que permite aos tutores e alunos criarem seu próprio conteúdo e se inscreverem ou vincularem ao conteúdo que lhes interessa, resultando em uma rede complexa, na qual a natureza dos relacionamentos e sua multiplicidade são sinônimo de riqueza.

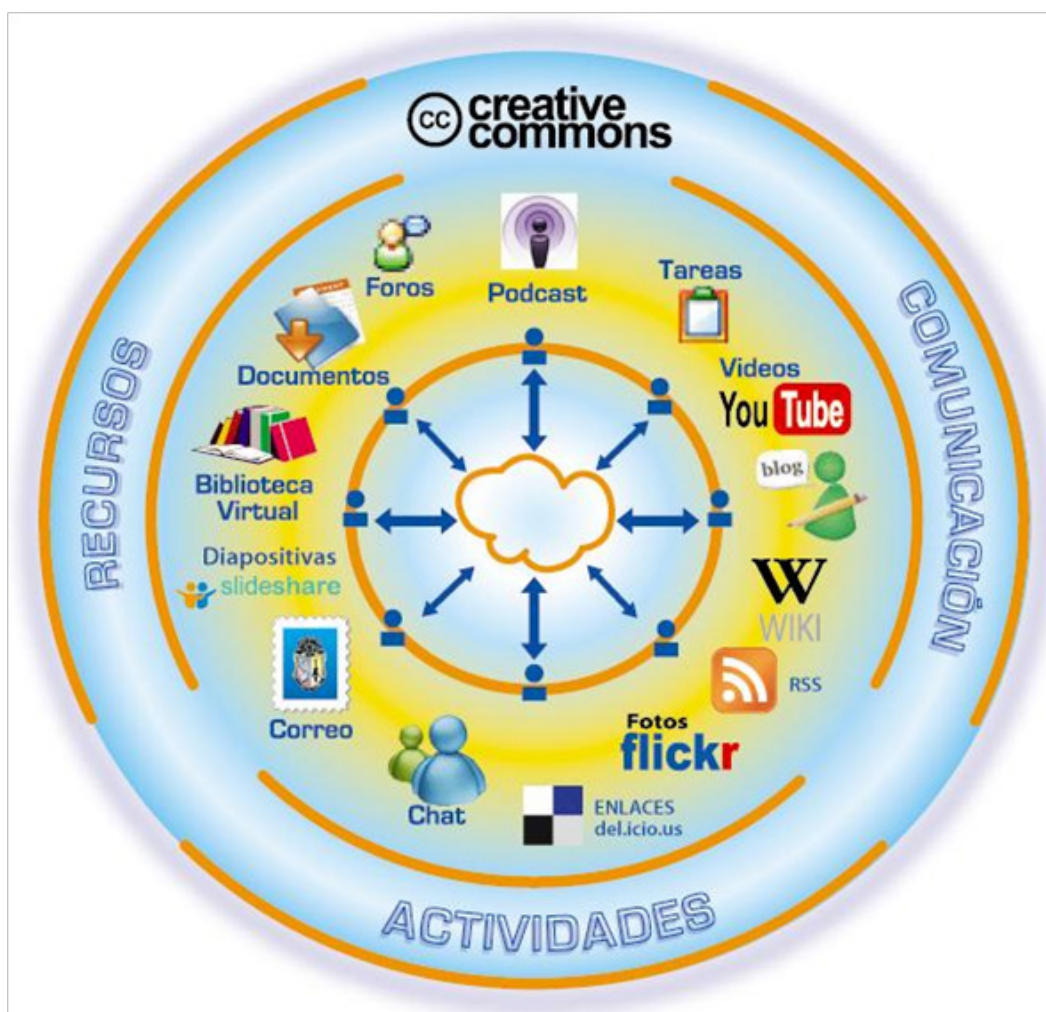


Figura 3: Esquema do conceito Open-UTPL²

Alguns dos componentes do modelo adotados são os recursos criados sob a licença Creative Commons (CC) adotada pela instituição (atribuição, não comercial e sem trabalho derivado) podendo ser de três tipos: 1) recursos educacionais abertos refinados como: tutoriais em vídeo sobre temas diferentes disponíveis em um canal Youtube³, materiais em formato de apresentações disponíveis no canal slideshare⁴, arquivos de áudio (podcast⁵) reproduzidos em dispositivos de áudio standard, tutoriais e resenhas a distância em formato pdf, entre outros; 2) os recursos de granulação grossa (OCW); e 3) os recursos educacionais construídos por meio de interações sociais como: fóruns, wikis, blogs, del.icio.us, etc, que são definidos como estratégias de ensino colaborativos no modelo de atividades da Open-UTPL.

Antes da publicação de REA produzidos pelo tutor na sala de aula virtual, estes passam por um processo de avaliação pelo corpo docente responsável e, para isso, foram estabelecidos modelos onde são definidos parâmetros; da mesma forma que uma vez publicados os REA, o aluno é capaz de valorar, criando um ranking para classificá-los de acordo com sua relevância, utilidade e qualidade. Para a publicação de REA na sala de aula virtual, foi implementado um gestor de REA.

² <http://eva.utpl.edu.ec/openutpl/images/openUtpl/estructura.jpg>

³ www.youtube.com/videoconferencias

⁴ www.slideshare.net/videoconferencias

⁵ www.utpl.edu.ec/podcastutpl/

A inclusão dessas ferramentas no modelo Open-UTPL é gradual, proporciona uma vantagem de possibilidades e uma melhor exploração desses recursos, requerendo uma série de fatores, por exemplo: a) a assimilação por parte do tutor e dos alunos; b) a mudança na concepção para passar de ser usuário 1.0 para usuário 2.0⁶; c) a integração das ferramentas em um esquema de trabalho; d) implantação de estratégias para adquirir competência com a implementação de cada ferramenta.

Figura 4: Gestor dos REA

A comunicação, o terceiro componente do modelo, facilita as relações dentro das redes sociais. O esquema de comunicação propõe inovação na comunicação tradicional, porque incorpora a ferramenta microblogging como elemento centralizador da comunicação.

O microblogging permite criar uma rede social entre os integrantes do curso, onde cada um pode comunicar o que deseja; portanto, torna-se uma ferramenta de informação e coordenação das diferentes atividades a serem desenvolvidas.

TECNOLOGIA

Plataformas tecnológicas que suportam o Modelo Open-UTPL:

- ferramentas open source: Moodle, Glesone, DSpace, EduCommons;
- ferramentas sociais: Wiki, blog, RSS, microblogging, Youtube, slideshare, podcast;
- tecnologia da Web Semântica: Ontologia UTPL, Ontologia LOM, buscador semântico;
- standard de metadatos: LOM.

A infraestrutura sobre a qual opera o modelo Open-UTPL é o Moodle, que, depois de algumas adaptações, foi denominado Glesone⁷ porque integra os conceitos tradicionais do Moodle e conceitos Web 2.0 ou redes sociais. Glesone apresenta duas possibilidades de interação: a primeira de forma livre e sem restrições em torno do assunto a ser tratado em sala de aula (interação social livre) e a segunda com base no modelo Open-UTPL (interação social guiada). Para treinar os integrantes da comunidade educativa sobre o uso adequado das ferramentas Web 2.0, no momento, só se trabalha com a interação social guiada.

⁶ A efeitos de este documento, se considera um usuário 1.0 aquele que utiliza as ferramentas web tradicionais e um usuário 2.0 aquele que utiliza ferramentas web 2.0

⁷ www.glesone.org

RUMO À INSTITUCIONALIZAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DAS INICIATIVAS

O credenciamento de disciplinas complementares no currículo ECC, por meio de cursos OCW, constitui uma iniciativa viável que pode ser adotada por todas as escolas na UTPL. Para que essa prática possa se desenvolver plenamente e para que possa tornar-se devidamente integrada no seio da instituição acadêmica, deve ser estabelecido um processo de controle de qualidade para cursos OCW de instituições parceiras. Dessa forma, será possível controlar o ciclo de produção de REA que são concebidos pelo pessoal da UTPL.

Atualmente, a UTPL fornece educação superior para mais de 25 mil alunos, tanto em nível nacional quanto internacional. Na verdade, a Universidade é pioneira na América Latina para oferecer cursos na modalidade de educação a distância. Os alunos que normalmente não têm acesso ao local/ensino superior tradicional podem, portanto, ter um programa de graduação profissional por meio do sistema de educação a distância.

A modalidade de ensino a distância da UTPL é composta por um forte componente de sustentabilidade para as iniciativas descritas anteriormente. Um percentual do valor da matrícula dos estudantes é destinado ao aumento de material bibliográfico e são considerados úteis para a produção e promoção de REA. Os alunos que escolherem o sistema de acreditação por meio da iniciativa do OCW devem pagar o custo administrativo e a taxa de homologação.

Isso assegura que as iniciativas podem continuar a ser sustentáveis a longo prazo.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Essa iniciativa foi um plano piloto implementado na ECC, e os resultados obtidos se encontram na Figura 5:

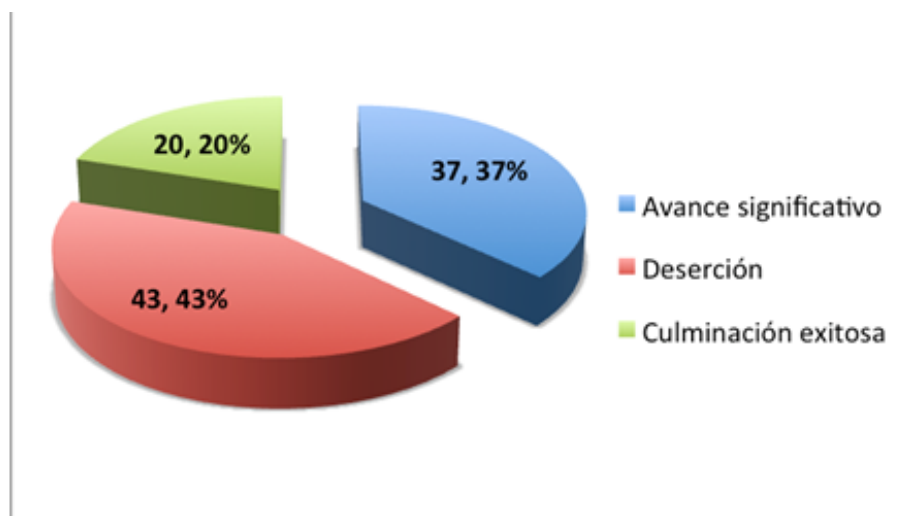


Figura 5: Resultados do plano piloto implementado na ECC

Do total de inscritos, 20% concluiu com êxito os cursos OCW, completou a agenda de trabalho, incluindo a avaliação baseada em sua competência. 37%, no entanto, fez um avanço significativo ao fazer as atividades propostas. Finalmente, 43% tiveram uma fraca participação, devido à falta de interesse dos alunos, ou seja, apenas matriculados nos cursos e não participar dos tutoriais. Entre as razões que provocaram a evasão, foram a falta de iniciativa e domínio da autoaprendizagem por parte dos estudantes.

Com base nos resultados e know-how obtidos nesse plano piloto, continua-se trabalhando nas respectivas melhorias com o objetivo de difundir e implementar o projeto em outras escolas da Universidade. O processo de seleção de cursos OCW está sendo atualizado, não só a qualidade do conteúdo precisa ser revista, mas também é importante identificar as competências e habilidades que os alunos devem ter antes de se matricularem em um curso OCW.

MODELO OPEN-UTPL

Como resultado da implementação do modelo Open-UTPL, 600 tutores foram capacitados em práticas de produção, pesquisa, seleção e utilização de REA, convertendo-os em recursos humanos especializados para liderar a sociedade do conhecimento recriando os conhecimentos de nossos alunos em formação. A UTPL oferece aproximadamente 90% dos cursos de graduação e pós-graduação sob o modelo Open-UTPL.

A utilização de REA por parte dos tutores é, no entanto, heterogênea. Por um lado, existe uma grande aceitação e uso, e, por outro lado, observa-se certa resistência que é refletida no número e na qualidade de REA que são acrescentados ao sistema.

CONCLUSÕES E TRABALHOS FUTUROS

- Em sistemas de ensino superior, a utilização de conteúdos OCW de outras universidades tem o potencial para complementar e enriquecer a educação, ou seja, a partir das perspectivas de autonomia na aprendizagem virtual e internacionalização.
- O conteúdo OCW é “baseado na informação” e não “baseado no conhecimento”. Para os cursos OCW serem verdadeiros instrumentos no apoio à aprendizagem e na transmissão de conhecimento, um dos elementos fundamentais a considerar é a adaptação de conteúdos por meio de planos de ensino e apoio tutorial pelos facilitadores OCW. Com o plano piloto, por exemplo, observou-se que os resultados foram melhores em cursos com tutoriais.
- Por meio da análise da seleção do material educacional, determinou-se que nem todas as iniciativas OCW têm uma estrutura semelhante. Nossa experiência mostra que esses recursos podem ser mais bem aproveitados se contiverem os seguintes elementos: roteiros, atividades de autoavaliação, recursos altamente desenvolvidos (como material multimídia) e material de cortesia (como simulações, exercícios, estudos de caso, etc).
- A utilização de planos de estudo nos ajudou a determinar se é possível utilizar, reutilizar e adaptar conteúdos para as necessidades específicas de cada instituição ou faculdade.
- Observou-se que o sucesso da implementação dessa filosofia depende dos seguintes fatores: a seleção adequada de cursos OCW (potenciais alunos devem preencher os pré-requisitos de cada curso e a instituição deve fornecer apoio em termos de infraestrutura e tutoriais). Além disso, os alunos que frequentam esses cursos devem ser motivados e abertos a aprendizagem flexível.
- A promoção de práticas educacionais abertas, por meio da implementação do modelo Open-UTPL no processo de formação serve como uma estratégia-chave para a inovação acadêmica, facilita uma cultura social e colaborativa e aumenta a possibilidade de tornar o conhecimento mais democrático.
- Embora a UTPL tenha 600 facilitadores treinados envolvidos na busca, na seleção e no uso de REA, recomenda-se continuar sensibilizando e maximizando suas habilidades em relação ao REA e PEA.
- A partir de nossa experiência, pode-se dizer que é necessário ter um protocolo de avaliação integral para REA, ou seja, desde o momento da concepção até o seu uso final, reuso e impacto na comunidade, seus usuários finais.

Bibliografía

- [1] Torres J; Granda J (2010), Open-UTPL: Conceptos y Recursos Abiertos.
- [2] Tovar, E. Piedra, N. Chicaiza, J. López, J. & Martínez, O. (2012). OER Development and Promotion. Outcomes of an International Research Project on the OpenCourseWare Model. *Journal of Universal Computer Science*, vol. 18, no. 1, 123-141.
- [3] Romero, A., Piedra, N., (2010). Calidad de contenidos en OCW. III Congreso CREAD Andes y III Encuentro Virtual Educación Ecuador. Loja-Ecuador.
- [4] Piedra, N. Chicaiza, J. Romero, A. López, J. & Tovar, E. (2010). Measuring collaboration and creativity skills through rubrics: Experience from UTPL collaborative social network course. In *Proceeding of The Engineering Education Madrid, Conference 2010 (IEEE EDUCON)*, 1511 - 1516.

TEMOA - TECNOLÓGICO DE MONTERREY

MÉXICO

Por: José Vladimir Burgos Aguilar, MTI, MSc, *Universidad TECVirtual del Sistema Tecnológico de Monterrey, México*

URL: www.temoa.info

INTRODUÇÃO

O portal Web www.temoa.info tem como objetivo facilitar a busca de Recursos Educacionais Abertos (REA) e é uma iniciativa do Sistema Tecnológico de Monterrey. A palavra “temoa” significa “procurar, pesquisar, indagar” e tem sua origem na língua Náhuatl. O Náhuatl é uma língua franca que atuou como uma ponte linguística comunicativa entre os povos que compunham as diversas culturas mesoamericanas.

Com o intuito de atender as necessidades educacionais mexicanas, latino-americanas e também internacionais, Temoa.info iniciou suas operações em março de 2008; e mantém-se como uma iniciativa de acesso livre para quem deseja procurar recursos e materiais de aprendizagem de forma pública e gratuita. Proporciona um catálogo público bilíngue (espanhol/inglês) e um mecanismo de busca que permite ao usuário descobrir os recursos selecionados utilizando descritores de dados (metadados) enriquecidos por acadêmicos e bibliotecários, com mecanismos de busca diferenciados e ferramentas de socialização para ajudar professores e estudantes a encontrar os melhores recursos para as suas necessidades educativas (ÁVILA; SANABRIA, 2008, p. 2; BURGOS, 2008; MORTERA, 2011).

Temoa.info oferece um catálogo Web com um mecanismo de pesquisa intuitivo onde são utilizados filtros de informação que facilitam a descoberta e a exploração de Recursos Educacionais Abertos (www.temoa.info/oer):

- selecionados, descritos e avaliados por uma comunidade acadêmica;
- categorizados por área de conhecimento, nível educativo e idioma, entre outros.

Figura 1: Página principal de Temoa.info

PÚBLICO-ALVO

Em junho de 2012 o portal de Temoa.info oferecia mais de 238 mil recursos educacionais e cursos completos selecionados de repositórios, revistas acadêmicas e universidades muito prestigiadas no mundo inteiro. No portal, encontramos recursos em formato de texto, áudio, vídeo, multimídia e imagem, de universidades como Harvard, Oxford, Stanford, MIT, Yale, Michigan, UOC, Exeter, Carlos III e muitas outras instituições educacionais em nível mundial. Qualquer pessoa com acesso à internet pode navegar e usar o catálogo sem precisar de requisitos de cadastro. Além disso, a iniciativa foi mantida com caráter institucional somente para fins de publicação de novos materiais.

Na Universidad TECVirtual do Sistema Tecnológico de Monterrey (www.tecvirtual.itesm.mx), no ano de 2011, foram implementados 156 cursos acadêmicos de nível superior com o uso de REA; 15 cursos da Escola de Graduação em Educação (EGE), 42 cursos do Programa de Graduação em Administração (PGA), sete do Programa de Graduação em Engenharias e Tecnologias, 83 em cursos profissionalizantes por meio do PACSI (Programa de Apoio aos Campus do Sistema) nas áreas de Administração, Computação, Finanças, Humanas, Engenharia e Mercadologia. Também por meio do PACSI foram oferecidos nove cursos de segundo grau.

Temoa.info oferece mais de 238 mil REA em diversos formatos: texto (181.787); imagem (19.539); vídeo (4.225); áudio (1.265); software e multimídia (614).

Mais de 1.040 fontes de informação auditadas por bibliotecários experientes: 715 no idioma inglês e 325 no idioma espanhol.

JUNHO 2012

Na Universidad TecMilenio do Sistema Tecnológico de Monterrey (www.tecmilenio.edu.mx), foram implementados 122 cursos acadêmicos de REA do catálogo de TEMOA: 12 do nível pós-graduação, 98 do nível bacharelado e 12 do nível de segundo grau.

Por meio do uso de REA no Sistema Tecnológico de Monterrey, busca-se apoiar a comunidade acadêmica internacional considerando o seguinte público:

Estudantes interessados em obter informação complementar para a melhor compreensão de um conceito e enriquecer suas tarefas e seus projetos (aprender melhor e de forma diferente):

- fomentar o uso do catálogo de REA em atividades escolares e de pesquisa;
- prover mecanismos de socialização na comunidade educativa estudantil;
- prover ferramentas simples e práticas para facilitar a incorporação de REA nas atividades escolares.

Professores interessados em melhorar suas aulas, atualizar-se e colaborar como expert com contribuições ao portal (melhorar sua prática educacional e ensinar de um modo diferente):

- proporcionar uma coleção significativa de REA que permita ao docente enriquecer suas aulas (todas as áreas de conhecimento/disciplinas);
- fornecer ferramentas de construção de conhecimento (temas, cursos e atividades) para facilitar a colaboração acadêmica;
- fornecer ferramentas de comunicação e socialização para impulsionar a criação de redes de colaboração de docentes e de pesquisa.

Redes acadêmica e de pesquisa (apoio na redução da brecha educativa):

- apoiar a criação e integração de redes acadêmicas de colaboração com outras instituições de educação superior (IES) no mundo;
- compartilhar experiências que permitam a colaboração entre IES.

Temoa.info sustenta-se de maneira institucional por meio do Sistema Tecnológico de Monterrey (<http://sistemathec.mx>), e está vinculado aos seguintes portais institucionais: Rede de Bibliotecas do Tecnológico de

Monterrey (<http://biblioteca.itesm.mx>), Portal Acadêmico do Tecnológico de Monterrey (<http://academia.itesm.mx>), Portal de Alunos do Tecnológico de Monterrey (<http://mitec.itesm.mx>).

METADADOS

No Temoa.info, são documentadas fichas de catalogação que se referem a recursos em distintas áreas de conhecimento considerando o esquema de “Interface e Classificação Hierárquica LC”, Hierarchical Interface to the Library of Congress Classification (HILCC) (DAVIS, 2006; HILCC, 2008), da Universidade de Columbia e publicados em vários formatos de entrega que são agrupados em diferentes tipos de recursos de aprendizagem. Na figura 2, é possível ver os resultados de pesquisa por meio de classificação hierárquica do conhecimento aplicado no catálogo e depois organizar os REA identificados sob o esquema HILCC.

Cada cartão catalogado é composto de um conjunto de descritores de dados, também chamados “metadados” que permitem em conjunto, descrever e representar um objeto digital de informação em um índice ou base de dados eletrônica. Um conjunto de metadados pode incluir informação descritiva acerca do contexto, qualidade, condições ou características específicas dos dados, e o seu uso mais extensivo é apresentado no refinamento de consultas em mecanismos de pesquisa especializados e apoiados com tecnologias de informação, com o intuito de aperfeiçoar o processo e evitar infiltrações manuais complementárias por parte do usuário final. Os metadados do catálogo podem ser mapeados com padrões de metadados reconhecidos internacionalmente como Dublin Core (DCMI, 2010) e LOM pelas suas siglas em inglês de *Learning Object Metadata* (IEEE, 2002) ao ser criadas tabelas internas no sistema que interpretem e mapeiam os dados. Atualmente, o mapeamento é realizado de modo manual por meio de bibliotecários experientes.

Temoa.info oferece metadados que facilitam a Aprendizagem Móvel em dispositivos móveis como smartphones e tablets.

É possível fazer download do aplicativo gratuitamente a aplicação de Temoa diretamente da loja de aplicação de Android e de iTunes (www.temoa.info/es/descargas).

Temoa.info opera sob rigorosos processos de qualidade de garantia da informação, sob a supervisão de uma equipe de bibliotecários (www.temoa.info/es/politica-coleccion). Por meio de um processo principal denominado “Ciclo de Vida de um Recurso Educacional Aberto”, se integram quatro tópicos que garantem a confiabilidade da sua fonte assim como a aplicação de critérios de avaliação que permita valorar o cumprimento de um REA. Os recursos são etiquetados com um status, e a informação é apresentada em cada uma das fichas descritivas que documentam a sua referência (ver figura 3): sugerido, auditado, catalogado. Além disso, cada REA disponível no catálogo é avaliado pelos usuários do portal por meio de critérios de avaliação que enriquecem o valor da utilização do recurso (www.temoa.info/es/rubrica).

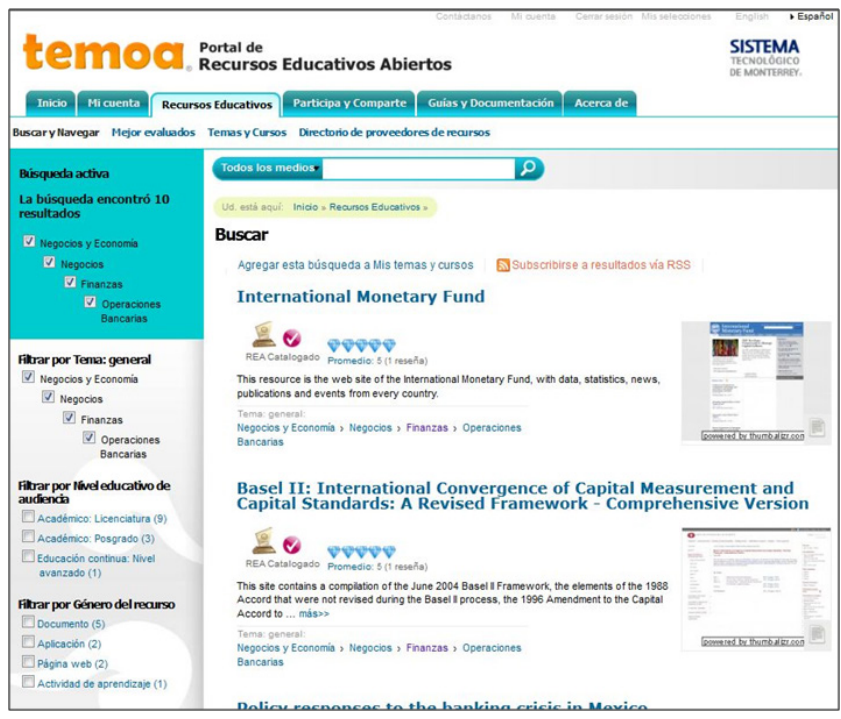


Figura 2: Resultados de busca de informação (classificação hierarquizada de conhecimento)

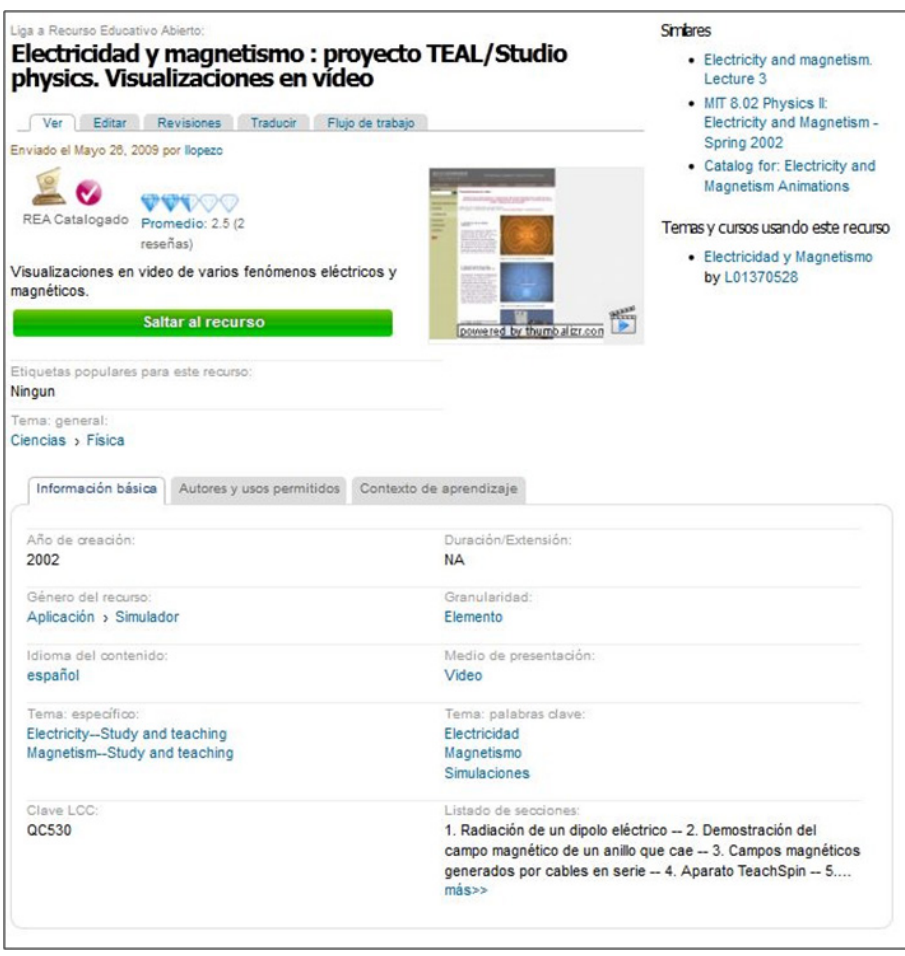


Figura 3: Ficha catalográfica de um REA no portal Web de “temoa”

Um recurso eletrônico de informação somente pode ser aceito no catálogo se a fonte de procedência respeitar os direitos autorais e cumprir com os critérios de REA (www.temoa.info/es/criterios-rea). Normalmente, os recursos educacionais estão disponíveis em sites Web assim como em repositórios institucionais ou temáticos que atuam como “provedores” de informação, os quais são identificados como “Provedores REA”. Até o Provedor de REA ser auditado por um bibliotecário especialista, os recursos que publica não podem ser considerados para sua indexação no catálogo sob o status inicial de recursos “sugeridos”.

Referências

- Ávila, H., Sanabria, D. (2008). El Proyecto Knowledge Hub: De México hacia el resto del mundo. México D.F.: Ponencia presentada en el III Encuentro de Catalogación y Metadatos CUIB, Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas de la UNAM y el Instituto de Investigaciones Bibliográficas, <http://hdl.handle.net/10760/12524>.
- Burgos, J. V. (2008). Knowledge Hub Open Educational Resources (OER) index: experiences of Tecnológico de Monterrey. Recuperado de: http://oerwiki.iiep.unesco.org/index.php/OER_stories/Knowledge_Hub
- Davis, S.P. (2006), “HILCC a Hierarchical Interface to Library of Congress Classification, Columbia University Libraries Digital Library Initiative”, Taylor & Francis Group; informaworld; Journal of Internet Cataloging, Volume 5, Issue 4 December 2002 , pages 19 – 49, www.informaworld.com/smpp/814121334-48121463/content~db=all~content=a909291161
- DCMI (2010). DCMI Metadata Terms, Dublin Core Metadata Initiative. Fuente consultada el 26 de abril de 2012 y disponible en: <http://dublincore.org/documents/dcmi-terms/>
- Downes, S. (2007). Models for Sustainable Open Educational Resources, Interdisciplinary Journal of Knowledge and Learning Objects; Volume 3: 29-44, Informing Science Institute. Disponible en <http://ijklo.org/Volume3/IJKLOv3p029-044Downes.pdf>
- HILCC (2008), Columbia HILCC: A Hierarchical Interface to LC Classification, Columbia University Libraries Digital Program, Fuente consulta el 15 de abril de 2010 y recuperada en: <http://www.columbia.edu/cgi-bin/cul/resolve?cul.1BQN3R>
- IEEE (2002), IEEE Std 1484.12.1™-2002 IEEE Standard for Learning Object Metadata, The Institute of Electrical and Electronics Engineers. Fuente consultada el 26 de abril de 2012 y disponible en: http://standards.ieee.org/reading/ieee/std_public/new_desc/learning/1484.12.1-2002.html
- Mortera, F. J. (2011). Implementación de Recursos Educativos Abiertos (REA) a través del portal TEMOA (Knowledge Hub) del Tecnológico de Monterrey, México. Revista Formación Universitaria, Vol. 3(5), pp. 9-20 (ISSN 0718-5006). Disponible para su consulta en: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_issueoc&pid=0718-500620100005&lng=es&nrm=iso

CEDERJ – TECA

RIO DE JANEIRO, BRASIL

Por: Dra. Sandra R. H. Mariano, Dr. Celso Costa, Valéria T. Castro e Rafael Cuba Mancebo, *Universidade Federal Fluminense, Brasil*

Colaboradora: Masako Oya Masuda, *Diretora Acadêmica e Vice Presidente de Educação a Distância, Fundação Cecierj - Consórcio Cederj, Brasil*

URL:

<http://teca.cecierj.edu.br>

<http://www.cederj.edu.br>

INTRODUÇÃO

Em 1999, as seis universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro, UFRJ, UFF, UNIRIO, UFRRJ, UERJ e UENF, reuniram-se em um consórcio, financiado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, com o objetivo de oferecer educação superior gratuita, na modalidade a distância, para estudantes do Estado do Rio de Janeiro, tendo como base as competências desenvolvidas pelas instituições em cursos de graduação presenciais. Esse consórcio passou a ser chamado Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj) e focalizou, inicialmente, a oferta de cursos de licenciatura visando à formação de professores para o ensino fundamental e médio.

Figura 1: Página principal do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj)/Fundação Cecierj

Para concretizar a iniciativa, o Governo do Estado do Rio de Janeiro regulamentou, em 2002, a criação da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação Cecierj), vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, com o objetivo de: a) oferecer educação superior gratuita e de qualidade, na modalidade a distância, para o conjunto da comunidade fluminense; b) realizar divulgação científica para o conjunto da sociedade fluminense; c) promover a formação continuada de professores do ensino fundamental, médio e superior.

O consórcio Cederj entende educação a distância como composto de quatro elementos principais que são: o material didático em diferentes formatos (impresso, audiovisual e multimídia), adequados aos alunos ao qual se

pretende formar; sistema de tutoria, presencial e a distância; polos com estrutura acadêmica completa; ambiente virtual de aprendizagem. Esses elementos fazem parte do processo de ensino e aprendizagem e possibilitam o acesso ao ensino daqueles que são excluídos do processo educacional convencional por morarem longe dos grandes centros ou por indisponibilidade de tempo.

A oferta dos cursos acontece semestralmente, e o processo de seleção de alunos é realizado pelo Cederj, com provas de seleção elaboradas pelas universidades parceiras.

Os docentes dos cursos oferecidos pelo Cederj integram as universidades consorciadas e são os autores do material didático que dão suporte aos cursos, cujo projeto político pedagógico é aprovado pelos conselhos acadêmicos internos dessas instituições para então ser oferecido à sociedade, garantindo a competência acadêmica reconhecida dos melhores cursos das seis universidades. As universidades coordenam a execução dos cursos e emitem os diplomas de conclusão.

Os encontros presenciais com os tutores acontecem em polos distribuídos no Estado do Rio de Janeiro. Nesses locais, os alunos realizam atividades presenciais obrigatórias, como avaliações, aula nos laboratórios, tutoria presencial, etc. Em 2012, havia 34 polos, com 26.000 alunos matriculados em seus 10 cursos de graduação. Os cursos mais procurados são de licenciatura em matemática, literatura, física, ciências e história.

As universidades parceiras do consórcio Cederj recebem financiamento por meio de bolsas de ensino, para que seus professores desenvolvam o material didático de cada disciplina do curso. Esse conteúdo é enviado ao Cederj, cujos profissionais desenvolvem o desenho instrucional de cada aula preparada pelo docente, e, ao final, essas aulas são editoradas e disponibilizadas para os alunos em formato PDF e impresso.

A INICIATIVA DE COMPARTILHAMENTO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS PELO CEDERJ

A troca de informação e difusão científica fazem parte da concepção e dos princípios de funcionamento do Cederj. Como resultado dessa filosofia, hospeda um repositório de materiais didáticos em formato multimídia, impresso, assim como vídeos e outros recursos educacionais.

Compreendendo a importância de compartilhar o seu acervo educacional, o Cederj criou, em 2010, o portal de Recursos Educacionais Abertos (REA) intitulado Teca. No portal, são aceitos, também, documentos produzidos por outras pessoas que tenham interesse em divulgar seus trabalhos nesse ambiente.

Houve concordância de todos para que o conteúdo fosse disponibilizado integralmente, sem a possibilidade de derivações ou reusos. A direção do Cederj optou pela licença Creative Commons, mais restritiva, por entender que a disponibilização do conteúdo era, em si, um avanço considerável e que esse tipo de licença era o que mais se aproximava das proteções oferecidas pela legislação de direito autoral em vigor. No Brasil, a cultura de compartilhamento de conteúdo está em estágio inicial, de forma que a iniciativa do Cederj avança no sentido de contribuir para a disseminação do conceito de REA entre professores das universidades consorciadas.

A responsabilidade pelas informações, pelos materiais contidos no repositório e pelas suas atualizações é do Cederj, porém a instituição não se responsabiliza por eventuais imprecisões em materiais contidos no banco de dados que sejam de responsabilidade de terceiros.

“O Teca visava, primeiramente, aos estudantes universitários, professores da educação básica e seus alunos, e, numa certa medida, também ao público em geral. Há muito material de fácil leitura pelas linguagens utilizadas.”

Masako Oya Masuda
Diretora Acadêmica e Vice-Presidente de Educação a Distância da Fundação Cecierj – Consórcio Cederj

A princípio, todo o acervo produzido no âmbito do Cederj é publicado no Teca. Até julho de 2012, estavam disponíveis, no ambiente Teca, 8.239 arquivos, como imagens, vídeos, áudios e textos, cujo uso é franqueado para o público em geral.

PERSPECTIVAS E LIMITAÇÕES DO PORTAL TECA

O portal Teca contou com financiamento público da Fundação Carlos Chaga Filho de amparo à pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e contou com o apoio do Ministério da Educação, da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, e da Fundação Santa Cabrini.

No momento, não há planos de investimento para o portal; está em estado estacionário. O portal passa, constantemente, por inclusões, validações e reformulações do material, bem como manutenção tecnológica e análise de dados provenientes do funcionamento do portal. Todo o trabalho é feito por uma servidora dedicada ao portal, e o suporte tecnológico é feito pelo setor de Tecnologia da Informação (TI), que atende todos os projetos da Fundação e do Consórcio.



Figura 2: Página principal do Teca

O portal utiliza o Google Analytics para gerar relatórios de acesso, identificando a região de acesso, a quantidade de downloads e a partir de qual site o interessado foi direcionado para a biblioteca Java. A programação é feita em PHP, utilizando o banco de dados MySQL. O acesso ao conteúdo é gratuito, mas, para acessá-lo, é necessário fazer um cadastro, que consta de informações simples como e-mail, atividade principal e dados pessoais básicos.

Durante o mês de julho de 2012, segundo dados fornecidos pelo Google Analytics, foram realizadas 5.049 visitas ao site.

Os principais usuários do portal são professores, atraídos pela enorme disponibilidade de recursos para a elaboração de seu material didático, assim como também os estudantes em seus momentos de aprendizagem. A atualização do Teca é diária e constante, e o usuário pode baixar todas as mídias encontradas no banco, para usos diversos e não comerciais.

O Cederj firmou acordo de cooperação com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no sentido de disponibilizar todo o seu conteúdo para

o conjunto das universidades públicas brasileiras e institutos federais de ensino, garantindo assim a formação de uma grande base de dados de conteúdo didático disponibilizado para a UAB. Esse compartilhamento tornou-se prioridade para o Cederj, que passou a compartilhar os seus recursos em uma base nacional.

Com isso, tornou-se ainda maior a necessidade de maiores investimentos para aprimorar as ferramentas de consulta para o público em geral e sofisticar o cruzamento de dados no uso de palavras-chave para a localização de trabalhos a partir dos conteúdos. Por exemplo, a localização de documentos se dá a partir de uma catalogação na fonte, que permite o registro de seis palavras que serão usadas para identificar o trabalho. Isso inviabiliza que o pesquisador encontre conteúdos pesquisando com outras palavras que não aquelas registradas.



Figura 3: Informação catalográfica de um documento no portal Teca

A criação de um método de metabusca tornaria possível a localização de termos específicos ou de difícil localização no corpo do texto, e permitiria, também, o uso de mais de uma palavra na pesquisa. Como as aulas são disponibilizadas em formato PDF, o reuso do conteúdo torna-se complicado, pois o professor terá de possuir um programa que permita transformar o arquivo PDF em outro formato editável, para que ele possa, rapidamente, utilizar partes do conteúdo que seja de seu interesse.



Figura 4: Resultados de busca de informação, incluindo imagens, vídeos, áudios e texto

A PERSPECTIVA DO REUSO PELO DOCENTE

Uma vez que o docente das universidades conhece o portal Teca, ele está diante de um acervo importante de aulas elaboradas por professores de universidades públicas, que, no Brasil, gozam de boa reputação.

O caráter restritivo da licença Creative Commons escolhida limita as possibilidades de reuso, pois permite apenas que o professor enriqueça suas aulas com a utilização do material no acervo, só podendo reproduzi-lo, reduzindo a abrangência desses recursos educacionais abertos na sociedade e a capacidade de renovar e agregar valor ao conteúdo.

O trabalho feito pelo Cederj, por meio do Teca, é inspirador, uma vez que é feito em um país onde o corpo docente das universidades tem dificuldade de se desapegar do material produzido. Material esse que já lhe foi pago, publicado e que não deve se estagnar no tempo. Por meio dessa análise, o portal teria grande importância no estímulo ao uso de licenças mais abertas, que possibilitariam o pioneirismo do Brasil em uma área que ainda ganha força em outros países, já que é uma prática de algumas universidades específicas e que aqui engloba as principais universidades do Estado do Rio de Janeiro. Com isso, o portal também seria como um novo passo para a educação, a partir de práticas mais abertas, que possibilitariam o acesso e a renovação do conhecimento.

Assim, é possível para um professor que ministra uma disciplina de Sociologia para um curso de Administração, por exemplo, encontrar, no acervo, um conjunto de aulas, que julga de elevada qualidade, que pode ser utilizado por ele como bibliografia de referência para sua disciplina. Isso representa um importante avanço no Brasil, pois resolve dois tipos de problemas: o primeiro é evitar a reprodução ilegal de livros didáticos pelos alunos, substituindo por um material de nível elevado, que pode ser reproduzido livremente, sem que nenhuma lei seja infringida; a segunda possibilidade é a formação de uma rede de professores interessados no mesmo tema que podem compartilhar conteúdos, possibilitando que um docente solicite ao colega a autorização para remixar seu material, gerando um novo, incorporando melhorias ao texto e adaptando-o para um novo contexto.

Essa possibilidade viabiliza, na prática, o reuso de conteúdos, contribuindo para a formação/criação de uma cultura que, no prazo mais longo, permita que, já na produção de conteúdos, os autores avancem no nível de concessão de licenças para que as mesmas permitam a derivação.

O diferencial do portal é a preocupação e o acompanhamento constante da produção, da validação (direitos autorais) e da qualidade do material incluído no acervo. A credibilidade dos conteúdos pode ser atribuída ao fato de todo ele ser produzido pelo corpo docente das universidades públicas e pelos profissionais da área de TI e tecnologia de educação a distância da Fundação Cederj, todos integrantes do Consórcio Cederj.

POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACESSO ABERTO UNIVERSITAT OBERTA DE CATALUNYA

ESPANHA

Por: Dr. Marcelo Maina e Dra. Maria Pérez-Mateo, *Universitat Oberta de Catalunya, Espanha*

Colaboradores: Dr. Albert Sangrà, Dra. Lourdes Guàrdia, Dr. Montse Guitert e Dr. Marc Romero, *Universitat Oberta de Catalunya, Espanha*

URL: <http://openaccess.uoc.edu/>

INTRODUÇÃO À INICIATIVA

O movimento de Recursos Educacionais Abertos (REA) está favorecendo a tendência para a abertura do conteúdo gerado dentro das instituições acadêmicas, tanto de caráter pedagógico quanto de resultado de pesquisas acadêmicas. Essa corrente está em expansão e defende um acesso permanente, gratuito e sem restrições a conteúdos científicos e acadêmicos. Ao mesmo tempo, instala metodologia de trabalho mais participativa contribuindo para o intercâmbio e a colaboração entre os diferentes agentes do ensino-aprendizagem.

As instituições universitárias estão atualmente desenvolvendo e implementando diferentes políticas institucionais para incentivar o acesso aos conteúdos. Em particular, apresentamos o caso da Universitat Oberta de Catalunya (UOC), que instiga o pessoal docente, pesquisador e de gestão a publicar no Repositório Institucional (O2).

NOÇÕES BÁSICAS DA POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACESSO ABERTO DA UOC

Como resultado da tendência do movimento aberto, foi aprovada, no dia 7 de outubro de 2010, pela UOC, a Política de acesso aberto (também chamada Mandato institucional): uma ordem institucional (ordem administrativa) a favor do acesso aberto da produção científica da instituição.

A política institucional de acesso aberto é concretizada na obrigação de depositar todas as publicações da comunidade acadêmica e de pesquisa realizadas a partir da data do Mandato institucional no depósito institucional (O2), respeitando as condições dos contratos assinados pelos autores com as editoras.

Desse modo, a produção científica e docente da UOC é acessível, de maneira livre, gratuita, permanente e organizada. Com a sua implantação na UOC, são promovidas as possibilidades de incrementar a visibilidade da universidade e promover o impacto da pesquisa científica realizada.

A política institucional de acesso aberto é dirigida aos seguintes grupos da UOC nas seguintes condições:

- Membros da comunidade de pesquisa: devem depositar suas publicações de pesquisa (artigos de revista, textos apresentados em congressos, documentos científico-técnicos, livros ou capítulos de livros, informes de busca, etc.) realizadas no âmbito de sua atividade na UOC, no repositório institucional de acesso aberto.
- Membros da comunidade acadêmica: devem depositar suas publicações acadêmicas (materiais docentes ou módulos didáticos) realizadas no âmbito de sua atividade docente na UOC, no repositório institucional de acesso aberto. Além disso, promove também repositório de acesso aberto a todos os objetos de aprendizagem que possam ser de interesse para os estudantes ou professores (PEC, provas, exercícios, etc.). Alguns módulos de diferentes programas da UOC estão integrados ao espaço OCW e vinculados ao repositório aberto O2.



Figura 1: OCW UOC

Vale ressaltar que um volume importante de materiais didáticos ou módulos de formação utilizados na atividade da UOC é gerado dentro da própria instituição por especialistas da universidade e/ou colaboradores, destinando um volume importante de recursos econômicos. A política de acesso aberto tem a licença CC (BY-NC-ND), padrão nos contratos de direito autoral elaborados a partir de 2010, a qual permite à UOC explorar a obra em aberto (a favor do público em geral), unicamente para finalidades não comerciais e sem que possam realizar obras derivadas, com a condição de dar crédito ao autor. Também são contempladas outras licenças como CC (BY-SA), GNU GFDL o GNU GPL. Considerando o importante volume de recursos didáticos gerados pela instituição, a abertura dos materiais é um dos pontos fundamentais da política institucional da UOC.

- Os doutorandos (beneficiários de uma bolsa de doutorado) são obrigados a depositar no repositório institucional uma cópia eletrônica das teses de doutoramento defendidas na UOC.
- Os estudantes estão sujeitos à obrigação de depósito no repositório institucional dos trabalhos de estágio e dissertações finais de mestrado, que serão de livre consulta para uso docente e de divulgação.

As condições expostas no Mandato institucional da UOC são baseadas nas recomendações do Conselho da Associação Universitária Europeia e as da Declaração de Berlim, assinada pela universidade em 2 de junho de 2006. Além do estabelecido nesse mandato, a UOC segue os acordos adotados pela Subcomissão Promotora de Medidas Favorecedoras do Acesso Aberto do Consell Interuniversitari de Catalunya (CIC) <http://www.gencat.cat/economia/ur/cic/>.

O2

O2, La Oberta en abierto, é o nome do repositório institucional da UOC.



Figura 2: O2, repositório institucional aberto da UOC

Seus objetivos são:

- Difundir os documentos digitais produzidos por membros da UOC no âmbito de sua atividade de pesquisa, docência e gestão, para aumentar sua visibilidade e impacto nos âmbitos catalão, espanhol e internacional.
- Preservar a documentação digital gerada pela UOC e garantir a sua acessibilidade no futuro.
- Promover o acesso aberto à informação científica seguindo a via verde, ou seja (es decir), facilitando o autoarquivo (pelos próprios autores¹) das publicações assim como promover o depósito dos Recursos Educativos Abertos (REA).

O O2 inclui artigos de revista, edições preliminares (preprints), apresentações e comunicações em congressos, informes de pesquisa, documentos de trabalho, materiais docentes, projetos de final de carreira, teses de doutorados, memórias da UOC, lições inaugurais, etc.

O2 facilita a consulta de conteúdos por comunidades (docência, institucional e pesquisa), coleções, autores, títulos, data de publicação e matérias. Permite realizar buscas avançadas, assinaturas, consultar citações, estatísticas de uso sobre visitas e consultas de downloads de documentos, compartilhar documentos por meio do correio eletrônico ou de redes sociais, exportações de gerenciamento de conteúdos (Refworks) e busca do texto completo, etc. A maioria desses serviços somente fica disponível para os usuários da UOC que já estão conectados ao Campus Virtual.

¹ São os próprios autores os responsáveis da autoria e de que não sejam infringidos os direitos de exploração dos documentos.

O O2 é um projeto coordenado pela Biblioteca Virtual da UOC. Utiliza o software livre DSpace, desenvolvido pelo Instituto Tecnológico de Massachussets (MIT) e Hewlett Packard (HP). Os links que contêm estão disponíveis permanentemente.

O O2 EM NÚMEROS

Em setembro de 2012:

- contém 3.825 documentos;
- foi visitado por 434.533 pessoas;
- foram realizados 588.521 downloads.

OLHOS ABERTOS PARA PRÁTICAS ABERTAS

Os repositórios institucionais são partes da mudança de paradigma envolvido no movimento de Acesso Aberto² na comunicação científica: impulsionam o acesso livre à literatura científico-técnica e acadêmica e incrementam o impacto do trabalho e a visibilidade das pesquisas dos pesquisadores e das instituições acadêmicas e científicas.

A tendência ao Acesso Aberto está ganhando terreno no âmbito educativo e, especificamente, no contexto da Educação Superior, promovendo a necessidade de formalizar políticas orientadas a estabelecer um marco regulatório que ajude a dar mais um passo na elaboração e no compartilhamento de conteúdos. É importante que essas políticas sejam claras e transparentes, tanto de maneira interna à instituição como externa, e ratificadas na medida do possível.

Políticas institucionais como a apresentada nesse caso promovem a abertura do conhecimento gerado no âmbito das instituições. A funcionalidade e flexibilidade do repositório institucional O2 e o acesso simples ao OCW não são apenas maneiras de organizar a produção da universidade, mas também promove a visibilidade e o impacto institucional em face da cooperação internacional.

A adoção de políticas de acesso aberto estimula a adoção de abordagens pedagógicas abertas vinculadas ao movimento de Práticas Educativas Abertas (PEA), ou seja, um conjunto de práticas para a criação, o uso e a gestão dos Recursos Educacionais Abertos com a intenção de melhorar a qualidade e a inovação na educação (projeto OPAL, 2011). Efetivamente, a publicação de conteúdos em aberto não somente facilita o acesso a recursos didáticos de qualidade de modo livre e aberto, mas também promove o seu uso e a reutilização com finalidades educativas na linha dos projetos CONCEDE e RAA. Isso apresenta implicações para a concepção de abordagens pedagógicas, evoluindo desde a aquisição de conteúdos até a geração de práticas transformadoras e inovadoras.

²Regulado por declarações como a Budapest [Open Access Initiative](#), 2001; [Bethesda Statement on Open Access Publishing](#), 2003; e a [Declaração de Berlin](#), 2003.

Para ampliar informação

- Berlin declaration on Open Access to Scientific Knowledge (2003): <http://oa.mpg.de/lang/en-uk/berlin-prozess/berliner-erklarung/>
- Bethesda Statement on Open Access Publishing (2003): <http://www.earlham.edu/~peters/fos/bethesda.htm>
- Budapest Open Access Initiative: <http://www.soros.org/openaccess>
- DSpace (software libre): <http://www.dspace.org/>
- Guía para Prácticas Educativas Abiertas en las Organizaciones (Proyecto OPAL): <http://www.oer-quality.org/wp-content/uploads/2011/03/OPAL-OEP-guidelines.pdf>
- Licencias Creative Commons: <http://creativecommons.org/licenses/>
- OCW de la UOC: <http://ocw.uoc.edu>
- Política institucional de acceso abierto de la Universitat Oberta de Catalunya: español e inglés.
- Proyecto Content Creation Excellence through dialogue in Education (CONCEDE): <http://www.concede.cc/>
- Proyecto Modelo de autoría de Recursos de Aprendizaje Abiertos for Versioning (RAA): http://www.innovauoc.org/showcase/?content=load_proyecto&id=104
- Recomendaciones de la Asociación Universitaria Europea (EUA) en Acceso Abierto: <http://openaccess.eprints.org/index.php?/archives/385-guid.html>
- Sobre el Repositorio de acceso abierto de la UOC (O2): http://openaccess.uoc.edu/webapps/o2/help/index_es.html#about

OPENSPIRES: REA PODCASTING NA OXFORD UNIVERSITY

REINO UNIDO

Por: Daniel Villar-Onrubia e Dr. Cristóbal Cobo, *Oxford Internet Institute, University of Oxford, UK*

Colaboradora: Melissa Highton, *Oxford University Computing Services, UK*

URL:

<http://podcasts.ox.ac.uk/open>

<http://openspires.oucs.ox.ac.uk>

<http://blogs.oucs.ox.ac.uk/openspires/>

<http://www.oucs.ox.ac.uk/podcasts/>

INTRODUÇÃO AO CASO

OpenSpire é o nome da coleção de podcasts REA da Oxford University, mas foi também o título de um projeto de maio de 2009 a abril de 2010, com uma dupla finalidade: “aumentar a quantidade de conteúdo de áudio e vídeo liberado pela Oxford como Recursos Educacionais Abertos (REA) [e] que permitirá a Universidade investigar e disseminar as implicações institucionais para colocar parte desse material disponível como conteúdo aberto” (Serviços de Informática da Oxford University, 2010a). Esse projeto foi parte da iniciativa UK Open Education Resources (UKOER)¹, um programa do Joint Information Systems Committee (JISC) e Higher Education Academy (HEA) financiado pelo Higher Education Funding Council for England (HEFCE).

O projeto foi conduzido pelo Grupo de Tecnologias Educacionais dos Serviços de Informática da Oxford University (OUCS) e construído sobre a atividade de podcasting já existente na Universidade desde 2008, quando a Universidade aderiu ao iTunes U² e foi lançado o portal interno de webcast³.

Os materiais publicados por meio do iTunes U não podem ser distribuídos por ninguém, exceto pela Apple e pela Universidade e são para uso pessoal dos descarregadores individual. Para facilitar a criação de aprendizagem reutilizável e recursos pedagógicos que podem ser utilizados em sala de aula temos que oferecer mais direitos para os usuários finais do que os modelos atuais que distribui iTunes (Serviços de Informática da Oxford University, 2010b).

A fim de proporcionar ao público tais direitos, o projeto OpenSpire incentivou os contribuidores a registrar suas obras sob uma licença Creative Commons (CC). O papel dos Serviços Jurídicos foi crucial nesse sentido, já que a sua ajuda foi fundamental para o desenvolvimento de um método simples e unificado, “que tem as licenças dos contribuidores suficientemente amplas para permitir a liberação tanto do iTunes U⁴ quanto do OpenSpire” (MANSELL et al., 2010a).

Uma vez que a coleção resultante de REA foi concebida como um subgrupo do Portal de Podcasts e do iTunes, era muito importante fornecer maneiras fáceis de levar o conteúdo aberto para os usuários. Além de permitir consultas limitadas ao material REA por meio do Portal de Podcasts e a criação de uma coleção de funções para o conteúdo CC na Oxford University iTunes, o fluxo de podcastings também foi ajustado para exigir a exibição de marcadores de CC no conteúdo propriamente dito, bem como informações contextuais (por exemplo, imagens de capa).

¹ <http://www.jisc.ac.uk/oer>

² <http://itunes.ox.ac.uk>

³ <http://podcasts.ox.ac.uk>

⁴ <http://itunes.apple.com/WebObjects/DZR.wa/wa/viewTagged?id=381699182&tag=Creative+Commons>

The screenshot shows the 'University of Oxford Podcasts' website. At the top, there is a dark blue header with the University of Oxford logo on the left, the word 'Podcasts' in the center, and a search bar on the right. Below the header, there are navigation tabs for 'Home', 'Series', 'People', and 'Depts & Colleges'. The main content area is divided into several sections: 'Featured Series' with a grid of 12 podcast thumbnails, 'Most Popular Series' with a numbered list of 10 series, and social media links for Twitter and Facebook. The thumbnails include titles like 'The Olympics at Oxford', 'Particle Physics (Alan Barr)', 'Kant's Critique of Pure R...', 'Encaenia 2012', 'Building Peace', 'Literature and Form', 'Demographic Trends and Problem...', 'Origins of Nature', 'Great Writers Inspire', 'A Romp Through the Philosophy...', 'Humanitas - Visiting Professor...', and 'Uncertainty as part of decisio...'. The 'Most Popular Series' list includes 'Origins of Nature', 'Mathematical Institute', 'Encaenia 2012', 'Uncertainty as part of decision...', 'Children's Language and Li...', 'English Graduate Conference 201...', 'Philosophy of Religion', 'The New Psychology of Depressio...', 'The Museums of Oxford', and 'German Politics: An Introductio...'.

Figura 1: Portal de Podcasts da Oxford University's Podcasts

Além de um grande estoque de podcasts de REA gerado durante o projeto OpenSpires, seu legado principal consistiu em “um conjunto de políticas sustentáveis e fluxos de trabalho que permitisse que todos os departamentos da Oxford University publicassem regularmente material de conteúdo aberto de alta qualidade para a reutilização global” (MANSELL et al., 2010b, p. 4).

DISSEMINAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO E CAPACITAÇÃO EM REA

Em vez de definir toda a comunidade de professores como criadores em potencial de REA, o projeto OpenSpires se concentrou em tentar envolver acadêmicos que foram, de alguma forma, envolvidos na criação de podcasts. O recrutamento de potenciais colaboradores foi feito de diversas maneiras – por exemplo, por meio de um convite direto a cerca de 300 podcasters via e-mail ou envolvendo as partes interessadas dentro dos departamentos na circulação de informação sobre o projeto. Além disso, diversas reuniões, grupos de discussão e sessões de formação foram realizados, juntamente com uma pesquisa, a fim de contactar potenciais parceiros e obter uma melhor compreensão de como incentivar a participação, tentando entender os fatores motivadores e as preocupações comuns, tais como as questões de propriedade intelectual. O número de participantes cresceu paulatinamente e, em 2012, 1.700 autores adotaram licenças para distribuir parte de seus conteúdos como recursos abertos.

As ações dirigidas à sensibilização de REA e a facilitar o desenvolvimento de competências relevantes foram de suma importância para o projeto OpenSpires. Esses objetivos foram alcançados por meio de um conjunto de materiais de orientação e uma série de sessões e cursos sobre o projeto oferecidos aos acadêmicos e membros da equipe. Uma seção específica no site do projeto OpenSpires reuniu todos os recursos criados durante o projeto, a partir de uma guia introdutória ao assunto chamada Fundamentos dos REA. Essa seção foi posteriormente expandida com inúmeros slides, cartazes, folhetos, vídeos, e depois, o relatório final⁵.

Os cursos e treinamentos não só cobriram os conhecimentos básicos para gravar, editar e distribuir podcasts como também se concentraram nas principais questões legais e outras competências relevantes, tais como

⁵ <http://openspires.oucs.ox.ac.uk/resources/index.html>

a forma de encontrar e voltar a propor conteúdo aberto produzido por outros. O âmbito da formação e a sensação informativa fornecida pela Oxford University Computing Services (OUCS) foi muito completo, como evidenciado pelo número de atividades e a diversidade de temas: Introdução ao podcasting para a educação, a captura de tela e áudio para o ensino; Podcasting Perguntas Mais Frequentes (PMF), em Oxford; Os segredos da apresentação para a câmera; Uma Introdução ao final Cut Pro 7; Direitos autorais para Impressão, Rádio e Multimídia, e Creative Commons, Direitos autorais e Educação (MANSELL et al, 2010c, 2010d). Vale ressaltar que, após o término do projeto OpenSpire, a maioria desses cursos foi mantido como parte do programa de eventos oferecido na OUCS de forma regular⁶.

INCORPORAÇÃO DA PRESTAÇÃO DOS REA DENTRO DOS PROCESSOS PREEXISTENTES DA ORGANIZAÇÃO E PRÁTICAS ACADÊMICAS

O projeto OpenSpire estava particularmente preocupado com o desenvolvimento de uma abordagem sustentável ao fornecimento de REA, tentando garantir a continuidade dessas práticas além do calendário do projeto. A principal estratégia nesse sentido envolveu a integração de:

[...] O lançamento de REA como parte das atividades regulares de podcasting, por meio de sensibilização do movimento de conteúdo aberto (aumentando a “alfabetização de conteúdo aberto”), de padronização dos processos institucionais (por exemplo, minimizar e simplificar os trâmites legais), fornecendo suporte técnico e jurídico quando necessário e também a formação de pessoal necessário dentro dos departamentos para se tornar autossuficiente nas atividades de podcasting (MANSELL et al., 2010b, p. 9).

O projeto OpenSpire foi baseado nas tecnologias e nos fluxos de trabalho que ocorrem na Oxford University desde o lançamento do seu canal iTunes U e o Portal de Podcast (para mais detalhes, ver Robinson et al., 2010), embora algumas adaptações foram necessárias para introduzir a licença Creative Commons. A equipe decidiu concentrar-se em materiais digitais e cujos autores fossem identificados.

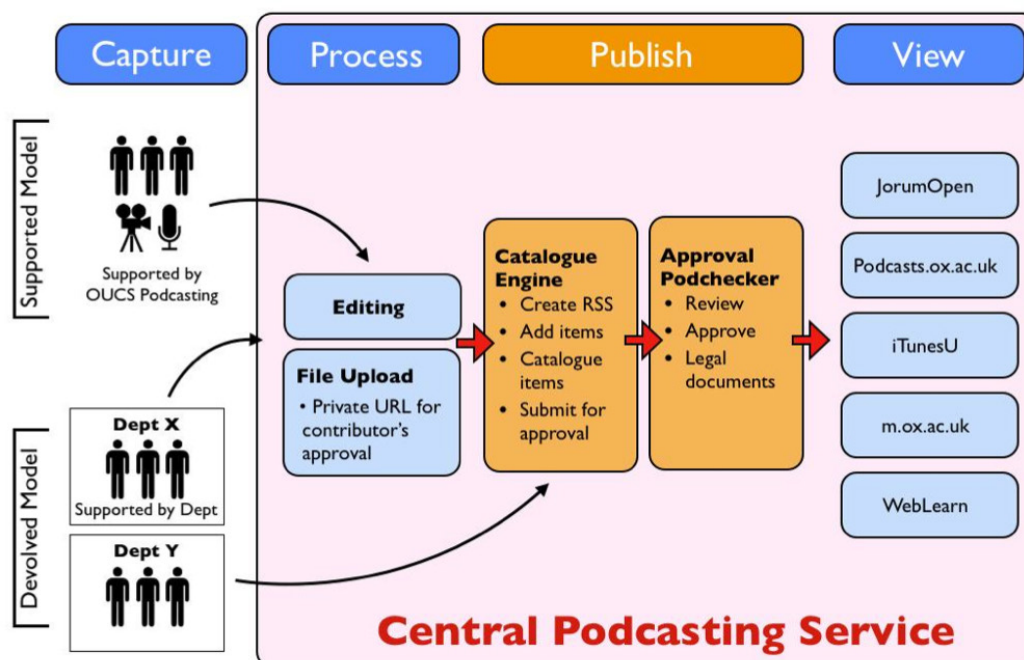


Figura 2: Organograma dos dois modelos de conteúdo da OpenSpire
Originalmente publicado em Mansell, Wilson, Highton, and Robinson 2010b, 8.

⁶ <http://www.oucs.ox.ac.uk/itlp/courses/>

Com o objetivo de garantir um número razoável de contribuições, duas alternativas foram mobilizadas para a aquisição de conteúdos ao longo do projeto. O chamado “modelo totalmente compatível” contou com a participação da equipe de podcasting OUCS, ajudando os colaboradores no processo da gravação e/ou edição de conteúdo. Por outro lado, o “modelo de transferência” foi baseado em um sistema distribuído de apoio, onde os departamentos funcionam como os principais provedores de assistência. Da mesma forma, o modelo descentralizado também permite aos autores publicar o conteúdo com autonomia, sem necessidade de ajuda externa.

Alguns departamentos, por exemplo, James Martin 21st Century School, Departamento de Educação contínua, Departamento de Ciências políticas e relações internacionais, já adotaram o modelo descentralizado como parte de sua atividade de podcasting. Geralmente, contando com a ajuda de uma equipe interna de pessoal de apoio que inclui webmasters, funcionários de comunicação, etc.

Com o objetivo de facilitar a sustentabilidade, o projeto OpenSpires tentou capacitar o maior número possível de departamentos a adotar o modelo descentralizado. Para isso, foram designados recursos para treinar e capacitar funcionários de todos os departamentos.

Os pedidos de assistência por meio do modelo de apoio foram substancialmente mais elevados do que o previsto pelo projeto, na medida em que alguns ajustes orçamentais foram necessários para permitir a contratação de “pessoal por prazo determinado para ajudar com a gravação de áudio, vídeo e edição” (MANSELL et al., 2010b, p. 9).

Como originalmente planejado, o modelo totalmente compatível foi interrompido no final do projeto OpenSpires, e se espera que os colaboradores produzam seu próprio conteúdo ou solicitem ajuda por meio de um modelo descentralizado, se disponível nos seus departamentos. O sucesso do projeto deveu-se à adoção de um modelo descentralizado de produção de conteúdos que fornece um fluxo de trabalho claro para o pessoal de apoio do departamento, o que minimiza o tempo de apoio acadêmico. (HIGHTON; ROBINSON, 2010, p. 5)

O fornecimento de transcrições de áudio é outro serviço que foi fornecido excepcionalmente no decorrer do projeto com o objetivo de melhorar a detecção de podcasts. Uma vez que os transcritos manuais não parecem ser sustentáveis devido ao seu alto custo, um novo projeto chamado SPINDLE está explorando as tecnologias de reconhecimento de VOZ para gerar palavras-chave⁷. A maioria das licenças Creative Commons utilizadas permite aos usuários transcrever e traduzir os conteúdos, e a equipe de Oxford continua procurando oportunidades para que esses materiais possam estar disponíveis em outros idiomas.

Aproximadamente 50% dos materiais da coleção de podcasts da Universidade de Oxford contam com licenças CC (HIGHTON, 2012. pers. comm). O impacto da atividade de podcasting na Oxford University tem sido sistematicamente controlado pelo OUCS, indicando que o número de visitantes tem aumentado constantemente desde a sua criação (ver GENG; MARSHALL; WILSON, 2011). Já foram feitos mais de 18 milhões de downloads de mais de 10 países, e o tema do conteúdo parece ter mais importância do que o tipo de licença, em termos de popularidade (HIGHTON, 2012. Pers. Comm).

LIÇÕES APRENDIDAS E TRANSMISSIBILIDADE

As estratégias implementadas na Oxford University para promover a transferência de podcasts como REA têm se mostrado altamente suscetíveis à escalabilidade e capacidade de transferência para outras instituições de ensino superior. Na realidade, o projeto Ripple (MANSELL, 2011) foi projetado especificamente para ajudar duas outras universidades no desenvolvimento de suas próprias iniciativas de REA, aproveitando a experiência adquirida pelo OUCS após o OpenSpires e outros projetos relevantes no campo da educação aberta.

⁷ <http://blogs.oucs.ox.ac.uk/openspires/category/spindle/>

Algumas das conclusões e recomendações do projeto OpenSpires que poderiam ser especialmente valiosas para qualquer instituição de ensino superior que pretendam embarcar no campo de práticas educacionais abertas são as seguintes:

- O material de áudio é rentável e é um ponto fácil de partida para REA institucional. A equipe do OpenSpires gravou um vídeo porque percebeu os benefícios de uma educação de qualidade, nossas descobertas sugerem que os usuários preferem áudio para fazer downloads (a nossa experiência com iTunesU sugere uma relação de três ou quatro para um em favor do áudio).
- Para ajudar a aquisição e produção de conteúdos deve haver “agentes” proativos.
- O bem público é incentivo suficiente para colaboradores de conteúdo, especialmente se veem benefícios para os futuros estudantes de suas disciplinas e há boa vontade por parte dos acadêmicos se o impacto no seu tempo for mínimo.
- As atividades similares por parte dos colegas fomentam mais atividades (ver outro “como nós” fazendo o mesmo).
- REA/Creative Commons ainda não são termos amplamente entendidos, ou seja, para se chegar aos interessados internos através de sessões de treinamento é essencial para a construção e alfabetização de conteúdo aberto. RSS é adequado para a finalidade de proporcionar a distribuição dos conjuntos de documentos abertos de áudio, vídeo e outros documentos relacionados.
- Web 2.0 (iTunes U/YouTube, etc.) fornece uma audiência global que leva a uma alta visibilidade do conteúdo e potencialmente o maior número de downloads. Um grande número de downloads significa mais reutilização e feedback dos usuários. Este feedback dos usuários oferece a melhor motivação para a participação dos acadêmicos .
- O sucesso vem mais facilmente se a atividade está alinhada com as prioridades estratégicas institucionais.
- A procura de conteúdos na produção de recursos não deve ser subestimada, por exemplo, o custo de tempo derivado de tarefas de revisão, nomes dos contribuidores, etc., o tempo para obter a assinatura e aprovação dos colaboradores, e outras garantias de qualidade (MANSELL et al., 2010b, p. 22-23).

Referências

- GENG, F.; MARSHALL, C.; WILSON, R. Listening for Impact: Final Report. London: JISC, 2011. Disponível em: <www.jisc.ac.uk/media/documents/programmes/digitisation/listeningforimpactfinalreport.pdf>.
- HIGHTON, M.; ROBINSON, P. OpenSpires: Opening up Oxford Like Never Before. In: Open Ed 2010 Proceedings. Barcelona: UOC, OU, BYU, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10609/4842>>.
- MANSELL, Lisa. Ripple. London: JISC, 2011. Disponível em: <<http://openspires.oucs.ox.ac.uk/ripple/>>.
- MANSELL, L. et al. OpenSpires: Open Content at Oxford University. Appendix 2: Background to the OpenSpires Licence. London: JISC, 2010a. Disponível em: <<http://openspires.oucs.ox.ac.uk/report/OpenSpiresFinalReport.pdf>>.
- _____. OpenSpires: Open Content at Oxford University. Final Report. London: JISC, 2010b. Disponível em: <<http://openspires.oucs.ox.ac.uk/report/OpenSpiresFinalReport.pdf>>.
- _____. OpenSpires: Open Content at Oxford University. Appendix 8: Podcasting and Screen Capture Courses Offered by Oxford University Computing Services. London: JISC, 2010c.
- _____. OpenSpires: Open Content at Oxford University. Appendix 9: Training Sessions Summary. London: JISC, 2010d.
- Oxford University Computing Services. OpenSpires: About Page. OpenSpires, 2010a. Disponível em: <<http://openspires.oucs.ox.ac.uk/about/index.html>>.
- _____. OpenSpires: Frequently Asked Questions. 2010b. Disponível em: <<http://openspires.oucs.ox.ac.uk/faqs/index.html>>.
- ROBINSON, P. et al. The Steeple Project. JISC Final Report on Streamlining Enterprise Level Podcasting for UK HE Community. London: JISC, 2010. Disponível em: <<http://steeple.oucs.ox.ac.uk/index.html>>.

Entrevistas

David Kernohan

18-06-2012

Por: Dr. Cristóbal Cobo, *Oxford Internet Institute, University of Oxford, UK*

Podcast:

<http://www.youtube.com/watch?v=EtkxlKUaRXc>

[Nota: As opiniões aqui expressadas pertencem exclusivamente aos entrevistados e entrevistadores.]



David Kernohan, gerente do Programa, e-Learning, é responsável do JISC/programa da Academia de REA e outros trabalhos relativos ao domínio de recursos e atividades para a aprendizagem.

David Kernohan trabalhou previamente como diretor de programa e de políticas na Higher Education Funding Council for England (HEFCE). Esteve envolvido na melhoria da qualidade docente e também em Teaching Quality and Enhancement (TQE) na HEFCE. Em 2006, foi contratado pelo JISC para coordenar várias iniciativas.

Fez parte da equipe que trabalha por meio do JISC e da Higher Education Academy para dirigir a HEFCE. Algumas das atividades que colabora são: financiamento dos programas de REA, o que inclui a designação do financiamento dos projetos; supervisão de projetos: coordenação de eventos; preparação de diferentes publicações, assim como facilitar a comunicação com os jornalistas, diretores, pesquisadores e outros indivíduos interessados nos REA.

David compartilhou mais detalhes do ponto de vista de seu trabalho em um programa UKOER no seguinte link: <http://followersoftheapocalypse.se/what-i-talk-about-when-i-talk-about-ukoer/>.

No seu texto, David relata que a natureza única do UKOER pode ser explicada baseando-se nos seguintes componentes:

- prática de baixo custo inicial;
- conferir individualmente poder aos acadêmicos para criar e publicar materiais, dentro (e fora) das políticas institucionais;
- uma compreensão detalhada das questões relativas à reutilização;
- um sentido autêntico da ação da comunidade e do apoio comunitário, sustentado por fundamentos inclusivos e amplos;
- utilizar estruturas existentes e o trabalho em curso na área de bibliotecnia de recursos digitais, com destaque aos serviços nacionais existentes;
- espírito de experimentação técnica e estrutural.

Segundo o diagrama, UKOER se afastam de supostos básicos, por exemplo, a visão de REA como uma iniciativa benéfica, sendo que agora o foco está em como estão sendo adotados e supervisionados e identificando-se os benefícios que podem ser gerados em contextos específicos. Em outras palavras, o projeto evoluiu para um enfoque mais específico e dirigido.

David acrescenta que alguns dos elementos mais distintivos do JISC são: foco constante na sustentabilidade, uso de baixos níveis de financiamento, assim como a ideia de voltar-se mais para setores do que para instituições individuais. Explica que algumas dessas ações foram estabelecidas depois de várias conversas com membros do Open Courseware MIT e também as iniciativas do Consórcio do Open Courseware. Em vez de adotar esses enfoques, a estratégia foi analisar criticamente essas iniciativas (por exemplo, financiamento, organização, etc.) e desse jeito adaptá-las ao contexto do Reino Unido. Explicou que, durante essa análise, foi estimada uma unidade institucional centralizada que pode ser menos sustentável em termos de práticas de REA. No seu lugar, optou-se por habilitar os acadêmicos a publicar seus próprios materiais.

O JISC oferece suporte às universidades de vários modos. O primeiro deles é diretamente por meio do financiamento de projetos que possibilita as instituições assumirem riscos, ajudando-as a experimentar novas ideias e iniciativas. Em segundo lugar, proporcionando apoio, conselho e guia às universidades (por exemplo, REA InfoKit, avaliações, Suporte IPR para os REA).

Sobre o financiamento das iniciativas para o REA, somente contribui para uma parte do investimento total. Isso é porque UKOER somente proporciona financiamento limitado e a curto prazo, sendo dessa forma que REA UKOER sempre incentiva às instituições a incluir as contribuições das suas próprias organizações e associados. “Durante o nosso trabalho, insistimos na importância da sustentabilidade deste tipo de projetos, o que deve ser indicado adequadamente desde o início do projeto”, acrescenta. As maneiras para fazer com que os projetos de REA sejam sustentáveis é que sejam relevantes para um grupo de acadêmicos, pois, em muitos casos, continuam trabalhando nos mesmos porque acham que vale a pena e que faz parte da sua prática acadêmica. Outra alternativa é em nível institucional, quando os projetos REA conseguem o apoio da direção sênior. Isso é considerado um modo complementar de conseguir o financiamento necessário para fazer que essas iniciativas sejam sustentáveis.

Provavelmente, os salários são sempre o custo principal nos REA (tempo dos profissionais, acadêmicos, promotores, etc.), o que na maioria dos casos constitui o custo mais relevante.

O atual projeto de UKOER, provavelmente, não será disponibilizado no futuro do jeito que está agora concebido. UKOER está começando a perceber o enfoque para o REA por meio de uma gama de ferramentas em que o trabalho cobrirá necessidades particulares. Em vez de conceder projetos às pessoas, é mais provável que sejam conduzidas iniciativas para contribuir ao alcance online das universidades, além de colaborar no processo em que as universidades dirijam seus próprios conteúdos de REA. David afirma que estão se enfocando para a autossustentabilidade das suas novas iniciativas, as quais já estão utilizando o enfoque dos REA para iniciativas específicas.

O nível atual de adoção dos REA varia significativamente no Reino Unido. Há instituições onde os REA estão se convertendo na prática dominante. Foi feita uma pesquisa recentemente, na qual se mostrou que 70% de todas as universidades da HEA inglesa manifestam interesse nos REA e mais de 50% já implementou REA. Um bom exemplo disso é que mais de 50 mil artigos de REA foram publicados em JORUM, um dos principais repositórios nacionais [www.jorum.ac.uk]. Em outras universidades inglesas, os REA ainda não constituem uma corrente dominante, mas, ao menos, não precisa ser explicado. Cada vez é mais conhecido, inclusive se não há envolvimento nesse tipo de iniciativas.

David acrescenta que um dos pontos fortes dos REA é a existência de um conjunto de impulsores e benefícios que apoiam essa iniciativa. Os REA adquirem diferentes significados segundo os diversos grupos. Um diretor pode identificar benefícios de marketing e imagem ou reputação úteis para a matrícula de estudantes e para elevar o perfil institucional ao nível nacional e internacional. Por outro lado, os acadêmicos percebem os REA como uma oportunidade para elevar o seu perfil profissional além de uma nova possibilidade para o reconhecimento de pares e, ao mesmo tempo, outros entendem que compartilhar seu conhecimento com o resto do mundo é um ato humanitário.

Em relação a possíveis estratégias para promover os REA, depende particularmente da atração pessoal e institucional. Por exemplo: os acadêmicos precisam estar pessoalmente interessados (como quando percebem benefícios para a sua posição profissional ou seu status laboral). Por outra parte, o apoio da direção sênior é considerado um elemento estratégico. É também justo dizer que o financiamento dos REA também pode converter-se em um incentivo em si mesmo. No JISC, tenta-se cobrir os dois enfoques: de baixo para cima, falando com os acadêmicos interessados, e também iniciativas de cima para baixo. David afirma que esses aspectos são falados com o nível diretivo sênior, mas, ao mesmo tempo, tenta-se organizar publicações na imprensa, entre outras iniciativas. Baseando-se na sua experiência prévia, o tamanho da instituição educacional não supõe diferenças significativas na adoção ou não das iniciativas de REA.

Em relação aos obstáculos para adotar REA, vai depender das prioridades individuais. Adotar iniciativas de REA é algo que os acadêmicos e as instituições têm de decidir. Estão sendo enfrentadas importantes mudanças em um período muito curto, tais como: novos modelos de financiamento, avaliações, mudanças nas ocupações, etc. Nesse contexto, corre-se o risco de que as iniciativas de REA sejam “perdidas” dentro desses processos de mudança. Desse ponto de vista, os REA podem ajudar às instituições a realizar um alcance baseado em expandir o seu mercado e contribuir à criação de um perfil global para as instituições entre um número de aspectos que podem ajudar a abordar os REA desde una perspectiva mais ampla.

Faraón Llorens e Juan José Bayona

07-05-2012

Por: Daniel Villar-Onrubia, *Oxford Internet Institute, University of Oxford, UK*

Podcast:

<http://www.youtube.com/watch?v=xZar7BT7Ykw>

[Nota: As opiniões aqui expressadas pertencem exclusivamente aos entrevistados e entrevistadores.]

Faraón Llorens é professor na Escuela Universitaria no Departamento de Ciencia de la computación e inteligência artificial na Universidad de Alicante, onde foi vice-reitor de Inovação e Tecnologia entre 2005 e 2012. Ao longo desse período, ele foi o grande responsável em desenvolver uma estratégia para promover práticas educacionais inovadoras e a integração das tecnologias digitais no campo de ensino, pesquisa e gestão universitária. Um dos aspectos centrais dessa estratégia tem sido promover o conhecimento aberto (para mais informações sobre essa estratégia, ver o estudo de caso incluído neste Compêndio). Nos últimos anos, Faraón Llorens tem sido o secretário executivo da Comissão Setorial de Tecnologias da Informação e Comunicações da Conferência de Reitores das Universidades Espanholas (CRUE), entre 2010 e 2012, e coordenador do relatório anual “UNIVERSITIC: as TIC en el sistema universitario español”.



Durante a conversa, nos acompanhou também o Juan José Bayona, que é professor titular de direito financeiro nesta universidade e foi diretor da Biblioteca, um dos serviços essenciais no processo de implementação da estratégia de divulgação do conhecimento aberto promovido pelo vice-reitor.

A sustentabilidade, a escalabilidade e a transversalidade foram algumas das questões que surgiram ao longo da entrevista como chaves para promover o conhecimento aberto na Universidad de Alicante.

Segundo Llorens, no momento de desenhar qualquer iniciativa desde o Vice-Reitorado de Tecnologia e Inovação, com o objetivo de promover o desenvolvimento de práticas inovadoras, o primeiro passo foi sempre avaliar os benefícios da mudança proposta. Ele resumiu esse princípio com as seguintes palavras: “para mudar têm que ficar claras as vantagens de mudar ou as desvantagens de não fazê-lo”. No âmbito da inovação educacional, a questão foi formulada da seguinte maneira: “Será que vai ajudar o professor a ensinar melhor e os alunos aprenderem em mais ou menos tempo?”.

Na promoção de práticas educacionais abertas, por exemplo, por meio da participação do OCW da universidade ou no repositório institucional (RUA), os benefícios poderiam ser identificados em vários níveis. Por um lado, tanto a universidade quanto os professores podem se beneficiar em termos de prestígio e de visibilidade; por outro lado, os alunos se beneficiam de um material de maior qualidade, dado que se espera dos professores um cuidado extra na preparação de materiais, que podem ser consultados por uma audiência potencialmente global. Llorens utilizou a seguinte metáfora para explicar esses benefícios em termos de qualidade dos materiais: “abrindo a porta ou as janelas de sua casa, tem que limpar antes. Então, esses materiais que são colocados em aberto têm um toque final, um polido final para melhorar, resultando em benefício para os próprios alunos”.

Outro ponto-chave na estratégia da Universidad de Alicante para promover a participação dos professores em relação à produção de Recursos Educacionais Abertos era fazer com que essa prática não envolvesse uma nova carga adicionada ao ensino e à pesquisa dos professores, mas se incorporasse de maneira natural e gradual nas suas atividades diárias. Como nos disse Llorens: “Um professor da Universidad de Alicante, sem querer, participou disto, porque, há muitos anos, deixa seus materiais para seus alunos no campus virtual, e agora o que você diz para ele é que só tem que melhorá-lo um pouco, que nós lhe aconselhamos, lhe ajudamos, que, se ele faz e coloca o material aberto, vai ter um incentivo econômico anual, dependendo dos materiais que ele

publicou, e realmente não o vê como algo que é feito *ad hoc* para participar na educação aberta, mas que é um pouco de trabalho adicional ao que já estava fazendo”.

É, portanto, um modelo transversal, que visa incorporar as práticas educacionais abertas de forma geral e a inovação educacional em todos os níveis de atividade. Nesse sentido, exige uma grande dose de coordenação por todos os órgãos do governo e de gestão da universidade: vice-reitores, centros, departamentos, etc. Além do reconhecimento interno ou incentivos que podem ser fornecidos dentro de cada universidade a essas práticas, Llorens assinalou a necessidade de uma maior integração das políticas universitárias nacionais “Para isso se sustentar, deve ter um reconhecimento nacional, neste caso, que valorize o tempo todo os valores investidos no ensino, que, de alguma forma, para a promoção profissional, seja levado em conta o tempo dedicado ao ensino, o que não é exclusivamente o tempo na aula”.

Na mesma linha, Bayona observou que “Por isso, é provável que o conhecimento aberto precise de uma promoção, visto que as políticas já existentes de promoção de certas formas de disseminação do conhecimento devem ser alteradas, porque elas estão dando maior prioridade a determinados editoriais frente ao conhecimento aberto”.

Como já mencionado, um dos maiores incentivos para os professores na hora de postar conteúdos abertos é a possibilidade de ganhar maior visibilidade, que pode potencialmente vir acompanhada por um maior impacto do seu trabalho e um aumento no número de citações recebidas. Nesse sentido, a visibilidade tem sido um dos principais argumentos utilizados na Universidad de Alicante para incentivar a participação no repositório institucional e o OCW. E, além de apresentar o argumento em termos teóricos, uma das medidas tomadas foi a de proporcionar aos professores dados empíricos concretos sobre o impacto do seu trabalho. Bayona resumiu da seguinte forma a iniciativa: “Tivemos uma ação em um determinado momento que era projetar um módulo de estatística no repositório que permitisse aos pesquisadores saber quantos downloads foram feitos de suas publicações e de quais países. E isso, que para você pode ser uma bobagem, motivou muito às pessoas. [...] existem grupos de pesquisa que vêm comentando: estão nos contactando de locais remotos porque viram nosso trabalho através do repositório, através do OCW, foi ouvido que é o que estamos fazendo. E isso certamente foi um ponto muito importante”.

Além de buscar a sustentabilidade das iniciativas abertas que visam promover a integração orgânica e gradual em ensino e pesquisa, esse objetivo tem sido buscado também por meio de um sistema que Llorens descreve como um modelo Ikea: “Você se vira sozinho. Eu te dou todo o entorno, os recursos, eu te dou tudo o que pode ser de apoio, incentivo, assessoramento, formação – mas, no final, quem acaba de montar a pílula educacional é o professor”.

Finalmente, ao ser perguntado sobre as chaves para uma maior consolidação do movimento em torno de recursos e práticas educacionais abertas, Llorens destacou duas coisas: “uma que as propostas não sejam individuais, mas que sejam estratégias de instituição ou mesmo de país, não sejam ações individuais, e a outra que o impacto na aula seja medido. Ou seja, os materiais estão, mas na verdade são usados na aula?”.

Fred Mulder

22-06-2012

Por: Dra. Andreia Inamorato dos Santos, *Universidade Federal Fluminense, Brasil*

Podcast:

<http://www.youtube.com/watch?v=JdxRiLC9PhQ>



[Nota: As opiniões aqui expressadas pertencem exclusivamente aos entrevistados e entrevistadores.]

Fred Mulder foi Reitor da [Open University of the Netherlands](#) (OU) por mais de 10 anos. Desde 2010, é titular da Cadeira da Unesco de Recursos Educacionais Abertos.

Ele começou a trabalhar na OU no seu início, em 1983. De 1993 a 1996, foi Diretor da Faculdade de Engenharia. Em 1998, deixou a OU pela Escola de Negócios da Universidade de Twente e voltou em setembro de 2000. O Professor Mulder ocupa a cadeira da Unesco de Presidente em Recursos Educacionais Abertos desde que foi criado em 2010 pela Unesco.

Além de sua posição anterior na OU, Mulder também foi presidente do Grupo de Trabalho de REA da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância (AEUED) e do Conselho Internacional de Educação Aberta e a Distância (CIEAD). Uma de suas contribuições finais como Reitor da OU foi a apresentação do Wikiwijs. Foi lançado, em dezembro de 2008, pelo Ministro da Educação da Holanda como uma iniciativa nacional de REA. Wikiwijs é uma plataforma na Internet para professores, que funciona como um repositório de REA e uma referência para recursos digitais de aprendizagem, onde os professores podem encontrar materiais de conteúdo aberto.

O Dr. Mulder deu uma entrevista à Dra. Andreia Inamorato dos Santos e compartilhou algumas das suas preocupações, experiências e iniciativas em relação aos REA. A entrevista aconteceu em Paris, no Congresso Internacional de Recursos Educacionais Abertos em 2012.

Fred Mulder conta que a cadeira na Unesco é a sua única ocupação no momento e pode se concentrar em iniciativas de alcance global. Quando perguntado sobre o que pode ser feito no campo da pesquisa, que é o necessário, Mulder mencionou alguns dos aspectos que deveriam ser considerados:

- questões sobre as políticas a serem seguidas;
- dificuldades idiomáticas;
- sustentabilidade;
- incorporação dos conteúdos;
- política;
- globalização;
- compatibilidades;
- conectividade;
- envolvimento de acadêmicos.

Em suas explicações sobre questões de política, aludiu as limitações existentes, devido a diferenças políticas entre governos e instituições. Portanto, a melhor opção é a de fornecer orientações sobre a exploração, implantação e operação de Recursos Educacionais Abertos (REA), para o governo, em níveis internacionais e institucionais e em todos os níveis e setores da educação. Isso poderia ser realizado em conformidade com a política nacional da OU para REA.

O aspecto da incorporação de conteúdos não está diretamente relacionado à globalização. A compatibilidade é um problema técnico ao serem usados diferentes sistemas e, também, a conectividade deficitária é uma dificuldade presente em países em desenvolvimento.

Ele enfatizou que a questão fundamental é envolver os acadêmicos na prática, porque muitos deles ainda estão resistindo às mudanças. Quando perguntado sobre como alcançar o sucesso nesta área, e como explicar e convencer os funcionários para aderir ao movimento, Mulder diz que a melhor forma seria a de identificar líderes nas próprias universidades, dar-lhes espaço para difundir e divulgar o que estão fazendo e tentar envolver os seus companheiros. Nesse sentido, estão contribuindo para a criação, a disseminação de conhecimento e a valorização dos REA.

Mulder comenta que o maior desafio é atingir a plena maturidade nos REA em vários países, especialmente nos países em desenvolvimento, devido à grande importância dos REA. Há ainda um grande mundo a conquistar nesses países, com um desperdício de bons materiais para a aprendizagem e escassez de bons lugares para estudantes e professores, assim como pesquisadores qualificados (www.unesco.nl/nieuws-agenda/nieuwsbrief-1/nieuwsbrief-februari-2011/leerstoel-fred-mulder).

O Professor Fred Mulder foi o ganhador do Prêmio de Excelência 2011 do Conselho Internacional de Educação Aberta e a Distância (CIED). O júri concedeu o Prêmio Individual de Excelência em reconhecimento ao forte impacto do seu trabalho além de sua própria instituição. O júri também estimou que sua obra foi uma notável e significativa contribuição para o movimento REA na Europa (www.icde.org/?module=Articles;action=Article.publicShow;ID=298).

Mary Lou Forward

22-06-2012

Por: Dra. Andreia Inamorato dos Santos, *Universidade Federal Fluminense, Brasil*

Podcast:

http://www.youtube.com/watch?v=AW_PzNnqPpI

[Nota: As opiniões aqui expressadas pertencem exclusivamente aos entrevistados e entrevistadores.]



Mary Lou Forward é a diretora executiva do Consórcio de OpenCourseWare. O intuito do Consórcio de OpenCourseWare é desenvolver a aprendizagem formal e informal por meio do compartilhamento mundial e do uso de materiais abertos, gratuitos e de alto nível educativo, organizados como cursos. O Consórcio é um grupo internacional de Universidades, instituições educativas e organizações comprometidas com as ideias de educação aberta, com mais de 300 membros no mundo, criando assim um amplo e rico corpo de conteúdos educacionais abertos baseado em um modelo compartilhado.

O Consórcio de OpenCourseWare é um dos líderes no movimento de educação aberta no mundo. Coletivamente, esse grupo tem produzido cerca de 21.000 cursos abertos e está proporcionando interessantes experimentações na educação aberta. Suas atividades são financiadas pela Fundação William e Flora Hewlett, as cotas dos membros e contribuições dos patrocinadores.

Dra. Andreia Inamorato dos Santos entrevistou Mary Lou em Paris, durante o Congresso de Recursos Educacionais Abertos, no mês de junho em 2012. Mary Lou compartilhou com Andreia exemplos de projetos com sucesso internacional e na América Latina, além dos desafios na adoção de REA e as suas possibilidades.

Mary Lou mencionou o projeto da [Delft University of Technology](#) na Holanda, que produziu todos os seus cursos em vídeo do programa Water Management. Esse conteúdo está sendo utilizado pela Universidade da Indonésia, Bandung Institute of Technology. Desse modo, utilizando os cursos OCW da Delft University em vez de criar cursos novos, é possível concentrar-se no desenvolvimento de atividades experimentais em torno do programa Water Management para os seus estudantes e criar exemplos locais. Quando contribuem com sua experiência e feedback nos comentários, o resto do mundo pode entender como contextualizar a teoria em diferentes localizações. Mary Lou estabelece uma comparação com o [Flipped Class Model](#), embora essa iniciativa tenha um elemento intercultural.

Outro exemplo que ela considera de grande interesse é [FGV Online](#), no Brasil. A FGV pode conseguir um volume muito grande de dados por meio de um dos seus programas, onde os estudantes podem completar um curso aberto e imprimir seus certificados. Com todos esses dados, perceberam que estão atingindo uma audiência que não teriam acesso de outro modo, por meio dos cursos formais. Pode ser por motivos econômicos, por questões de confiança, mas ainda não há certeza sobre as causas desses estudantes não seguirem em um programa formal, preferindo aproveitar as vantagens desses cursos abertos. Existe um interesse explícito da população com baixa renda e baixo nível educativo de ter acesso aos processos educacionais. Estão aproveitando as vantagens dos cursos educativos abertos para suprir as suas necessidades educacionais e assim ascender depois, no melhor dos casos, à educação formal ou somente continuando com a aprendizagem informal. Os dados mostram que quase 2 milhões de pessoas têm imprimido esses certificados.

Andreia perguntou a Mary Lou sobre os principais desafios para as Instituições na adoção de REA e ela mencionou a Administração como o mais comum. Inicialmente, quando a Administração se aproxima aos REA, considera que deve contribuir, deixando de lado a propriedade intelectual. Às vezes, acham que serão desvalorizados se utilizarem as criações de outros, e isso explica as suas resistências para utilizar REA. Para Mary Lou, existe uma cultura no Ensino Superior baseada na ideia de que compartilhar não é bom para ensinar, mas é um ótimo recurso para pesquisar.

Segundo a entrevistada, é necessário trabalhar sobre essa cultura dominante e ajudar a faculdade a mudar esse ponto de vista, pois se, para fazer pesquisa, são utilizados os trabalhos de outros para construir enfoques próprios, por que não fazer a mesma coisa para ensinar? Dispomos de uma grande quantidade de informação hoje em dia e as universidades precisam compreender que não está funcionando o esquema de escassez de informação, do jeito que a educação foi conduzida durante os últimos tempos. Esse salto qualitativo é difícil de aceitar para muitos dos administradores.

Em alusão às possibilidades de REA, a entrevistada conversou sobre os seus possíveis benefícios. Afirma que as pessoas não deveriam investir seu tempo e recursos reinventando algo que já foi inventado. Um estudante, professor ou acadêmico pode dedicar suas energias para criar algo novo, para realizar algo diferente, ou para ampliar a sua compreensão de uma matéria na qual não tinham tempo disponível, quando se beneficiam do trabalho prévio de outras pessoas. Além disso, o benefício mais destacado desse ponto de vista da entrevistada é a grande possibilidade de aprender com os outros em relação às diferenças culturais por meio da educação, do seu enfoque educativo e dos diversos modos de apresentar a educação.

Todos esses pontos de vista foram influenciados pela sua trajetória na área de estudos interculturais. Mary Lou trabalhou como Decana de Estudos Africanos no SIT Study Abroad, School for International Training. Enquanto representou essa posição, desenvolveu liderança acadêmica e estratégica em 29 programas em toda África. Antes de representar essa posição, morou durante seis anos em Madagascar e foi diretora acadêmica de programas universitários em Madagascar, focando em estudos medioambientais e geografia cultural, além de trabalhar em projetos de desenvolvimento comunitário na África, com ênfase na adoção de tecnologias apropriadas e recursos sustentáveis no desenvolvimento de iniciativas a pequena escala.

Pedro Aranzadi

11-05-2012

Por: Daniel Villar-Onrubia, *Oxford Internet Institute, University of Oxford, UK*

Podcast:

<http://www.youtube.com/watch?v=z2yPL7c7DRg>



[Nota: As opiniões aqui expressadas pertencem exclusivamente aos entrevistados e entrevistadores.]

Pedro Aranzadi é diretor-geral da Universia Espanha e responsável de tecnologia pela Universia globalmente. Em 2011, foi agraciado com o Prêmio de Liderança do Consórcio OCW pela sua contribuição para o desenvolvimento de iniciativas OCW.

Universia é a maior rede de universidades de língua espanhola e portuguesa. É constituída por 1.232 universidades parceiras em 23 países latino-americanos, representando 14,3 milhões de professores e alunos. Universia pretende promover mudança e inovação com a comunidade universitária e as empresas.

Nos últimos anos, Universia tem sido chave no desenvolvimento de iniciativas OCW entre as universidades da Espanha, de Portugal e da América Latina, de modo que, neste momento, uma grande percentagem das universidades do Consórcio OCW são latino-americanas. Nessa entrevista, Aranzadi falou dos aspectos mais importantes do papel da Universia, além da sua visão sobre a evolução do movimento em torno de recursos educacionais abertos nos últimos anos.

O envolvimento da Universia nessa área remete a 2003, quando o projeto OCW do Massachusetts Institute of Technology (MIT) ainda estava no seu início. Nessa fase inicial, Universia firmou um acordo com o MIT no qual se comprometia a traduzir uma seleção de mais de 100 cursos para espanhol e português, disponíveis no site <http://mit.ocw.universia.net>.

Em uma segunda etapa, em 2007, Universia aderiu ao Consórcio OCW recém-criado e constitui também um consórcio regional, com o objetivo de divulgar o projeto entre as universidades latino-americanas e incentivá-las a pôr em prática as suas próprias iniciativas OCW.

Como peça fundamental do consórcio OCW, Universia lançou um site para agregar, via RSS, cursos publicados por todas as universidades latino-americanas que fazem parte do consórcio. Em uma primeira fase, Universia fez também a tradução dos metadados de todos os cursos em 14 idiomas.

Universia tem também procurado estimular a colaboração entre as universidades associadas ao consórcio latino-americano, organizando reuniões e também proporcionando uma intranet, onde os gestores das iniciativas OCW expõem questões sobre aspectos organizacionais, tecnológicos, jurídicos, etc. Além disso, também prestou assessoria sobre a implementação das equipes de gestão dessa iniciativa em cada universidade, a partir dos chamados escritórios de OCW.

Atualmente, o apoio financeiro de Universia ao desenvolvimento de iniciativas OCW é um prêmio anual organizado em colaboração com o Ministério da Educação espanhol, que visa premiar os cursos OCW de maior qualidade produzidos em universidades espanholas.

Tendo feito durante a fase inicial do projeto o trabalho intensivo para tentar trazer a iniciativa OCW para as universidades latino-americanas e especialmente as espanholas, a Universia se coloca em uma posição única para conhecer as principais motivações para se aderir à iniciativa. Nesse sentido, Aranzadi indicou que a comercialização, internacionalização e o prestígio de participar de um projeto iniciado pelo MIT são os principais incentivos para as universidades.

“Não vai te tirar da pobreza estar no OCW, mas é um sinal dos tempos. Você não pode estar fora. Nós, na medida do possível, acreditamos que cada instituição deve estar, pelo menos, farejando o assunto, envolvidos não digo 100%, mas alerta e inquietos.”

Quanto aos fatores que distinguem as universidades que mais se destacaram pelo grau de desenvolvimento das suas iniciativas OCW, segundo Aranzadi: “como e quanto é criado pelo reitor, significa pelo menos 80% do sucesso”.

Quanto à possibilidade de que as iniciativas OCW sejam sustentáveis a longo prazo, indicou que é uma questão complicada, “porque agora não é sustentável, claro, isso tem um custo que não pode ser corrigido de forma alguma”. Um caminho possível é dar algum tipo de avaliação e certificação que obrigue a pagar uma taxa para os beneficiários, o que agora está começando a ser explorado pelos chamados grandes cursos gratuitos por meio da Internet (MOOC - Massive Open Online Course). Segundo Aranzadi, esse modelo poderia ajudar as universidades não só para tornar sustentável a publicação de conteúdo educacional aberto mas para gerar grandes somas de dinheiro.

No entanto, segundo Aranzadi, é um cenário que poderia tender ao monopólio de algumas universidades, onde as instituições com menos visibilidade podem ter pouco espaço para se posicionar em um mercado global: “se perder, o trem está perdido. Não tem nenhuma possibilidade de se reenganchar. Obviamente ainda há tempo. Acho que estamos em um estágio pré-pré-embrião, mas se você se distrai, então acabou-se”.

Para ilustrar esse ponto, apresentamos um paralelo possível com as certificações de idiomas, em que alguns oferecem os títulos que se tornaram padrões de fato, como o TOEFL ou IELTS no que diz respeito ao Inglês: “Com isso, [os MOOC], é o mesmo. Se Harvard começa a certificar, eu acho que vai ser muito difícil para outras universidades lhe fazer concorrência”. No entanto, Aranzadi observou que a linguagem é uma grande oportunidade, se considerarmos o número de falantes espanhóis e lusófonos.

Enquanto a linguagem pode ser uma oportunidade para a consolidação de iniciativas abertas, como principais desafios, Aranzadi assinalou a atual crise econômica: “Há preocupações mais urgentes (...) Eu entendo que colocar materiais em aberto, a menos que seja parte de uma estratégia em qualquer sentido, não é uma prioridade”.

Robert Schuwer

27-06-2012

Por: Dra. Andreia Inamorato dos Santos, *Universidade Federal Fluminense, Brasil*

Podcast:

<http://www.youtube.com/watch?v=6BVuoDorT1k>

[Nota: As opiniões aqui expressadas pertencem exclusivamente aos entrevistados e entrevistadores.]

Robert Schuwer é professor-associado na Open University of the Netherlands. Formou-se na área de matemática e ciências da computação e tem doutorado na disciplina de sistemas baseados no conhecimento. Desde 2006, está trabalhando em projetos de Recursos Educacionais Abertos, inicialmente na Open University of the Netherlands e depois em vários projetos nacionais em que a OU está envolvida para ajudar na implementação dos projetos de OER.



A Dra. Andreia Inamorato dos Santos entrevistou o Dr. Robert Schuwer, via Skype, em 27 de junho de 2012. Robert conversou sobre alguns projetos com os quais está envolvido na Holanda, quando começou os projetos, seus propósitos e suas metas, os custos e resultados, e deu informações úteis sobre as dificuldades que passou. Como expert em Recursos Educacionais Abertos, o Dr. Robert Schuwer está muito sensível diante das iniciativas de REA e tem muito conhecimento para contribuir.

O primeiro projeto com o qual se envolveu foi em 2006, chamado OpenER, que significa “mais do que aberto”, em holandês. Não foi possível utilizar a palavra OER para o projeto porque já tem um significado específico na Holanda, sendo uma palavra relativa à pesquisa utilizada para os regulamentos das provas no sistema educativo.

OpenER foi lançado em dezembro de 2006, e seus objetivos eram reduzir as barreiras para o acesso ao ensino superior (ES) formal assim como ampliar e incrementar a participação no ES. Oferecendo cursos de curta duração de alta qualidade como Recursos Educacionais Abertos, desenhados para a autoaprendizagem, com a meta principal de atrair ao menos 5% desses estudantes ao Ensino Superior formal.

A principal questão para responder era se OpenER teve alguma influência na participação no ensino superior. A meta proposta foi atingida, pois 9% dos estudantes que fizeram um curso de curta duração na Open University of the Netherlands também começaram a participar em alguns cursos de ES. Desde o início do projeto até 2008, OpenER teve cerca de 1 milhão de visitantes, produziu muita publicidade, teve 25 cursos online e 5.700 usuários registrados online (<http://ocw.tudelft.nl/ocw/about-opencourseware/events/ocw-seminar-2009/presentation-robert-schuwer-ounl/>).

Para reunir evidências das influências do OpenER na compra de cursos regulares, foi adicionada uma questão no formulário eletrônico de inscrição: “O fato de ter realizado um curso livre no OpenER contribuiu para sua inscrição neste curso? Os usuários foram obrigados a responder a questão com “sim” ou “não”. O primeiro resultado no período de quatro meses mostrou que, em 9% das inscrições, a questão foi respondida positivamente. É complicado isolar a variável da decisão da matrícula porque a questão Você teria se inscrito se não tivesse a experiência prévia de usar REA, para estudar com REA? não foi perguntada.

Robert explicou sobre os Fundos do projeto OpenER. Foram disponibilizados dois Fundos, sendo um deles da Diretoria para a Aprendizagem e Trabalho (Directorate Learning and Working), estabelecido pelo Ministério de Educação, Cultura e Ciência holandês e o Ministério de Assuntos Sociais, que contribuíram com € 500.000 e a Fundação de William e Flora Hewlett com US\$ 250.000. O dinheiro foi utilizado desde 2006 até 2008 e, segundo Robert, foi crucial dispor de financiamento externo naquele momento, porque a Open University of the Netherlands somente aprovava o projeto se fosse financiado por organizações externas.

Explicou também sobre alguns problemas que vivenciaram quando criaram REA, o que era eficiente, o que não funcionava, sobre licenças, as dificuldades para criar licenças comuns, remix de materiais e todo o conhecimento

adquirido por meio do projeto. Havia vários modos de organizar os cursos. Um deles consistiu em isolar algumas partes dos cursos regulares e oferecê-los como um Curso Aberto. De todos os cursos regulares disponíveis, eles têm a administração dos Direitos Autorais dos titulares, dos textos e imagens utilizadas.

O administrador era o responsável por isso, e eles somente tinham que mostrar o curso regular que desejavam utilizar de tal modo que a pessoa sabia quem abordar e como utilizar o material protegido com direitos autorais Abertos, pois a maioria dos proprietários desses materiais já tinham dado permissão para publicar sob licença aberta. Alguns cursos também foram criados a partir de rascunhos. As pessoas se aproximavam deles com o seu material já pronto, em vez de chegar antes de produzi-los e perguntando como fazê-los ou expondo possíveis dúvidas. Algumas pessoas não são conscientes de que, quando usam material produzido por outros, primeiro deveriam analisar o tipo de licença aberta com a qual o material é publicado e, então, trabalhar com ele. Como o Dr. Schuwer indica, esses foram os problemas que tiveram de encarar durante o projeto em relação à adaptação de licenças (license remixing), o tipo de licença Creative Common utilizada, principalmente com usos não comerciais.

Depois de dois anos, foi finalizado o projeto OpenER, e não receberam nenhum financiamento adicional. Desse modo, foi necessário pensar em uma estratégia para que o projeto fosse sustentável. A ideia principal foi liberar parte do conteúdo e rentabilizá-lo com serviços adicionais.

Em 2009/2010, começou a segunda iniciativa, denominada Open U. Não é um projeto de REA tradicional, tratando-se de uma reorganização, passando de uma organização direcionada ao produto para uma organização direcionada aos serviços, visando atingir vários grupos além dos estudantes. Esse foi o propósito da iniciativa, e oferecer REA faz parte do experimento de atrair público e captá-lo como clientes que aporte fundos para comprar os serviços ou os produtos habituais, pois não são oferecidos todos os materiais em REA, como faz o Massachusetts Institute of Technology (MIT).

Segundo Robert, a meta é que 10% do curso seja gratuito, o resto possa ser pago e que essa percentagem possa servir para atrair novos usuários. Além disso, ficariam disponíveis outros tipos de materiais, não somente materiais de cursos, como que os usuários de aulas de matemática possam ter livre acesso a módulos de professores ou temáticas especiais. Há materiais regulares, materiais dos cursos, os quais não fazem parte do serviço, mas os certificados são pagos, assim como alguns conteúdos e as provas. Algumas companhias desejam utilizar essas plataformas para a sua equipe interna, como uma oferta educacional. É um tipo de desenvolvimento profissional, mas ainda é desconhecida a quantia que as companhias pagam por isso.

Esse projeto ainda se encontra em fase experimental com duas Faculdades, que estão fazendo uso dele hoje em dia. Está sendo avaliado e no final do ano vai ser decidido sobre a sua continuidade. Em caso de continuar, também é preciso decidir de que modo, pois o contexto mudou muito devido à crise econômica e a mudanças do governo em relação às universidades, que agora têm de considerar como continuar com as suas atividades no futuro. Por enquanto, devido às influências externas, há muitas dúvidas sobre a continuidade e de que modo continuar oferecendo REA.

Andrea perguntou sobre as melhores práticas para envolver os profissionais, e o Dr. Robert respondeu que eles deveriam dispor de tempo suficiente para fazer o trabalho extra, para converter esses cursos regulares em REA. É algo que não deveria ser feito no tempo livre, eles precisam de um tempo específico para isso. No seu ponto de vista, isso é o mais importante, assim como o apoio da gestão. Desde a sua experiência com o projeto de Open U, um dos fatores de sucesso foi a iniciativa vir dos principais gestores, que estiveram por trás da iniciativa e envolvidos. Não foi algo que uma faculdade quis fazer, e sim algo implementado na OU com o apoio dos principais gestores. Essas duas práticas são os fatores de sucesso. Caso contrário, seria muito mais complicado conseguir tudo o que foi realizado durante os dois últimos anos.

Outro desafio para o Dr. Robert Schuwer é enfrentar a implementação do WikiWijis, um portal de educação aberta desenhado para compartilhar recursos digitais entre o ensino fundamental, médio e superior, promovido pelo governo holandês.

REFLEXÕES FINAIS

Dra. Andreia Inamorato dos Santos, *Universidade Federal Fluminense, Brasil*

Dr. Cristóbal Cobo, *Oxford Internet Institut, University of Oxford, UK*

As iniciativas dos REA promovidas durante a última década criaram novas e diversas opções nas práticas de conhecimento compartilhado. Além do desenvolvimento tecnológico, uma das mudanças mais significativas é evidenciada nos novos tipos de licenças, nas quais é reconhecida a autoria individual, mas sem a exclusividade dos direitos de propriedade, o que facilita as inovações no intercâmbio de conhecimento. O crescente interesse em compartilhar e também no acesso aberto aos recursos acadêmicos/educacionais foi apoiado por um número cada vez maior de instituições de ensino superior, que têm promovido os princípios de abertura e livre acesso como elementos canalizadores do intercâmbio de conhecimento.

Os estudos de caso e as entrevistas apresentadas nos proporcionam uma compreensão dos processos, dos procedimentos e das opções tecnológicas que realizaram as instituições de ensino superior na América Latina e na Europa. Essas ações foram implementadas para desenvolver ou consolidar iniciativas de REA e estimular as práticas educacionais abertas entre os profissionais, os estudantes e a comunidade em geral.

Em todos os casos, há notáveis diferenças nos contextos, ilustrando uma diversificação nas práticas no que diz respeito à criação, oferta e utilização dos recursos. Talvez seja um dos principais desafios no movimento de REA para dar lugar às práticas educacionais abertas o fato de que não exista um único modo de fazer as coisas, nem uma receita que garanta o sucesso. De fato, consideramos que nem deveria existir. Essa diversidade e riqueza de opções, todas elas contextualizadas, fornecem aos usuários, estudantes e educadores um rico material ao que podem recorrer, imerso em uma pluralidade de práticas e liberdade de expressão que constituem valores essenciais no núcleo da educação superior.

Na análise dos estudos de caso apresentados neste Compêndio, optamos por adotar um enfoque que considere as singularidades de cada caso e identifique os elementos importantes na escolha adaptação e utilização dos REA.

A elaboração deste Compêndio foi também realizada sob a ideia de que existe uma distância significativa a superar entre a retórica referida aos REA e os desafios enfrentados por todos aqueles que contribuíram na criação de iniciativas institucionais de REA. É por esse motivo que este trabalho foi focado para a criação de uma base de dados de experiências que podem ser relevantes para as instituições de ensino latino-americanas. Não somente em termos de apontar claves para responder às questões de “por que” e “como” implementar iniciativas de REA, mas também explorando até que ponto essas iniciativas podem contribuir às PEA ao longo prazo.

Este Compêndio não é uma revisão exaustiva de práticas na América Latina ou na Europa. O nosso intuito é oferecer um documento acessível e de fácil leitura, onde são ressaltados alguns dos casos mais variados e ilustrativos na comunidade de educação superior interessada em REA e PEA, nessas regiões. Além disso, este trabalho expõe exemplos da Europa, onde se encontram quatro das universidades que colaboram no Projeto OportUnidad. Nos casos apresentados, ficamos contentes em ter identificado um amplo leque de debates da atualidade no dia a dia da maioria de aspectos internos e institucionais da implementação de REA, como o valor para a instituição, a implicação dos profissionais, o investimento econômico e a rentabilidade para a comunidade. Utilizamos a nossa própria experiência com REA, e foram selecionados os temas-chave nos debates apresentados, destacando as experiências, os contextos e os pontos de vista que consideramos que aportam contribuições interessantes.

MUDANÇAS NA CULTURA DAS ORGANIZAÇÕES

Acontece, frequentemente, que, se as instituições de ensino superior desejam envolver-se na provisão e no uso de REA, é preciso que adotem alguns câmbios significativos. A maioria dessas variações acontece ao longo do tempo e afetam os diferentes níveis institucionais: gerenciamento, educacional (ensino e aprendizagem) e a intersecção de ambos, no plano cultural. Quando esses câmbios afetam a cultura da organização, os efeitos ao longo termo também são detectados pelos profissionais, os estudantes e o resto da comunidade.

Esse tipo de mudança na cultura organizacional foi evidenciado em alguns dos casos apresentados, como OpenLearn da Universidade Aberta do Reino Unido (OU), OpenER da Universidade Aberta da Holanda e Unicycle da Leeds Metropolitan, por citar alguns. As iniciativas de REA dessas instituições levaram a uma conscientização crescente e um câmbio de atitude nos profissionais em relação a produzir, compartilhar e utilizar REA. A aceitação dos projetos entre o público geral também contribuiu ao câmbio cultural.

ESTRATÉGIA A MÉDIO E LONGO PRAZO

Uma estratégia ao médio e longo prazo para a implementação de REA é essencial para a clarificação das metas da iniciativa e garantir a sustentabilidade. A Universidade de Alicante empreendeu um ambicioso processo de câmbio estratégico institucional durante um período de quatro anos (2005-2008) baseado na adoção de tecnologias digitais para melhoras no ensino, na aprendizagem, na pesquisa e na gestão. O processo teve quatro fases: observação das iniciativas relevantes de REA mundialmente (2005), desenho de projetos (2006), implementação (2007) e avaliação (2008). Existe uma maior probabilidade de sucesso se há um alinhamento da atividade com as prioridades estratégicas institucionais, sua visão e missão. OpenLearn, por exemplo, estava na linha da missão da Universidade Aberta de oferecer disponibilidade para todos e a participação ampla na educação.

NOVOS MODELOS DE NEGÓCIO E CERTIFICAÇÕES

OpenER, da Universidade Aberta da Holanda (OUN), mostra como a provisão de serviços em torno da oferta de REA pode ajudar no incremento do faturamento e das matrículas na universidade e explorar novos modelos de negócio. Os estudantes podem adquirir conteúdos extras, aulas (tuition) e certificação. Cerca de 40% dos participantes na pesquisa responderam que se registraram em um programa formal de estudo ou compraram algum curso na UAH depois de utilizar a plataforma OpenER e os recursos abertos disponíveis. Uma prova formal na UAH tem um custo de € 50.

Um caso similar é o da Universidad Técnica Particular de Loja (UTPL), onde a certificação é paga em relação aos custos administrativos e gastos de homologação, incluindo tutor, secretariado e gestão acadêmica.

FINANCIAMENTO EXTERNO

Receber financiamento de fundações ou órgãos de financiamento para pesquisa e ensino é uma das forças impulsionadoras para o estabelecimento inicial das iniciativas de REA na Europa. OpenLearn, OpenER e Unicycle receberam financiamento inicial durante dois ou três anos e depois tiveram que encontrar outros modos para integrar os custos da produção de REA no próprio orçamento das universidades. A Universidade Aberta da Catalúnia (UOC) e a Universidade de Alicante estabeleceram as iniciativas fora dos seus planos estratégicos e orçamentários desde o começo, ganhando o valor indireto de oferecer REA, o que pode transformar-se em novas possibilidades de ensino e pesquisa, desenvolvimento contínuos avanços tecnológicos e aumento da reputação e visibilidade institucional.

IMPLICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E POLÍTICA DE INCENTIVOS

Recorrer às motivações dos profissionais que já valorizam os recursos educacionais abertos pode ser uma boa estratégia de apoio na implementação dos projetos. Incentivos econômicos e reconhecimento profissional são fatores importantes para a implicação do pessoal.

Segundo foi possível constatar nos casos de OpenSpines da Universidade de Oxford ou nos casos da Universidade de Alicante, os incentivos para colaborar nas iniciativas de REA podem ser monetários (por exemplo, bônus, gratificações, etc.) e não monetários (por exemplo, reconhecimento institucional ou dos pares, capacitação, etc.). Porém, os fatores motivacionais mais efetivos observados nos estudos de casos foram o apoio e a colaboração da comunidade, os pares ou parceiros.

CONSTRUÇÃO COMUNITÁRIA E COLABORAÇÃO ENTRE PARES

Um dos resultados das iniciativas de REA é a possibilidade de colaboração local e global via Internet. TEMOA foi orientado para a construção de uma plataforma que pode facilitar a colaboração acadêmica, além da provisão de ferramentas de comunicação e socialização. Em OpenLearn, os usuários também têm acesso a ferramentas que apoiam a aprendizagem e a pesquisa, como Compêndio, um mapeamento mental de software e FM, uma ferramenta baseada nas videoconferências por meio da web, ambos desenvolvidos pela própria Universidade Aberta. Os estudantes também podem criar seus próprios clubes de aprendizagem e construir comunidades de aprendizagem com seus pares virtuais, interessados em áreas temáticas similares.

O caso Cederj – Teca é um exemplo de experiência inovadora de provisão e uso de REA desde as universidades que se agrupam em um formato de consórcio. O intercâmbio de recursos sob controle de qualidade entre as universidades com propósitos de ensino e aprendizagem representa uma experiência exitosa na reutilização assim como um novo modelo de credenciamento, baseado na aprendizagem por meio de conteúdos abertos no marco de um processo de credenciamento formal por meio do registro, tutorias e avaliação em um curso tradicional. Porém, esse modelo pode evoluir para uma diversidade de opções de aprendizagem e credenciamento formais e informais, uma vez que o repositório amadureça e permita aos usuários encontrar e depositar recursos mais facilmente.

Colaboração é um conceito-chave para práticas de sucesso em REA e PEA, entre os profissionais e as instituições. Quando os profissionais se sentem envolvidos, há uma maior consistência e sustentabilidade nas práticas de REA. Em outras palavras, quando os educadores estão motivados com a adoção de práticas de REA é mais provável que os novos participantes se sintam atraídos pela ideia de colaborar. Nesse sentido, a criação de comunidades de prática e colaboração horizontal desempenha um papel essencial.

LICENÇAS E POLÍTICAS DE PUBLICAÇÃO ABERTA

Por meio da oferta de REA, as universidades começaram a ter os regulamentos das políticas mais claras em relação ao uso de conteúdo dos seus websites. Por exemplo, a Universidade Aberta da Catalúnia (UOC) aprovou políticas de acesso aberto favoráveis à publicação aberta das produções acadêmicas da universidade. Essa política é válida para profissionais e também inclui a publicação das teses e dos artigos dos estudantes de pesquisa.

A adesão institucional às licenças comuns pode ativar e facilitar uma participação mais dinâmica e melhor coordenada dos produtores de conteúdo. Nesse caso, educadores, pesquisadores e estudantes que estão constantemente gerando e restituindo novos conteúdos educacionais.

A provisão e o uso de REA são percebidos também como uma oportunidade de expansão da aprendizagem além dos limites do ensino tradicional. As iniciativas de REA descritas neste Compêndio indicam a necessidade de uma nova compreensão do acesso. A crescente disponibilidade de REA permite que essas iniciativas cheguem a comunidades online maiores, aproximando a presença institucional online e novos modos de reconhecimento acadêmico e autoridade.

Porém, o debate em torno dos REA não está isento de desafios. A apropriação mais ampla dos REA da parte da comunidade acadêmica ainda se encontra em processo de consolidação. Uma implementação mais sólida vai requerer que as organizações que apliquem práticas de REA sejam capazes de enfrentar barreiras interinstitucionais e multiculturais. A adoção de REA opera no marco de fatores contextuais que variam de acordo com fatores organizacionais, econômicos, culturais, legais ou acadêmicos. Hattaka (2009)¹ identificou várias barreiras que impedem uma expansão maior do conteúdo aberto: normas e restrições educacionais, idioma, relevância, acesso, recursos técnicos, qualidade, propriedade intelectual, consciência, capacitação informática, capacidade docente e as tradições. Porém, o debate em torno dos REA não é um fenômeno estático, e este Compêndio abre a possibilidade de ir além nas discussões, o que vai contribuir para aumentar o interesse na temática.

¹ Hattaka, M. 2009. Build it and they will come? – Inhibiting factors for reuse of open content in developing countries. *The Electronic Journal of Information Systems in Developing Countries* 37, no. 5: 1–16.

Organizadores

Andreia Inamorato dos Santos

Consultora internacional em educação a distância e tecnologia educacional, bem como pesquisadora em recursos e práticas educacionais abertas. Possui artigos e capítulos de livros publicados na área de educação, particularmente em Recursos Educacionais Abertos (REA), incluindo um relatório nacional publicado pela Unesco IITE (<http://iite.unesco.org/publications/3214695>). É pesquisadora consultora em REA do Projeto OportUnidad no Brasil, cofinanciado pela Comissão Europeia, bem como membro do seu comitê gestor. No Brasil, o projeto tem parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF). É também consultora da Universidade Mackenzie em educação a distância, em São Paulo. Possui doutorado pela Open University do Reino Unido. Sua tese na área de tecnologia educacional trata dos discursos do ensino e aprendizagem online. Mestre em tecnologia educacional pela mesma instituição (2003). Na Open University, trabalhou como pesquisadora nos projetos de REA OpenLearn e OLnet (2006-2011). Mestre em estudos linguísticos e literários em inglês pela USP (2001). Foi professora de graduação em língua inglesa e literaturas inglesa e norte-americana (1997-2001).



Cristóbal Cobo

Pesquisador associado ao Instituto de Internet da Universidade de Oxford. Coordena estudos sobre inovação na educação, aprendizagem e o futuro da Internet. Colabora em diferentes projetos de investigação para a Comissão Europeia sobre a ciência da Internet, práticas de acesso aberto na educação, criação distribuída do conhecimento e o futuro das tecnologias e seus impactos. Reconhecido pelo Conselho Britânico de Investigação Econômica e Social (ESRC). PhD em ciências da comunicação pela Universidade Autônoma de Barcelona. Palestrante convidado em 20 países. Coautor, com J. Moravec, de Aprendizagem invisível, com mais de 30 mil downloads.



Celso Costa

Possui graduação em matemática pela UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (1976), mestrado e doutorado em matemática pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa), em 1977 e 1982. Foi professor visitante da Université de Chambéry, França (1987-1988), e da Université de Grenoble, França (1988-1990). É membro titular da Academia Brasileira de Ciências (1999) e foi condecorado pelo MCT (Ministério da Ciência e Tecnologia) com a ordem nacional do mérito científico na classe de Comendador (1998). Sua área de pesquisa em matemática é geometria diferencial, em especial a teoria das superfícies mínimas. Em 1982, descobriu as equações de uma superfície mínima que, atualmente, leva o nome de Superfície Costa ou Costa Surface. Essa descoberta resolveu um problema aberto na área com 206 anos de existência. Também tem forte dedicação à área de educação a distância, tendo atuado como vice-presidente do Consórcio Cederj (UFF, UFRJ, UFRRJ, UNIRIO, UERJ e UENF), de 2000 até 2006. Coordenou o curso de licenciatura em matemática a distância da Universidade Federal Fluminense - UFF, de 2001 até 2006. De abril a novembro de 2006, atuou como relator da Comissão de avaliação do I Edital de implementação da Universidade Aberta do Brasil. A partir de julho de 2007, ocupou o cargo de coordenador geral da Universidade Aberta do Brasil e, a partir de fevereiro de 2008, o cargo de diretor de educação a distância da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Atualmente, é diretor do Instituto de Matemática e Estatística da UFF e coordenador da UAB/UFF.



**Esta publicação também está disponível
em espanhol e em inglês.**





Universidade Federal Fluminense

CEAD - Coordenação de Educação a Distância



Universidade Federal Fluminense



FINANCED BY
THE EUROPEAN UNION

